SÁBADO/DOMINGO, 5 E 6 FEVEREIRO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 58 Nº 20.248 – **R$ 8,00** – PRODUTO R$ 7,70 | PIS E COFINS R$ 0,30 – SC/PR: R$ 8,50 | DEMAIS ESTADOS: R$ 12,00

MARCELO RECH

Na internet, palavras não são esquecidas facilmente | 3

RODRIGO LOPES

Aliança China-Rússia pode mudar a ordem global | 15

MARTHA MEDEIROS

Ninguém é louco de procrastinar um amor | Revista Donna

DRAUZIO VARELLA

Justiça não pode se omitir nos ataques à vacina | Caderno Vida

ZH ZERO HORA

CONGRESSO

BANCADA DO RS VÊ COM CAUTELA LEGALIZAÇÃO DE JOGOS DE AZAR

Articulação na Câmara busca autorizar cassinos, bingos, bicho e outras modalidades. | **8**

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

GAÚCHA ATUALIDADE EXPÕE RELATOS DE DANOS DA ESTIAGEM NO INTERIOR DO RS

Transmitido de Passo Fundo e Cachoeira do Sul, programa ouviu produtores. | **12 e 13**

RS soma 174 queimadas em janeiro, recorde em 17 anos

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o número de incêndios no campo nos primeiros 31 dias do ano é 222% superior ao do mesmo período de 2021 e o maior verificado para o mês desde 2005. O bioma Pampa é o mais atingido, e a principal causa é a estiagem. | **14**

Aos 73 anos, Elodir Rodrigues Pacheco vive sozinho no meio do mato

LAURO ALVES

MORADORES **DO CÂNION**

Conhecido pela exuberância natural, o Itaimbezinho é o lar de um ermitão que diz caçar lobisomens, uma comunidade quilombola e uma família de pequenos agricultores. | **CADERNO DOC**

DONNA

ALINNE MORAES FALA SOBRE APARÊNCIA E ESTILO DE VIDA

FÍNDI

ARTISTA DE 26 ANOS ESTREIA NA FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

VIDA

SAIBA POR QUE É IMPORTANTE FAZER O TESTE DE COVID-19

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Projeto nacional de destruição

Nunca houve antes na história política do Brasil, como está sendo agora o caso de Lula em sua campanha eleitoral, um candidato que quisesse chegar à Presidência da República em cima de um programa consistente de destruição. Candidatos costumam se apresentar aos eleitores, na maior parte das disputas, com mentiras, promessas que não têm a menor intenção de cumprir e ideias ruins, que vão dar errado todas as vezes que alguém tentar aplicá-las.

Mas Lula está dando um "plus a mais" na desgraça habitual, ou "dobrando a aposta", como faria a inesquecível Dilma Rousseff – inesquecível sobretudo para ele, pelo atraso que fez na sua carreira. Não se contenta com o erro. Quer, acima de tudo, destruir – e, naturalmente, quer destruir justo aquelas coisas, não muitas, que estão dando certo neste país. É claro. A existência dessas coisas prejudica diretamente os interesses de quem viaja no seu bonde. Pau nelas.

Lula é o melhor atalho para voltarem à vida boa de antes

Lula deve calcular, é óbvio, que isso pode render voto para ele em outubro. Ele está não apenas pensando em si. Está defendendo os interesses individuais de muitos dos piores grupos de parasitas que existem no território brasileiro. Esses grupos perderam terreno depois que Dilma foi posta para fora do governo. Estão desesperados, agora, para recuperar o que tinham.

Lula é o melhor atalho para voltarem à vida boa de antes. Basicamente, querem ter de novo o Tesouro Nacional à sua disposição. Dar às suas minorias, como conseguiram fazer em quase 14 anos de governo, o dinheiro tirado do imposto de todos – esse é o seu mandamento número 1, acima de qualquer outro.

Basta ver o que eles mesmos estão dizendo. Lula, em seu governo, promete destruir a reforma trabalhista aprovada no governo Michel Temer – o passo mais importante para a modernização das relações de trabalho que o Brasil já deu nos últimos 50 anos. Promete destruir a lei que acabou com o infame "imposto sindical.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/jrguzzo**

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jububltz
Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

Um pintor da resistência

Em 1993, quando Nelson Wilbert (foto acima), *gaúcho de São José do Ouro, se formou no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a percepção era de que a pintura – veja só – estava fadada a morrer. Pintar era uma atividade fora de moda.*

Inconformado, Wilbert resistiu. Durante anos, rejeitou o rótulo de artista plástico e se definiu como pintor. Transformou o estúdio em trincheira e teve a ideia de camuflar suas criações – saída encontrada para continuar pintando. Acabou renovando a arte visual no Estado e conquistando fama nacional.

– Quando diziam que a pintura morreria, eu me perguntava: e agora? Eu queria pintar. Pensei, então, em fazer as pinturas camufladas, para passar quase despercebido, como uma forma de resistência – conta o mestre.

Para concretizar o plano, Wilbert criou um processo singular de produção. Primeiro, ele usa o computador para sobrepor imagens – misturando faces icônicas da história da arte (como Mona Lisa, *de Da Vinci) e padrões de diferentes tipos (das camuflagens às formas geométricas).*

Depois de redefinir luz, formas e cores, o artista recorre ao pincel e à tinta e transpõe o resultado para o meio físico, como um artífice dos velhos tempos, obcecado pela precisão.

Aos 52 anos, próximo de celebrar três décadas de carreira, Wilbert é a prova, afinal, de que a pintura segue mais viva do que nunca. Ainda bem.

NELSON WILBERT, DIVULGAÇÃO

ALIÁS

Pela primeira vez, 38 obras da lavra de Wilbert estão reunidas em uma mostra. Os quadros integram a exposição *Imagem Metamórfica*, que embeleza o mezanino do Farol Santander (*ao lado*), em Porto Alegre. Com curadoria de André Severo, a exibição segue até 27 de março.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/julianabublitz**

JULIANA BUBLITZ

FRASES DA SEMANA

Desejamos não ser lembrados por ser uma gestão de uma presidente mulher, mas de um novo tempo de Judiciário moderno e com decisões coletivas.

IRIS HELENA MEDEIROS NOGUEIRA
Desembargadora, é a primeira mulher a presidir do Tribunal de Justiça do Estado.

Não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas.

LUIZ FUX
Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), na sessão de abertura do ano do judiciário.

A divergência ideológica nunca foi empecilho para se construir pontes e buscar consensos..

VALDECI OLIVEIRA
Deputado estadual do PT, novo presidente da Assembleia, em seu discurso de posse.

Agora é hora de focar meu tempo e minha energia em outras coisas que exigem minha atenção.

TOM BRADY
Jogador de futebol americano e maior campeão do Super Bowl, o marido de Gisele Bündchen anunciou a aposentadoria do esporte.

Não tenho outra opção para que eu consiga me recuperar da melhor forma possível e superar esse obstáculo. Vamos vencer mais uma batalha!

JEAN PYERRE
Jogador do Grêmio emprestado a time turco, que descobriu um tumor em um dos testículos.

Me falaram que para brasileiros era impossível fazer uma carreira internacional e sempre que escuto a palavra impossível, eu quero fazer isso.

ANITTA
Cantora brasileira, em entrevista ao popular talk show americano *The Tonight Show*, para divulgar a sua nova música, *Boys Don't Cry*.

Quero justiça.

IVANA LAY
Mãe do congolês Moïse Kabagambe, espancado e morto no Rio de Janeiro após tentar receber por trabalho não pago.

Porto Alegre no século 19

Com a proximidade dos 250 anos da Capital, retomo a publicação de relatos de viajantes que cruzaram por essas bandas no século 19 e deixaram diários riquíssimos – e curiosos. É o caso do francês Arsène Isabelle.

Selecionei uma de suas impressões sobre Porto Alegre, no livro *Viagem ao Rio Grande do Sul* (1833-1834), da Martins Livreiro:

"Porto Alegre é uma cidade toda nova, não tem mais de 60 anos de fundação; pouco antes dessa época, seu terreno era coberto de florestas escuras, dando asilo a jaguares, tamanduás, pumas e caimões, agora é a capital da Província do Rio Grande do Sul ou São Pedro, poderá ter 12 mil habitantes, mas podem ser muito bem 15 mil por causa da população flutuante de estrangeiros (...)

Sobretudo nestes últimos anos começou a ter um crescimento rápido, que vai sempre aumentando; não fiquei surpreendido quando me asseveraram que há dois anos se construía uma casa por dia."

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

Bolas fora

Perguntinha rápida: o que uma candidatura a presidente e uma partida de tênis têm em comum?

Resposta mais rápida ainda: vence quem erra menos.

Na política, como nas quadras de tênis, há saques e jogadas irresistíveis, impossíveis de serem rebatidos. Mas a maioria dos pontos não é conquistada: é desperdiçada pelo adversário em movimentos e táticas equivocadas ou em bobagens memoráveis. O governo Olívio Dutra, no Rio Grande do Sul, por exemplo, ficou marcado pela exibição da bandeira de Cuba numa sacada do Piratini já no dia da posse. Alguém mais empolgado teve a ideia da bandeira, que provavelmente lhe pareceu luminosa na hora, e o governo passou os quatro anos seguintes convivendo com a noção de que pretendia implantar uma Cuba no Brasil meridional.

No Brasil, o confronto dos dois líderes nas pesquisas ao Planalto evidencia uma somatória de erros que pode abalar profundamente uma ou até as duas candidaturas. Lula e Bolsonaro nem precisam se xingar mutuamente. Como no caso da bandeira de Cuba, só precisam mostrar o que o adversário diz ou faz para que o outro marque pontos. As redes de Bolsonaro, por exemplo, espalham um vídeo do próprio PT, no qual seus dirigentes dão vivas ao PCO, partido marxista que incensa Lula, ataca as urnas eletrônicas e descrê das instituições democráticas. O arsenal disponível é abundante. Além da rapinagem em governos passados, há os acenos do PT ao esquerdismo infantil e radical ou de retrocessos em favor de corporações e dos sindicatos ligados ao partido – fora a gravação do próprio Geraldo Alckmin na campanha de 2018 dizendo que Lula, agora seu possível companheiro de chapa ao Planalto, "depois de quebrar o Brasil, quer voltar à cena do crime".

> Palavras e gestos são símbolos fortes na política e, no mundo da internet, não caem facilmente no esquecimento

Lula e o PT também não precisam garimpar arquivos para grelhar a imagem de Bolsonaro, tamanha a quantidade de sandices acumuladas pelo presidente, que vão dos ataques à democracia à peroração insana contra as vacinas e as medidas de proteção contra a covid, sem considerar as promessas e previsões descumpridas. E elas podem ser contadas aos borbotões, como a proteção à sua própria família, o abraço apertado no centrão e a filiação de Bolsonaro ao PL, uma capitania de Valdemar Costa Neto, condenado a sete anos e 10 meses de prisão por causa do Mensalão, ora só, do PT.

Palavras e gestos são símbolos fortes na política e, no mundo da internet, não caem facilmente no esquecimento. Como Lula e Bolsonaro erraram muito e a campanha nem começou ainda, tanto um como outro podem ser eliminados do campeonato, tal a quantidade de saques e jogadas perdidas. Para tanto, basta que ambos – e toda a fila de adversários que ambicionam chegar ao segundo turno – sigam exibindo sem fim suas raquetadas na rede ou as bolas para fora da quadra.

Leia outras colunas em gzh.com.br/marcelorech

CARTA DA EDITORA
DIONE KUHN

dione.kuhn@zerohora.com.br

Curiosidade de repórter

As melhores ideias (ou pautas, como chamamos nas redações) de reportagem costumam partir dos jornalistas que estão com frequência circulando pelas ruas ou viajando. Ver, ouvir e sentir fazem toda a diferença no dia a dia de um repórter. A edição deste fim de semana traz dois conteúdos assinados por profissionais que amam circular, colocar o pé na estrada.

Nas páginas 16 e 17, o repórter Tiago Boff mostra como é viver em balneários do Litoral Norte praticamente desertos, longe dos fervos de Capão e Torres. São 118 prainhas em uma extensão de 60 quilômetros. Tiago, que participa da cobertura de verão da Redação Integrada no Litoral, traz para os leitores um olhar sobre o cotidiano dos moradores desses locais.

Já a reportagem que ilustra a capa de ZH, relata a vida dos últimos habitantes do Parque Nacional dos Aparados da Serra, território de 13 mil hectares de belezas naturais espalhados entre Praia Grande (SC) e Cambará do Sul (RS). A pauta surgiu no ano passado, quando o repórter Fábio Schaffner e o fotógrafo Lauro Alves foram ao parque para mostrar a estrutura da época e o que deveria mudar com a concessão dos serviços de visitação à iniciativa privada. Lá descobriram que havia um ermitão morando no meio do mato e que uma comunidade quilombola ajudava na fiscalização do parque.

> Ver, ouvir e sentir fazem toda a diferença no dia a dia de um repórter

– Guardei aquilo na cabeça para abordar numa próxima reportagem, juntando aos personagens a família que morava bem perto da entrada do Itaimbezinho e era famosa por vender café e pastéis aos visitantes. Voltamos lá semana passada, e eu estava tranquilo em relação às duas famílias, mas não tinha nenhuma garantia de que o ermitão iria nos receber. Havia inclusive a possibilidade de nem conseguirmos entrar no Itaimbezinho pelo posto do Rio do Boi, em Santa Catarina, já que havia previsão de chuva. E, quando o rio sobe, é vedada a visitação. O pior foi quando nos disseram, ainda em Cambará do Sul, que o único brigadista que mantém relação amistosa com o homem estava em licença de saúde. Para nossa sorte, choveu muito pouco, e, para nossa surpresa, o brigadista havia se recuperado. Agora era torcer para encontrar o eremita no meio da floresta – conta Fábio.

Após cruzarem o rio e subirem o morro em meio ao mato, Fábio e Lauro avistaram a égua baia de Seu Lodi. Seguiram em frente até enxergarem o morador sentado no meio de um roçado, fumando palheiro "com a tranquilidade que só quem vive longe da civilização é capaz de transmitir", diz o repórter:

– A conversa foi amigável. Seu Lodi nos contou parte de sua história e até permitiu que entrássemos em sua casa, num descampado pedregoso dos Campos de Cima da Serra. Uma hora depois, nos despedimos. Chegamos de volta ao posto do ICMBio três horas após a partida, molhados pelo rio, exaustos pela caminhada, mas com a certeza de que teríamos uma boa história para contar.

A reportagem está no caderno DOC.

Leia outras colunas em **gzh.rs/dionekuhn**

GILMAR FRAGA

CHAMOU ATENÇÃO

"Tá tudo bem ser diferente"

TIAGO BOFF
tiago.boff@rdgaucha.com.br

DEIVEZ PICÁZ, ARQUIVO PESSOAL

Em seu perfil no Instagram, Deives desconstrói preconceitos

"Tá tudo bem ser diferente" é uma frase debatida, explicada e compartilhada pelo estudante de Publicidade e Propaganda Deives Picáz, de 20 anos. Repetida, repetida e repetida.

– Não me canso de desconstruir esse preconceito que as pessoas têm. Olhar com a sensação de que a pessoa com deficiência é incapaz – explica.

O influenciador digital tem agenesia de membros, má formação congênita que impediu, durante a gravidez de sua mãe, a formação do antebraço direito. No perfil do Instagram *@deives*, ele encara sua deficiência física da maneira como as demais pessoas deveriam tratar: uma característica do seu corpo.

Na rede social, o estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) alcançou 30 mil seguidores. Uma foto em especial viralizou: em frente ao espelho, o jovem faz um sinal de "V" com a mão, enquanto apoia o smartphone no outro braço (*imagem acima*).

Em casa, em Cachoeirinha, na Região Metropolitana, ele instalou equipamentos para captação profissional de vídeos. Um dos posts acabou compartilhado pela equipe da atriz, cantora e campeã do último *Big Brother Brasil* (*BBB 21*), Juliette. Ele também virou embaixador da Dar a Mão, uma associação de acolhimento, apoio e suporte a pessoas com agenesia de membros.

Ouça entrevista com Deives no Gaúcha Hoje: **gzh.rs/deives**

Na quinta-feira, debateu capacitismo (ideia de que pessoas com deficiência são inferiores) ao vivo na Rádio Gaúcha.

– O outro sempre acha que a gente não tá apto a estar naquele lugar de destaque, que a gente não é capaz de exercer aquela função. Quando na verdade aquela função é só mais uma comum, das milhares que a gente tem no dia a dia – declarou, durante o programa *Gaúcha Hoje*.

ZH ZERO HORA

EDITORES

Capa Diego Araujo diego.araujo@zerohora.com.br
Notícias Leandro Fontoura leandro.fontoura@zerohora.com.br
Comportamento e Cultura Patrícia Rocha patricia.rocha@zerohora.com.br
Jornada Esportiva Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br
Opinião Dione Kuhn dione.kuhn@zerohora.com.br
Imagem Milena Schoeller milena.schoeller@gruporbs.com.br

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA

Com Paulo Egídio | paulo.egidio@zerohora.com.br

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Três caminhos possíveis para Eduardo Leite na eleição

Quando perdeu a prévia do PSDB, o governador Eduardo Leite estava decidido a não ser candidato a nada neste ano. Descartava a reeleição, por ter prometido desde a campanha de 2018 que não disputaria o segundo mandato. Adiara o projeto de concorrer a presidente por outro partido, para "não parecer um mau perdedor". Vocacionado para o Executivo, não se sentia animado para tentar vaga no Senado ou na Câmara.

Essa certeza vem sendo posta à prova nos últimos dias por dois movimentos – um silencioso e outro explícito, desencadeado por uma entrevista do presidente do PSD, Gilberto Kassab, citando-o como possível candidato a presidente.

O movimento discreto é para tentar convencer o governador a fazer um cavalo de pau, esquecer o que disse quando montou a ampla aliança que sustenta seu governo e aceitar concorrer à reeleição.

Defensores da candidatura à reeleição ampliaram a pressão nos últimos dias diante da divisão do MDB, parceiro preferencial do PSDB para aliança. Temendo que a demora do MDB em tomar uma decisão prejudique a continuidade do atual projeto, os tucanos tentam pavimentar um caminho próprio. O "sonho do consumo" é Leite concorrer à reeleição, com o apoio de PSD, União Brasil e outros parceiros que queiram continuar na aliança. O plano B é a prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas, ser candidata.

A simples cogitação dessa hipótese empolgou empresários que conversam regularmente com o ex-secretário da Fazenda Aod Cunha, um dos artífices da candidatura de Leite na prévia do PSDB e defensor da tese de que o Estado não pode se dar ao luxo de abrir mão de um talento como o governador.

Publicamente, Leite diz que mantém a disposição de não ser candidato, mas os amigos têm a impressão de que ele já foi mais resistente. A um deles, ponderou que, além da dificuldade política de montar uma aliança, depois de ter dito que não tentaria a reeleição, sabe que existe o risco de não ser eleito e de, em caso de vitória, não ter o mesmo êxito do primeiro mandato.

Mourão decide disputar o Senado

LUCIANO ZUCCO, ARQUIVO PESSOAL

O vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, pretende concorrer a senador pelo Rio Grande do Sul na eleição de outubro. O desejo foi revelado na sexta-feira, em almoço com o deputado estadual Tenente-coronel Luciano Zucco (PSL) e com outros amigos em um restaurante de Porto Alegre.

Eleito pelo PRTB em 2018, Mourão está deixando o partido e deve ingressar em uma legenda mais competitiva para disputar a eleição. Dois partidos estão no radar: PP e Republicanos.

– Já está decidido que do PRTB ele vai sair. Agora, vamos conversar com o Republicanos e o PP para verificar qual a melhor condição para levar o nome da direita aqui no Estado – disse Zucco (*à esquerda*).

Até o momento, segundo Zucco, Mourão não decidiu qual candidato a governador terá seu apoio. Para estar apto a concorrer, o vice-presidente deve se filiar ao novo partido até o início de abril.

ALIÁS

Conselheiros de Eduardo Leite recomendam que não caia no canto de sereia de Gilberto Kassab, desconfiados de que o presidente do PSD esteja fazendo jogo duplo e flertando com o ex-presidente Lula, depois de ter rifado o senador Rodrigo Pacheco.

Apoio do prefeito

O prefeito de Passo Fundo, Pedro Almeida (PSD), é um dos que vibram com a possibilidade de Eduardo Leite tentar a reeleição. Como secretário de seu antecessor, Luciano Azevedo, Almeida acompanhou a penúria enfrentada pelos municípios nos últimos anos e diz que é preciso reconhecer o sucesso de Leite.

– Há quanto tempo não tínhamos investimentos em cultura, estradas, obras de infraestrutura? As dívidas da saúde foram quitadas e hoje o Rio Grande do Sul é outro – entusiasma-se o prefeito.

Almeida não se empolga com a ideia de Leite concorrer a presidente. Embora considere que o tucano seria excelente candidato, ele acha que ficou tarde para começar a campanha do zero, em outro partido.

Yeda descobre talento para pintura

CARLOS AUGUSTO CRUSIUS, DIVULGAÇÃO

Amante da arte e das cores, a ex-governadora Yeda Crusius virou pintora aos 77 anos. Autodidata, pintou sua primeira tela autoral neste início de 2022, ano do centenário da Semana de Arte Moderna, que tem um significado especial em sua vida. Foi inspirada nesse movimento que ela deu o nome à filha Tarsila, nascida em 22 de janeiro.

A imagem retratada na tela é a que Yeda tem da janela da casa comprada com Tarsila em um condomínio de Xangri-Lá, em julho do ano passado.

– Escolhi a casinha quando entrei nela e vi o pôr-do-sol. O que está retratado na tela é a primeira visão que tenho da casinha, o refúgio onde vou ler, escrever e criar.

O desejo de pintar começou há três anos, quando Yeda começou o que define como "um programa pessoal que juntasse as coisas e fizesse entender mais amplamente o momento em que estava vivendo, como presidente do PSDB Mulher, com aquela guerra permanente com os homens, na política, para fazer a coisa melhorar":

– Fui para um campo de estudo de mito, de filosofia, pegar umas coisas que na atual fase eu posso fazer. Não fiz em uma vida inteira de trabalho, faço agora.

Yeda é autodidata, mas dá vivas ao YouTube:

– O que tenho de aula pelo YouTube, de como desenhar primeiro e pintar depois, é uma coisa incrível.

Licença do cargo

Pré-candidato a governador, o deputado Alceu Moreira se licenciou da presidência estadual do MDB. Nas redes sociais, Alceu disse que tomou a decisão para que a escolha do candidato ao governo "seja feita com transparência, serenidade, lisura e respeito". O comando do partido passou para o prefeito de Rio Grande, Fábio Branco, primeiro vice-presidente.

O deputado Gabriel Souza, que disputa com Alceu a indicação do MDB, se afastou do cargo de secretário-geral do MDB em 22 de janeiro.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

SUPLENTE DE VEREADORA EM PORTO ALEGRE, BARBARA PENNA TROCOU O REPUBLICANOS PELO AVANTE E ASSUMIRÁ A PRESIDÊNCIA DO MOVIMENTO DE MULHERES DO PARTIDO. SOBREVIVENTE DE UM DOS CASOS MAIS CHOCANTES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PAÍS, BARBARA É PRÉ-CANDIDATA A DEPUTADA ESTADUAL.

Começou a
REVOLUÇÃO
no mercado de pós-graduação.

CONGRESSO

Jogos de azar na roleta da Câmara

Consultada, bancada gaúcha vê com cautela a legalização de cassinos, entre outros. Tema pode ser votado em breve

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Um projeto de lei apresentado há 31 anos para legalizar o jogo do bicho no país pode ser a aposta do governo para alavancar a arrecadação e divide a base do presidente Jair Bolsonaro. Prioridade do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na retomada das votações em fevereiro, a iniciativa pode injetar R$ 20 bilhões ao ano nos cofres federais, mas enfrenta resistência nas bancadas conservadoras. A maioria dos 31 deputados gaúchos está cautelosa e aguarda o texto final para se posicionar.

O projeto original, protocolado pelo então deputado Renato Vianna (MDB-SC) em março de 1991, limitava-se a revogar todos os dispositivos legais que proibiam o jogo do bicho no país. Agora, a discussão ganhou contornos bilionários, com a inclusão da liberação de bingos, cassinos e diversas outras modalidades de apostas em dinheiro.

Justificativa

Os principais argumentos a favor da legalização são a geração de empregos, o estímulo ao turismo e o aumento na arrecadação de impostos. Relator da proposta, o deputado Felipe Carreras (PSB-CE) ainda trabalha na redação do substitutivo que será apreciado em plenário. Ele não quis comentar a abrangência das liberações que irá propor:

– O relatório não está pronto e não tem data ainda para a votação.

Em 2016, data da última movimentação do projeto original, um relatório chegou a ser aprovado em comissão especial criada para debater o tema. Carreras deve aproveitar boa parte das propostas discutidas na ocasião. A principal iniciativa sugerida à época foi a criação de agência federal de fiscalização e regulação dos jogos. A ideia deve ser mantida, com a inclusão de cadastro nacional de apostadores.

Sanções

A proposta de 2016 previa ainda lista de crimes relacionados ao sistema, como fraudes nos resultados, apostas clandestinas e punição a quem permitir o jogo a menores de 18 anos. Entre as penalidades discutidas à época, o parecer trazia multas que variavam de R$ 10 mil a R$ 5 milhões e penas de até 16 anos de prisão a quem burlasse o sistema e envolvesse menores de idade.

Na tributação, a ideia agora é estabelecer alíquota de 20% incidindo sobre a receita bruta dos jogos em cassinos, dos jogos online e de 10% sobre demais estabelecimentos físicos credenciados. Os felizardos também pagariam imposto de renda de 30% sobre o valor líquido de cada premiação.

Na divisão das receitas, o governo federal destinaria 25% para os Estados e 50% para municípios, além de usar parte da arrecadação em políticas de incentivo ao turismo, esporte, proteção animal, cultura e segurança pública, entre outras áreas, e ainda contemplar ações de combate à compulsão ao jogo.

Não há garantia de que todas essas medidas estejam no texto que irá a votação. Nos últimos meses, grupos de interesse intensificaram o lobby sobre o Congresso com o objetivo de ter suas demandas atendidas no relatório final. Nos bastidores, correm informações de que grandes grupos internacionais estão de olho no mercado brasileiro, sobretudo ante a possibilidade de construir resorts com cassinos em pontos turísticos consagrados. A pressão incomoda até quem por princípio ideológico simpatiza com a legalização dos jogos.

– Estão querendo fazer algumas restrições, como só permitir apostas em resorts ou liberar somente empresas com capital social de tantos milhões de reais. Se forem essas as mudanças, não é liberar jogos, mas sim concentrar na mão de poucos e deixar a maioria na ilegalidade. Acho que essa é uma pauta importante, mas não podemos sair do monopólio do Estado para um oligopólio privado – comenta o deputado Marcel van Hattem (Novo-RS).

Urgência

A pressão pela aprovação da matéria teve início no ano passado. Ainda em dezembro, por pouco Lira não colocou o tema em votação. Na última sessão do ano, ele pôs em pauta um requerimento de urgência que acabou aprovado com 293 votos a favor, 138 contra e 11 abstenções. A intenção de Lira era, na sequência, já votar o mérito do texto, mas houve resistências em parte da oposição e nas bancadas evangélica e católica.

Ao final, Lira costurou acordo pelo qual os conservadores não obstruíam a votação da urgência e ele pautava um projeto de interesse da categoria, isentando de IPTU imóveis alugados por igrejas. Líder do PT à época, Bohn Gass (RS) também negociou com o presidente da Casa.

– Ele queria encerrar a discussão e já votar. Só que sem discussão não seria mais possível apresentar emendas. Então, firmamos acordo que ninguém mais se inscreveria para falar, mas a discussão continua. O PT, por exemplo, votou contra a urgência mas ainda não tem posição fechada sobre o mérito – afirma.

Na bancada gaúcha, a maioria diz que não firmou posição sobre o tema. Dos 31 deputados, 10 disseram estar esperando a apresentação do relatório para definir o voto. Há seis contrários e seis favoráveis – outros nove não responderam ou não foram localizados (*veja quadro*). Dos 29 que estavam em plenário em 16 de dezembro, 20 votaram a favor da urgência e oito contra, com uma abstenção.

Presidente

Pressionado pelas bancadas conservadoras e pelo eleitorado evangélico, o presidente Jair Bolsonaro adiantou que pretende vetar a matéria caso haja aprovação do texto no Congresso. Nos bastidores, porém, ele já liberou os aliados a derrubarem seu próprio veto. O ministro da Economia, Paulo Guedes, e pelo menos dois filhos do presidente, Flávio e Eduardo Bolsonaro, são entusiastas da iniciativa.

– Vamos aumentar a arrecadação, acabar com a lavagem de dinheiro e combater o crime organizado. Teremos resorts, investimentos milionários em turismo. Quem é contra vive na idade média e se o presidente vetar a gente derruba o veto – afirma o deputado Bibo Nunes (PSL-RS).

– No tempo dos bingos, vi muita gente perder a casa e emprego por causa de jogo. Compreendo que agora vem um discurso de que o governo vai arrecadar, precisa de dinheiro e vai gerar emprego, tudo bem. Mas eu voto não. Nem sei o que está escrito, como vai ser o projeto, mas acho que o país tem outras prioridades – rebate o deputado Heitor Schuch (PSB-RS).

Os posicionamentos

Deputado	Urgência	Mérito
Afonso Hamm (PP)	A favor	Indeciso
Afonso Motta (PDT)	A favor	Não localizado
Alceu Moreira (MDB)	A favor	A favor
Bibo Nunes (PSL)	A favor	A favor
Bohn Gass (PT)	Contra	Contra
Carlos Gomes (REP)	Contra	Contra
Covatti Filho (PP)	A favor	Indeciso
Daniel Trzeciak (PSDB)	A favor	Indeciso
Fernanda Melchionna (PSOL)	A favor	Indecisa
Giovani Cherini (PL)	A favor	A favor
Giovani Feltes (MDB)	Contra	Contra
Heitor Schuch (PSB)	Contra	Contra
Henrique Fontana (PT)	Contra	Contra
Jerônimo Goergen (PP)	A favor	A favor
Liziane Bayer (PSB)	Contra	Contra
Lucas Redecker (PSDB)	A favor	A favor
Marcel van Hattem (Novo)	A favor	Indeciso
Marcelo Brum (PSL)	Contra	Não localizado
Marcelo Moraes (PTB)	A favor	Não respondeu
Márcio Biolchi (MDB)	A favor	Não localizado
Marcon (PT)	Ausente	Indeciso
Maria do Rosário (PT)	Ausente	Indecisa
Marlon Santos (PDT)	A favor	Não localizado
Maurício Dziedricki (PTB)	A favor	Indeciso
Nereu Crispim (PSL)	A favor	A favor
Osmar Terra (MDB)	Contra	Não respondeu
Paulo Caleffi (PSD)	A favor	Não localizado
Paulo Pimenta (PT)	Abstenção	Indeciso
Pedro Westphalen (PP)	A favor	Não respondeu
Pompeo de Mattos (PDT)	A favor	Não respondeu
Sanderson (PSL)	A favor	Indeciso

*Os indecisos estão esperando discussão interna nas próprias bancadas ou a apresentação do texto final para firmar posição

Argumentos

DE QUEM É A FAVOR

- Arrecadação de impostos superior a R$ 20 bilhões ao ano
- Geração de 30 mil empregos em cassinos e 450 mil empregos no jogo do bicho
- Atração de investimentos internacionais
- Fomento ao turismo

DE QUEM É CONTRA

- Cria mecanismos de lavagem de dinheiro
- Atrai grupos do crime organizado internacional
- Estimula a ludopatia (vício em jogos)
- Fomenta redes de prostituição

No tempo dos bingos, vi muita gente perder a casa e emprego por causa de jogo. Eu voto não. O país tem outras prioridades.

HEITOR SCHUCH
Deputado federal pelo PSB

Vamos aumentar a arrecadação, acabar com a lavagem de dinheiro e combater o crime organizado. Teremos resorts, investimentos milionários.

BIBO NUNES
Deputado federal pelo PSL

GZH
Outras reportagens sobre o Congresso Nacional em **gzh.rs/cong**

PISO DO MAGISTÉRIO

CLAUBER CLEBER CAETANO, PR, DIVULGAÇÃO

Bolsonaro ao lado do ministro da Educação. Prefeitos criticaram assinatura da portaria

Reajuste a professores provoca controvérsia

MARINA PAGNO*
marina.pagno@rdgaucha.com.br
RBS BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Educação, Milton Ribeiro, assinaram na sexta-feira a portaria que formaliza o aumento de 33% no salário dos professores da educação básica pública. Com isso, o piso nacional do magistério sobe para R$ 3.845,63.

Como a maioria dos profissionais beneficiados é paga por prefeituras e Estados (1,7 milhão de docentes no Brasil) e a conta final fica com essas esferas de poder, a medida foi criticada pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Calculando um impacto de R$ 30,46 bilhões com o piso anunciado por Bolsonaro, a entidade orientou prefeitos a concederem reajuste menor, de 10%, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) dos 12 meses anteriores.

Todos os anos, o governo federal repassa complementação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) para Estados e municípios, fatia que vai somar R$ 30 bilhões em 2022. A complementação, no entanto, não é repassada a todos, mas é paga conforme alguns critérios e beneficia redes de ensino que não atingem um valor mínimo necessário para manutenção do ensino.

O ministro da Educação garantiu que o governo federal vai ajudar gestores que tiverem dificuldades em realizar o pagamento do piso com o reajuste.

– Os recursos existem e já há previsão legal no governo federal, de maneira justificada, para socorrer eventualmente algum gestor que não consiga cumprir esse montante – prometeu Ribeiro, sem dar maiores detalhes se a ajuda será para todos que pedirem.

O governo federal diz que calculou o reajuste deste ano com base da Lei Nacional do Piso do Magistério, que estipula o aumento com base na variação do custo/aluno do Fundeb. O último reajuste da categoria havia sido em 2020.

Havia pedidos de muitos gestores, prefeitos e governadores, querendo 7% (de reajuste). O dinheiro de quem é? Quem é que repassa esse dinheiro? Somos nós, o governo federal. A quem pertence a caneta BIC? Quem vai usar sou eu, em portaria.

JAIR BOLSONARO
Presidente da República

Ao declarar que há recursos para o pagamento do piso e de que os recursos do Fundeb são repassados aos municípios pela União, o governo tenta capitalizar politicamente em cima desse reajuste sem esclarecer que o fundo é formado majoritariamente por impostos de Estados e municípios.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS
Em nota oficial sobre o tema

Críticas

Após a assinatura da portaria, a CNM emitiu nota para criticar a medida. "O anúncio reforça a falta de planejamento e comunicação dentro do próprio governo, bem como demonstra que a União não respeita a gestão pública no país", criticou a confederação, em nota assinada por seu presidente, Paulo Ziulkoski.

A entidade entende que a portaria não muda o entendimento anterior de que é necessária regulamentação da matéria por intermédio de lei específica para que o reajuste seja válido. Assim, pretende continuar acompanhando a discussão no âmbito jurídico.

"O piso do magistério cresceu 204% entre 2009 e 2021, superando o crescimento de 104% da inflação mensurada pelo INPC e de 143% do próprio fundo, recurso que serve para o financiamento de todos os níveis da Educação Básica. Com esse reajuste, estima-se que 90% dos recursos do fundo sejam utilizados para cobrir gastos com pessoal", acrescenta a nota.

*Com agência de notícias

CONGRESSO

Nova PEC surge para tentar conter alta nos combustíveis

O senador Carlos Fávaro (PSD-MT) apresentou, nesta sexta-feira, nova proposta de emenda à Constituição (PEC) que permite reduzir impostos sobre combustíveis em 2022 e 2023, sem compensação fiscal. O texto, mais amplo do que o apresentado quinta-feira, na Câmara, pelo deputado federal Christino Áureo (PP-RJ), inclui o pagamento de auxílio-diesel mensal de R$ 1,2 mil a caminhoneiros autônomos por até dois anos, subsídios ao transporte público e aumento da cobertura do vale-gás a famílias de baixa renda.

– Compreendo que uma PEC nesse sentido já foi apresentada na Câmara dos Deputados, mas ainda de forma superficial, podendo ser engolida pela continuidade do aumento dos preços no mercado internacional. Por isso, venho com uma proposta mais profunda – disse Fávaro, que recolhia assinaturas para conseguir protocolar a proposta no Senado.

A medida do senador autoriza o governo federal, os Estados, o Distrito Federal (DF) e os municípios a reduzir os impostos sobre diesel, biodiesel, gasolina, gás e energia elétrica, além de prever a criação do auxílio temporário aos caminhoneiros autônomos. A medida também inclui aumento da cobertura do vale-gás destinado a famílias de baixa renda, de 50% para 100% do valor do botijão. A PEC ainda destinaria R$ 5 bilhões em recursos da União para que Estados e municípios invistam no transporte público coletivo, com objetivo de assegurar a mobilidade de idosos.

"Kamikaze"

Assim como a proposta da Câmara, a matéria apresentada no Senado dispensa o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que exige que o governo compense a perda de arrecadação ao cortar impostos com a elevação de outros.

A proposta do Senado caiu como uma bomba no Ministério da Economia. Nos bastidores da pasta, o texto de Fávaro ganhou o apelido de PEC Kamikaze, em referência aos pilotos japoneses que usavam seus aviões como bomba na II Guerra Mundial. Pelas projeções iniciais da pasta, o impacto dela seria de cerca de R$ 100 bilhões.

A avaliação do time do ministro da Economia, Paulo Guedes, é de que, se a primeira proposta da Câmara é "ruim", a do Senado é "suicida", porque levará a um desarranjo fiscal grande, com alta do dólar e juros.

Diferenças

Apesar das restrições da equipe econômica à PEC apresentada na Câmara, ela foi redigida com integrantes do governo federal, na Casa Civil. O autor é o subchefe adjunto de Finanças Públicas da pasta, Oliveira Alves Pereira Filho. É possível identificar a informação nas propriedades do documento, que foi autenticado na Secretaria-Geral da Mesa da Câmara.

Ela também permite ao governo federal, Estados, DF e municípios reduzir ou zerar impostos sobre os combustíveis e gás, mas não inclui energia elétrica e não prevê auxílio a caminhoneiros, subsídio ao transporte público e aumento da cobertura do vale-gás. Além disso, a proposta da Câmara permite que o governo federal reduza em 2022 e 2023 as alíquotas de tributos de caráter extrafiscal, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), ainda que não incidentes sobre combustíveis e gás, sem necessidade de compensar a perda de arrecadação.

Guedes deverá insistir na aprovação de projeto de lei complementar que prevê a redução de tributos apenas para o óleo diesel. Nesse caso, a renúncia fiscal seria de R$ 19 bilhões.

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br
Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

PEC dos Combustíveis: nada é tão ruim que não possa piorar

"Nada é tão ruim que não possa piorar" foi a definição do economista-chefe da Ativa Investimentos, Étore Sanchez, para a multiplicação das PECs dos Combustíveis. A primeira havia sido apresentada na quinta-feira pelo deputado Christino Áureo (PP-RJ), mas o jornal Valor Econômico rastreou o projeto até a Casa Civil de Ciro Nogueira.

Na sexta-feira, o senador Carlos Fávaro (PSD-MT) compareceu com outra (leia mais na página 9), que também permite reduzir ou até isentar combustíveis de impostos até 2023 sem compensação fiscal e inclui auxílio-diesel mensal de R$ 1,2 mil a caminhoneiros autônomos por dois anos, subsídios a transporte público e vale-gás maior a famílias de baixa renda. O gasto em 12 meses pode chegar a R$ 100 bilhões com a versão do Senado, apelidada de "PEC Kamikaze".

Isso significa que a campanha eleitoral aprisionou de vez os orçamentos públicos. Conforme constatou Sanchez, estão nas duas PECs "todos os combustíveis", "quaisquer impostos" (PIS/Cofins, IPI ICMS e IOF) e "qualquer esfera", da União aos municípios. A única trava, observa, é "respeitar as metas anuais de resultado fiscal". Ainda assim, podem ser facilmente ampliados por canetaços.

– A PEC proposta é curta, mas é bem danosa e restaura preocupações piores do que as anteriores. O cenário nas últimas 24 horas piorou de maneira escandalosa.

Em tom mais contido, o assombro apareceu na avaliação de Alvaro Bandeira, economista-chefe do banco digital modalmais:

– A PEC que vai tramitar na Câmara foi redigida pela Casa Civil. Lamentamos a politização dos combustíveis e da Petrobras, que não têm tratamento técnico.

O mercado – e a coluna – havia comprado a versão de que a isenção seria apenas sobre o diesel, como queriam o ministro da Economia, Paulo Guedes, e sua equipe. Para simplificar, o que ocorre é uma tentativa de aumentar gastos. Como não há dinheiro, as bondades eleitorais fazem a dívida pública do Brasil subir. Isso, por sua vez, tem potencial para elevar dólar, inflação e juro. E, se sobe o dólar, sobem os combustíveis. É uma espécie de financiamento público de campanha de quem está no poder, para além do fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões com inflação e Selic em dois dígitos.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/martasfredo**

Uma Zara a menos

MARTA SFREDO

Uma das maiores redes de varejo do mundo, a Zara fechou sua loja no BarraShoppingSul, em Porto Alegre, no dia 31 de janeiro. Ainda não há definição de uma nova operação para o grande espaço que ocupava. Agora, só mantém uma loja na Capital, no Iguatemi. A rede de origem espanhola vem encolhendo no Brasil desde o início de 2021, quando fechou seis unidades praticamente ao mesmo tempo.

Há oito anos, a Zara vem focando investimentos em canais digitais e reduzindo a rede física. No Brasil desde 1999, a rede apontava a carga tributária nacional como problema para seu modelo de negócios. Para ilustrar essas dificuldades, o BTG Pactual montou o Índice Zara, como o Índice Big Mac da Economist. Neste ano, pelo efeito da alta do dólar, os preços aqui ficaram 2% abaixo da média nos Estados Unidos. Em 2014, quando o índice estreou, a cesta de sete itens da Zara custava no Brasil 21,5% mais do que nos EUA.

SOBRE O SUMIÇO DA ÁREA URBANA DE PORTO ALEGRE, A PIZZA HUT AFIRMOU, EM NOTA À COLUNA, TER "PLANOS DE ABRIR UNIDADES NA REGIÃO EM BREVE". NO MERCADO, O "BREVE" É LIDO COMO "ATÉ O FINAL DO ANO". A REDE DIZ ESTAR EM EXPANSÃO, COM 57 LOJAS NOVAS EM 2021. E CONFIRMOU A "DESCONTINUIDADE" NA CAPITAL, QUE ATRIBUI A UMA QUESTÃO "PONTUAL".

86%

foi o aumento na ocupação média do setor hoteleiro de Porto Alegre em dezembro passado, na comparação com o mesmo mês de 2020. Entre janeiro e dezembro de 2021, a média de ocupação foi de 40,6%, o que representa crescimento de 26,9%, em relação ao ano anterior.

PEQUENOS PASSEIOS, GRANDES NEGÓCIOS

MORADA DOS BÚFALOS, DIVULGAÇÃO

Para ver búfalos ou "cachorros grandes"

A proposta da Morada dos Búfalos, em Vale Verde, no Vale do Rio Pardo, a 128 quilômetros de Porto Alegre, é mostrar que esses animais são como "cachorros grandes", descreve o proprietário, Luis Fernando Aguirre. Com a mulher, Claudane, e os filhos, Elis e Raul, abriu a área de 30 hectares, com uma casa em estilo açoriano construída em 1873, para receber visitantes e mostrar que os animais são dóceis. E já avisa: no verão, as estrelas da casa só estão disponíveis para interagir até as 10h ou a partir das 16h.

Graduado em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria, Aguirre respeita os horários das 18 fêmeas, um touro – o Dezesseis, que pesa ao menos 700 quilos – e cinco bufalinhos:

– Certa vez, uma senhora parecia ter medo. Disse "se fosse para atacar, já teria feito, está vindo para ganhar e dar carinho". O touro é um doce, se deita para receber afagos.

Instalado desde 2007, a 18 quilômetros do centro, o casal fez curso de turismo rural no Senar e quer expandir as experiências na Morada dos Búfalos. Prepara quartos para pernoite acessíveis a pessoas com deficiência, que devem ficar prontos até o final do ano.

Aguirre vê semelhanças entre a relação de seus búfalos com os humanos com a equoterapia, que usa cavalos como recurso terapêutico. Garante que até pessoas de 80 anos montaram no Dezesseis.

É preciso marcar a visita com antecedência (pelos telefones 51 9 9989-9980 e 51 9 9989-9982) e combinar a programação, que pode incluir, almoço campeiro, degustação de mozzarella de búfala ou café rural. O preço varia conforme o programa e são observadas as recomendações sanitárias. Também há possibilidade de oficinas com tear de madeira e roca de fiar, especialidades de Claudane, que é artista plástica.

Aguirre explica que existem três tipos de búfalos: americanos e africanos, mais ferozes, e indianos, chamados de "búfalos d'água" e de "tratores da Ásia" por seu papel no cultivo de arroz, com mulheres e crianças. Os seus são do último grupo. Para quem quer complementar o passeio, Aguirre recomenta o Balneário Monte Alegre, no Rio Jacuí, a Figueira Gigante, cuja largura exige 14 pessoas para um abraço, alambiques e pousadas.

– Nossa ideia é investir para fortalecer o turismo do município e da região.

Voo PoA-Buenos Aires volta em abril

A previsão era de retomada em janeiro, mas acabou não acontecendo. Agora, a Aerolíneas Argentinas tem planos para restaurar a conexão direta entre Porto Alegre e Buenos Aires em abril, com promessa de quatro voos por semana. A informação é de Ricardo Sosa, dirigente do Instituto Nacional de Promoción Turística (Inprotur), apurada pela colega Rosane Tremea, da coluna Recortes de Viagem. Essa retomada, conforme Sosa, projeta aumento de fluxo no país.

ACERTO DE CONTAS

DANIEL GIUSSANI INTERINO

daniel.giussani@zerohora.com.br

Avançando pelo Sul

Locadora de veículos com sede em Santa Cruz do Sul, a CityCar investiu R$ 200 milhões em expansão no último ano. O valor agrega a abertura de uma loja no aeroporto de Porto Alegre, a aquisição da frota da empresa Carrera Locadora de Veículos (que tem atuação em Santa Catarina e Paraná) e a compra de novos veículos.

– Tínhamos uma visão estratégica de expandir para toda a Região Sul, e surgiu a oportunidade com a compra da Carrera – fala o gerente de operações, Charles de Senna.

A aquisição aconteceu em outubro. A empresa manteve operação em três das cinco cidades que a Carrera tinha lojas, em Blumenau e Joinville (ambas em Santa Catarina), e em Curitiba (Paraná). Outras duas fecharam, em Florianópolis e Itajaí. Segundo Senna, eram operações menores e que foram incorporadas às que continuaram abertas.

Ao todo, 170 empregos diretos e indiretos foram gerados em 2021 com a expansão. Atualmente, além das novidades fora do Estado, a CityCar tem unidades em Porto Alegre, Passo Fundo, Erechim, Ijuí, Caxias do Sul e Santa Cruz do Sul. Para 2022, mais novidades a caminho. A empresa já está em conversas para executar novas aquisições e planeja, também, abrir lojas em Santa Maria e nos aeroportos de Florianópolis e de Curitiba. Saiba mais em gzh.rs/citycar.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeguerra

JUNIO NUNES, CITYCAR, DIVULGAÇÃO

Charles de Senna é gerente de operações da empresa

Mais projetos para o mar gaúcho

Entre agosto de 2021 e janeiro deste ano, dobrou o número de projetos de geração de energia eólica no mar gaúcho em licenciamento no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). No levantamento de agosto, dos 23 projetos em processo de obtenção de licença, cinco eram no Rio Grande do Sul.

Com a nova atualização, subiu para dez, que juntos somam 1.523 aerogeradores e potência total de 23.589 megawatts. É preciso levar em consideração que não há garantia de que todos sejam licenciados nem que, após autorizados, saiam do papel.

Há, inclusive, duas propostas que estão com aerogeradores sobrepostos ou a menos de 2 mil metros de outros projetados em empreendimentos com processos mais antigos. Todavia, o alto número de propostas demonstra o interesse do setor na diversificação de energia no RS.

Esses projetos são conhecidos como de geração de energia *offshore*, termo em inglês para "fora da costa" – ou seja, no mar. A maioria das propostas nessa modalidade é de geração eólica, produzida a partir da força do vento.

A colunista Giane Guerra está em férias.

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	LOCAWEB ON NM	11,33	9,73
	PETRORIO ON NM	7,34	24,41
	CIELO ON NM	6,39	2,33
	BRASKEM PNA N1	5,27	54,09
	ASSAI ON NM	3,20	12,90
MAIORES BAIXAS	EZTEC ON NM	-6,41	19,14
	ECORODOVIAS ON NM	-6,38	7,19
	VIA ON NM	-5,80	4,22
	QUALICORP ON NM	-5,55	17,19
	BRF SA ON NM	-5,54	18,75
MAIS NEGOCIADAS	VALE ON NM	2,62	88,00
	PETROBRAS PN N2	1,75	32,63
	PETROBRAS ON N2	1,79	35,91
	ITAUUNIBANCO PN EJ N1	0,32	25,46
	BRADESCO PN EJ N1	0,66	22,93

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	112.244	0,49%	0,09%	7,08%	-5,88%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO	VALOR	26,015 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

VENCIMENTO	POUPANÇA VELHA (%)	POUPANÇA NOVA (%)	VALIDADE	TR (%)
05/02	0,6146	0,6146	DE 05/01 A 05/02	0,1140
06/02	0,5908	0,5908	DE 06/01 A 06/02	0,0903
07/02	0,5660	0,5660	DE 07/01 A 07/02	0,0657
08/02	0,5677	0,5677	DE 08/01 A 08/02	0,0674
09/02	0,5946	0,5946	DE 09/01 A 09/02	0,0941
10/02	0,6215	0,6215	DE 10/01 A 10/02	0,1209

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
01/02	30	10,53*
02/02	30	10,63*
03/02	30	10,73*
04/02	30	10,74*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV* DIEESE	IPC IEPE
OUT/20	0,86	0,89	3,23	3,68	1,69	-	0,63
NOV/20	0,89	0,95	3,28	2,64	1,29	-	0,52
DEZ/20	1,35	1,46	0,96	0,76	0,88	-	0,80
JAN/21	0,25	0,27	2,58	2,91	0,93	-	0,95
FEV/21	0,86	0,82	2,53	2,71	1,07	-	0,74
MAR/21	0,93	0,86	2,94	2,17	2,00	-	1,73
ABR/21	0,31	0,38	1,51	2,22	0,95	-	0,85
MAI/21	0,83	0,96	4,10	3,40	1,80	-	1,17
JUN/21	0,53	0,60	0,60	0,11	2,30	-	0,79
JUL/21	0,96	1,02	0,78	1,45	1,24	-	1,01
AGO/21	0,87	0,88	0,66	0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22			1,82		0,64	-	
EM 2022	10,06	10,16	1,82	17,74	0,64	0,76	13,07
12 MESES	10,06	10,16	16,91	17,74	13,70	3,07	13,07

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	NOV/21	DEZ/21	JAN/22
IPC/IEPE	12,50%	13,14%	13,07%
INPC/IBGE	11,08%	10,96%	10,16%
IPC/FIPE	10,30%	9,96%	9,73%
IGP-DI/FGV	20,95%	17,16%	17,74%
IGP-M/FGV	21,73%	17,89%	17,78%
IPCA/IBGE	10,67%	10,74%	10,06%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	16,02%	14,06%	13,95%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
01/02	5,2728	5,2804	5,2810	5,9378	5,9406
02/02	5,2763	5,2950	5,2956	5,9812	5,9840
03/02	5,2954	5,3019	5,3025	6,0521	6,0549
04/02	5,3220	5,3278	5,3284	6,0955	6,0968

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	5,18	5,47
DÓLAR – EUA**	5,00	5,60
EURO*	5,92	6,27
DÓLAR CANADENSE**	3,65	4,60
LIBRA ESTERLINA**	6,50	7,75
IENE JAPONÊS**	0,0360	0,0580
PESO ARGENTINO**	0,02	0,08
PESO URUGUAIO**	0,07	0,17
PESO CHILENO**	0,006	0,008
DÓLAR AUSTRALIANO**	3,25	4,15

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
JUN	5,0236	JUL	5,1657
AGO	5,2529	SET	5,2889
OUT	5,5381	NOV	5,5595
DEZ	5,6591	JAN	5,5234

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
01/02	88,33	89,35
02/02	88,05	89,27
03/02	90,08	90,98
04/02	92,24	93,08

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
01/02	302,00	1.801,80
02/02	304,98	1.807,30
03/02	302,40	1.806,00
04/02	304,50	1.808,30

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL

MÊS	TAXA	IRPF
JUL	0,36	3,72
AGO	0,43	3,29
SET	0,44	2,85
OUT	0,49	2,36
NOV	0,59	1,77
DEZ	0,77	1,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

TAXA ANUAL

DATA*	PERCENTUAL
SET/21	6,25%
OUT/21	7,75%
NOV/21	7,75%
DEZ/21	9,25%
JAN/22	9,25%
FEV/22	10,75%

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2021/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em alta. O bushel para março está cotado a US$ 15,53.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
MAR/22	15,5350	15,4425
MAI/22	15,5750	15,4700
JUL/22	15,5350	15,4200
FARELO (TONELADA)		
MAR/22	443,90	437,10
MAI/22	441,80	435,10
JUL/22	438,80	432,20
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
MAR/22	65,36	65,75
MAI/22	65,40	65,74
JUL/22	65,01	65,31

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 129	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 67	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 275	60 KG
MILHO	R$ 100	60 KG
SOJA	R$ 200	60 KG
TRIGO	R$ 1.630	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 31/01/2022 a 04/02/2022

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	10,60	11,09	11,50
BÚFALO	KG VIVO	9,00	9,89	10,80
CORDEIRO	KG VIVO	9,50	10,24	11,00
SUÍNO	KG VIVO	4,40	5,40	6,50
VACA	KG VIVO	9,50	10,05	10,85

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2217, 03 FEV. 2021.

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 02/02/2022

CATEGORIAS	MÉDIAS RS
TERNEIRA	12,54
NOVILHA (12 A 24 MESES)	11,19
NOVILHA (26 A 36 MESES)	-
NOVILHA PRENHA	10,52
TERNEIRO	12,66
NOVILHO (12 A 24 MESES)	11,12
NOVILHO (26 A 36 MESES)	10,43
VACA PRENHA	9,52
VACA DE INVERNAR	9,13
VACA FALHADA	-
VACA COM CRIA	10,12
BOI GORDO	10,95
VACA GORDA	9,90

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Nova chance de semear soluções à estiagem

Há dois anos, quando o Rio Grande do Sul enfrentava estiagem igualmente impactante, ouvi de Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), que a discussão de programas de irrigação começava, mas parava assim que chovia. Duas safras depois, o tamanho do estrago do tempo seco sobre produção e abastecimento dá ao tema status de prioridade.

No trajeto percorrido pelo Interior, onde o programa Gaúcha Atualidade *ancorou suas transmissões na quinta e na sexta-feira, a necessidade de buscar soluções perenes para a cíclica escassez de umidade no período do verão foi uma constante nos depoimentos. Sistemas para aspersão ou gotejamento de água nas plantações são, sem dúvida, ferramentas importantes que precisam ganhar espaço – na soja, por exemplo, o percentual irrigado é de apenas 2,14%.*

E aí é preciso vencer diferentes obstáculos, de ordem financeira e legal. É importante ter crédito para viabilizar os investimentos. E também avanço na busca por uma proposta de bom senso e equilíbrio para as divergências em relação às atividades no Bioma Pampa e intervenções em áreas de preservação ambiental. Um desenho em que reservar e preservar sejam valores coexistentes e proporcionais.

Mas o esforço não se restringe a esse mecanismo, como bem pontuou o professor Mauro Rizzardi, da Universidade de Passo Fundo, em depoimento à colega Rosane de Oliveira:

– Temos de preservar a água também em nossos sistemas sem irrigação, aproveitar essa oportunidade para ver o que prospectar de melhorias nas nossas ações.

Cuidar e melhorar a estrutura do solo, de forma que possa absorver – e reter – a umidade, apostar em sistemas de integração (lavoura-pecuária, lavoura-pecuária-floresta) e adequar manejo foram alguns dos exemplos dados. E quem cuida disso? Todos. Do produtor, na lavoura, passando pelo técnico que presta assistência, seguindo para a pesquisa e, necessariamente, por políticas públicas que deem o suporte necessário de forma constante e regular. Não só quando o sapato começa a apertar o pé.

FARSUL, FETAG-RS, FECOAGRO/RS, FEDERARROZ E APROSOJA ENCAMINHARAM PEDIDO À MINISTRA DA AGRICULTURA, TEREZA CRISTINA, PARA QUE SEJAM FEITAS ALTERAÇÕES NO PROGRAMA DE AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO (ABC). A SOLICITAÇÃO É PARA INCLUIR O ACESSO AO CRÉDITO PARA A RECUPERAÇÃO DE PROPRIEDADES DESTRUÍDAS TOTAL OU PARCIALMENTE POR INCÊNDIOS GERADOS DURANTE A ESTIAGEM NO ESTADO.

Investimento e vagas de emprego

Gigante nacional de soluções pós-colheita, como silos e secadoras de grãos, a gaúcha Kepler Weber transformou créditos de ICMS cumulados em investimento. Serão R$ 65,3 milhões aportados na planta industrial de Panambi, no norte do Rio Grande do Sul. Até 2025, a ideia é ampliar a capacidade produtiva, a partir da adoção de novas tecnologias, e, com isso, gerar 120 empregos formais.

O montante a ser aplicado virá do crédito acumulado nos últimos anos. Por atuar no agronegócio, a companhia tem direito a uma alíquota menor sobre o produto final e, toda vez que compra insumos de fora do Estado, paga diferentes alíquotas de impostos e gera este crédito residual.

– Como temos fornecedores que têm ICMS a pagar, o Estado nos autoriza a transferir este crédito acumulado como novos investimentos – explica Paulo Polezi, CFO da Kepler Weber.

O investimento feito a partir dos créditos de ICMS será apenas parte do volume a ser aplicado – há projetos aprovados em diferentes áreas ao longo deste ano. Até setembro de 2020, a empresa investiu R$ 25,7 milhões nas plantas industriais de RS e MS.

Retratos da realidade

ANDRESSA XAVIER

Na propriedade de Cristiano Bolzan (*foto acima*), em Cachoeira do Sul, no lugar em que deveria estar a lâmina d'água que hidrata as lavouras de arroz, o solo rachado é como uma cicatriz exposta dos estragos causados pela estiagem no Rio Grande do Sul. Nem mesmo o sistema irrigado, que compõe a totalidade da produção dessa cultura no território gaúcho, tem conseguido evitar prejuízos. Os danos são verificados em 60% dos 130 hectares semeados com o cereal e também em áreas de soja, que somam 70 hectares.

– A última chuva significativa que deu na região foi em 4 de novembro. Depois, foram de duas a três chuvinhas, de oito a 10 milímetros. Era um arroz para 180, 190 por hectare e vai acabar dando em nada (*diz, em relação ao trecho mostrado*), porque infelizmente não tem água neste ano – lamenta o produtor.

No município da Região Central, que já chegou a ter cerca de 50 mil hectares da cultura no passado, a área semeada na atual safra foi de 25,58 mil hectares. Com a falta de chuva, a produtividade esperada havia recuado 30% no final de janeiro, aponta levantamento do Comitê da Safra (Emater, Instituto Rio Grandense do Arroz, União Central de Rizicultores, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura e Secretaria da Agricultura do município). O impacto financeiro com os danos somente no arroz foi projetado em R$ 80,9 milhões.

O calor excessivo também interferiu no desenvolvimento da planta, provocando o abortamento da flor.

Mesmo quando com água, quando dá mais de dois, três dias de calor intenso, provoca o abortamento da flor, além do que pode ocorrer em safras normais, entre 4%, 5%. Neste ano, tem sido de 10% a 12% a mais, em razão do excesso de calor.

ADEMAR KOCHENBORGER
Presidente da União Central de Rizicultores de Cachoeira do Sul

R$ 749,84 milhões

é a estimativa do prejuízo, em faturamento, em razão das perdas nas atividades agropecuárias de Cachoeira do Sul. Os números refletem dados levantados pelo comitê da safra até o final de janeiro. Em valores, o maior tombo é da soja: perda de R$ 595,15 milhões. Em percentual de redução da produção, o maior recuo, 65% é de hortigranjeiros

"A gente perde o sono, o ânimo"

Produtor de hortaliças em Cachoeira do Sul, Julio Marques tem, literalmente, perdido o sono com a situação trazida pela estiagem. Dos produtos cultivados (alface, couve, mandioca, cenoura, beterraba, entre outros), "só não está perdida hoje a lavoura de mandioca". Nem a irrigação nas hortaliças foi capaz de proteger contra os danos somados de estiagem e altas temperaturas.

– A gente acaba perdendo o sono, o ânimo de trabalhar no outro dia. A situação fica difícil. Acaba nos sobrecarregando mentalmente – desabafa Marques.

JULIO MARQUES, ARQUIVO PESSOAL

Difícil agora e também depois

O agricultor Julio Marques pondera outro agravante da estiagem, que é não conseguir semear novas lavouras:

– Perdemos o que tínhamos plantado, não temos nada para vender. E não conseguimos plantar para vender daqui a dois, três meses.

O resultado também aparece nas gôndolas. Além de qualidade inferior à habitual, os produtos também acabam ficando mais caros em razão da oferta reduzida.

– Vi alface a R$ 4 no mercado. É um absurdo para quem compra. Mas e a dificuldade de quem produz? Como produzir? O custo disso? – questiona Marques.

GZH Leia outras colunas em **gzh.com.br/giseleloeblein**

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

O drama da estiagem no Interior

Gaúcha Atualidade esteve em Passo Fundo e Cachoeira do Sul para ouvir os produtores atingidos e discutir saídas para a crise

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Após visitar Santo Ângelo e Tupanciretã na quinta-feira, o *Gaúcha Atualidade* tratou do tema estiagem direto de Cachoeira do Sul, na Região Central, e de Passo Fundo, no Norte, nesta sexta-feira. Os dois municípios também simbolizam a angústia causada pela falta de chuva que castiga o Estado em meio à temperatura escaldante.

Somente na soja, cultura com maior área, as perdas estão em 49% em Cachoeira do Sul, segundo levantamento da prefeitura em parceria com a Emater e outros órgãos. Em Passo Fundo, a estimativa de quebra deve ficar na casa dos 40%, conforme o sindicato rural.

Em Cachoeira do Sul, Andressa Xavier e Gisele Loeblein apresentaram o programa no sindicato rural do município. Rosane de Oliveira ficou em Passo Fundo, no Gare Estação Gastronômica, no centro da cidade.

Somando todas as culturas e a pecuária, os prejuízos estimados em Cachoeira do Sul já estão em R$ 749,8 milhões, segundo relatório mais recente produzido pela prefeitura em conjunto com a Emater e demais órgãos.

– Há regiões onde, em novembro e dezembro, choveu 30 milímetros e em janeiro não choveu. É muito complicado, estamos no mínimo há 90 dias sem chuva expressiva geral em Cachoeira do Sul – explica o engenheiro agrônomo Dirceu Nöller, que atua na Emater.

Nöller afirma que a soja é a cultura mais afetada no município, com perdas de 49%, levando em conta a área plantada. O engenheiro agrônomo destaca que esse percentual pode aumentar caso a chuva esperada para o fim de semana não se confirme. No milho, a quebra está em 50%. Já no arroz, a perda é estimada em 30%.

O secretário da Agricultura e Pecuária e presidente do Sindicato Rural de Cachoeira do Sul, Fernando Cantarelli Machado, afirmou que a falta de chuva regular nos últimos anos também impacta nas lavouras que trabalham com irrigação:

– As lavouras que têm barragem própria para irrigação não estão conseguindo ter água suficiente para irrigar toda a lavoura. Em detrimento de uma área para tentar chegar no final do ciclo da cultura

> *A planta simplesmente não aguenta. Não adianta pôr água. Nós irrigávamos duas, três vezes ao dia, praticamente jogando água fora.*
>
> **JULIO CESAR MARQUES**
> Agricultor em Cachoeira do Sul

da outra, eles estão deixando parte da lavoura sem irrigar. Ou seja, vai ser perda de 100% para poder salvar essa outra parte.

Machado salientou que os danos causados nas lavouras acabam se espraiando para outros setores e cadeias ligadas ao agronegócio e que dependem do produtor capitalizado ou de volume suficiente de produto:

– Atrás disso, vem toda a cadeia do agronegócio, que é indústria, que vai ter 30% menos produtos para industrializar. Depois, às vezes, na prateleira, esse produto certamente para o consumidor também vai ter um preço acima.

Flexibilização

Machado afirmou que avançar nos processos de irrigação é uma das soluções para amenizar e prevenir problemas causados pela estiagem. Nesse sentido, citou a necessidade de debater a flexibilização da legislação ambiental, que permita a produção e a conservação do ambiente.

Já o produtor Julio Cesar Marques, que atua na agricultura familiar, afirmou que, além da falta de chuva, a temperatura elevada registrada no Estado também prejudica as lavouras. Marques trabalha com plantações de diversas culturas, como alface, repolho, couve e batata-doce.

– A planta simplesmente não aguenta. Não adianta pôr água. Nós irrigávamos duas, três vezes ao dia, praticamente jogando água fora – relatou.

O produtor destacou que a estiagem acelera o processo de êxodo rural entre os jovens, pois desestimula a economia que vem do campo. Nesse cenário, eles acabam migrando para os centros urbanos atrás de emprego.

GZH
Ouça o programa de sexta-feira na íntegra em **gzh.rs/atua0402**

CRISTIANO SANTOS, ESPECIAL

Na Região Central, Gisele Loeblein *(à esquerda)* e Andressa Xavier ouvem o engenheiro agrônomo Dirceu Nöller

DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

Rosane de Oliveira ficou no município do Norte, no Gare Estação Gastronômica. À direita, Nauro Nizzola, da Fetag

Em Passo Fundo, chuva trouxe esperança

O presidente do Sindicato Rural de Passo Fundo, Carlos Fauth, relata que a soja é a cultura mais afetada no município, levando em conta a área de plantação. Embora o milho seja o plantio que mais sofreu com a falta de chuva, ele tem menor área de cultivo na região, explica Fauth. O dirigente estima quebra de, no mínimo, 40% na soja. No milho, a previsão é de 70%.

– As perdas estão se acentuando. Agora, para o fim de semana, tem previsão de chuva. Ainda não é possível definir os prejuízos. Eles podem estabilizar ou piorar – explica Fauth.

Durante a apresentação do programa, chuva constante atingia o município do Norte, abrindo margem para especular uma trégua na estiagem.

O coordenador regional da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Nauro Nizzola, disse que as dificuldades são maiores na agricultura familiar.

– O próprio preço da soja e do milho estão em patamares nunca vistos antes na história. Quando se fala nesses preços altos e não tem produção, a dificuldade aumenta. Porque quem trabalha com atividade de leite, mas também atua com soja e milho, acaba fazendo a troca do milho e da soja por farelo e ração. Quando você não tem essa matéria-prima que é afetada pela estiagem, tem de adquirir esse produto e não tem o retorno que precisa para rentabilidade e sustento da família – afirmou Nizzola.

O coordenador regional da Fetag destacou a necessidade de ajuda dos governos federal e estadual no combate aos efeitos da estiagem. Renegociação e prorrogação de financiamentos, linhas especiais de crédito e ações de fortalecimento no fornecimento de milho estão entre as reivindicações.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Mauro Rizzardi, que também é engenheiro agrônomo e doutor em Agronomia, afirmou que é necessário avançar em melhorias na estrutura do solo. Rizzardi avalia que, além de pensar em barragens e irrigação, é importante pensar e trabalhar na conservação da água no solo.

– Cada vez mais, nós devemos buscar, através da pesquisa, a melhoria da estruturação do solo, melhorando a conservação.

O prefeito de Passo Fundo, Pedro Almeida, afirma que a prefeitura está encaminhando a construção de novos poços:

– São três com recursos próprios e um com a ajuda do Estado, para termos mais quatro poços artesianos no interior nos próximos meses – declarou.

AMBIENTE

Janeiro tem maior número de queimadas em 17 anos no RS

Estiagem, altas temperaturas e aquecimento global estão entre os fatores que favorecem incêndios, especialmente no Pampa

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

SAMANTHA KLEIN
samantha.klein@rdgaucha.com.br

O Rio Grande do Sul está em chamas – e o bioma que mais sofre é o Pampa, típico gaúcho. Janeiro registrou 174 focos de queimada no Estado, o maior número dos últimos 17 anos para o mês e 222% acima do registrado no mesmo período do ano passado, segundo estatísticas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O Rio Grande do Sul foi o sexto Estado com mais queimadas no país em janeiro, atrás de Mato Grosso (556 focos ativos), Roraima (371), Mato Grosso do Sul (205), Pará (202) e Maranhão (185).

Diferentemente das queimadas na Floresta Amazônica, que costumam começar de forma criminosa por pecuaristas e agricultores que desrespeitam leis ambientais, as chamas no Rio Grande do Sul normalmente surgem acidentalmente, dizem autoridades: bitucas de cigarro atiradas ao chão, lixo queimado, fios desencapados na estrada ou objetos metálicos e de vidro jogados no solo que geram foco de luz e combustão.

A região mais afetada é a Fronteira Oeste, mas o fogo também acomete intensamente o Noroeste e as Missões. Em menor intensidade, atinge as regiões Sul, Metropolitana e até a Serra, de acordo com o Corpo de Bombeiros Militar. As queimadas ocorrem, no geral, na zona rural, não urbana, afetando a população do interior.

O grande impactado é o Pampa, bioma formado por vegetação campestre que ocupa mais de 60% do território gaúcho, mas com apenas 3% de área dedicada à preservação ambiental. O fogo queima mata nativa, insetos, répteis, aves, plantações de agricultores e até mesmo reservas ecológicas.

Entre os municípios mais atingidos, estão Uruguaiana, Santana do Livramento e São Borja, assim como Quaraí e Itaqui. Porto Alegre está entre as cidades com maior número de queimadas, mas são de pequeno porte, segundo os bombeiros.

O fogo não gerou nenhuma vítima no Estado, mas queima espécies nativas como insetos, sapos, rãs e aves, engole plantações e mata até mesmo o gado.

Em Uruguaiana e Alegrete, o maior número de chamados para combate a focos ocorreu na metade de janeiro, quando diversas propriedades rurais foram atingidas por labaredas e tiveram enormes extensões de campos queimados. Animais morreram e estruturas foram destruídas, incluindo máquinas agrícolas e rede elétrica dos municípios.

Na Fronteira Oeste, somente na Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã, em Alegrete, foram queimados 4.580 hectares. E, dos 4 mil hectares da Reserva Biológica São Donato, entre as cidades de Itaqui e Maçambará, cerca de 900 hectares foram consumidos pelas chamas, segundo a Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

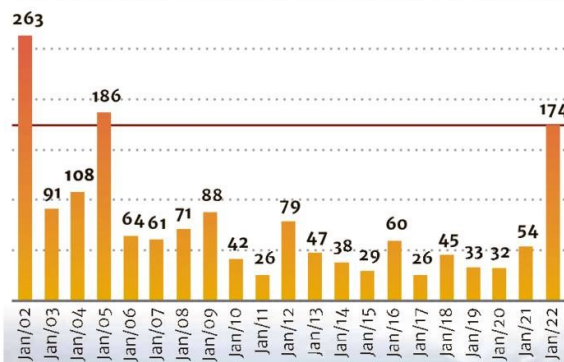
Impactos

Nos 38 municípios cobertos pelo 11º Batalhão de Bombeiros Militar, cuja sede é em Santo Ângelo, nas Missões, um a cada três incêndios ocorreu em vegetação, terrenos vazios ou cultura agrícola.

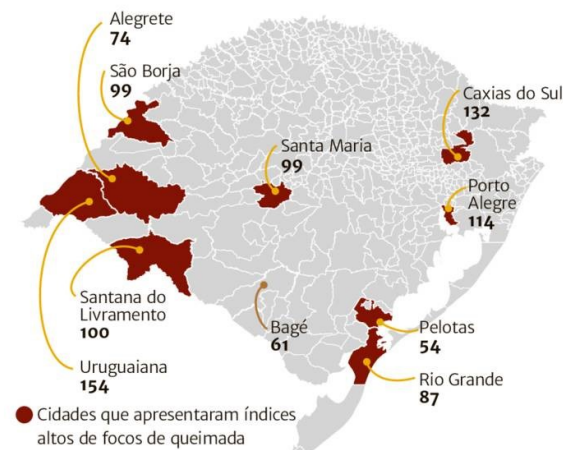
– Em mata nativa, queimadas são problemáticas, pois esse tipo de vegetação fica degradada pelo fogo. Obviamente, a perda de plantações é um problema econômico para os produtores. Em vegetação campestre, os impactos são menores, pois esses ecossistemas se recuperam mais facilmente, mas as florestas são sensíveis ao fogo. E tem impactos sobre ecossistemas associados, como riachos e rios, que podem aumentar processos de erosão, reduzir a vegetação de macrófitas *(plantas aquáticas)* e causar aumento da insolação e temperatura da água – diz o engenheiro ambiental Gerhard Overbeck, pesquisador do Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre.

Há equipes de bombeiros espalhadas pelo Estado para combater o fogo, mas incêndios costumam ser em zonas rurais, enquanto a corporação está concentrada na zona urbana, onde há mais pessoas, e a maioria dos caminhões d'água são preparados para circular em cidades, não na mata nativa.

O rastro das chamas no Estado

Comparação do total de focos ativos de fogo detectados por satélite nos meses de janeiro

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)
Arte sobre foto de Jefferson Botega/ Agência RBS

AS CIDADES MAIS AFETADAS

Ocorrências recebidas pelo Corpo de Bombeiros do RS

Fonte: Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

> *Este período de estiagem tem sido cruel. O material orgânico fica suscetível a início de incêndio por qualquer fator.*
>
> **OTÁVIO POLITA FILHO**
> Subcomandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar

Causas passam por fenômenos climáticos

Especialistas entrevistados por ZH são unânimes ao apontar o grande motivo para as queimadas: a intensa estiagem que castiga o Estado, reduzindo a chuva e deixando secos solo e vegetação, que viram combustível para fogo, além de arruinar colheitas.

– Este período de estiagem tem sido cruel. O material orgânico fica suscetível a início de incêndio por qualquer fator. Atendemos a 2.091 ocorrências de 1º a 20 de janeiro – afirma o subcomandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Otávio Polita Filho.

Para piorar, o RS está no auge do verão, quando os dias são mais longos e há mais tempo de luz solar. Portanto, a atmosfera fica mais tempo aquecida, o que seca o solo e evapora a umidade das plantas, tornando a vegetação mais propícia para queimadas.

A perspectiva de estiagem já era antevista por especialistas quando se confirmou, no ano passado, o aparecimento do La Niña. Em linhas gerais, é o esfriamento das águas do Pacífico, na altura do litoral do Peru, que modifica a circulação de ventos e a pressão atmosférica. A consequência para o Rio Grande do Sul, assim como para Uruguai, Argentina e Paraguai, é uma menor formação de chuva, o que favorece a estiagem.

Para além de fenômenos meteorológicos passageiros, a mudança no clima, gerada pelo aquecimento global, intensifica a estiagem e torna as queimadas mais propícias.

– Eventos extremos sempre ocorreram, mas, quando você tem uma atmosfera mais quente, porque o planeta está mais quente, você os potencializa. Com a mudança climática, esses eventos ficaram mais frequentes, chegam a recordes extremos e ficam mais duradouros. O aquecimento global intensifica o La Niña, e o La Niña intensifica a falta de precipitação – explica o climatologista Francisco Aquino, vice-diretor do Centro Polar e Climático.

DIÁRIOS DO MUNDO

RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

ALEXEI DRUZHININ, SPUTNIK

A aliança que pode redesenhar a ordem global no século 21

Em 14 de fevereiro de 1950, o Tratado de Amizade, Aliança e Assistência Mútua Sino-Soviético selou, em Moscou, a aproximação entre China e URSS, apesar das divergências entre seus líderes. No fundo do poço e cansada de guerra, a recém fundada República Popular da China de Mao tsé-Tung buscou no irmão comunista o apoio, ao que Stalin titubeou, temendo provocar os americanos.

Mudam as datas, os personagens e o cenário. É 4 de fevereiro de 2022. Saem Mao e Stalin, entram Xi Jinping e Vladimir Putin. E o palco é Pequim. Desta vez, alguém também titubeia, e é a China. Não tanto com medo de provocar os americanos, mas de perder dinheiro. Os dois líderes também não estão mais irmanados pelo comunismo, uma realidade, se é que ainda se pode considerar, que diz respeito apenas à China.

Em meio à maior crise política entre EUA e Rússia, Putin recebeu, na sexta-feira, o apoio da China de Xi em seu impasse com o Ocidente sobre a Ucrânia. Em visita a Pequim pouco antes da abertura dos Jogos de Inverno, o russo se uniu ao seu parceiro chinês (foto) em uma declaração conjunta a favor de uma "nova era" nas relações internacionais e do fim da hegemonia americana.

No documento, os dois países – com relações cada vez mais tensas com Washington – denunciam o papel das alianças militares ocidentais, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e a Aukus (entre Estados Unidos, Austrália e Reino Unido), considerando-as destrutivas para "a estabilidade e uma paz justa" no mundo. Em particular, expressaram oposição "a qualquer futura ampliação da Otan", ecoando a principal exigência da Rússia para uma diminuição das tensões em torno da Ucrânia.

Moscou e Pequim defendem o conceito de "indivisibilidade da segurança", no qual o Kremlin se baseia para exigir a saída da Otan de sua vizinhança. Nesse sentido, argumenta que a segurança de uns não pode ser alcançada à custa da dos demais, apesar do direito de cada país e, portanto, da Ucrânia, de escolher suas alianças.

Desde o início da atual crise na Europa, a China, com seu pragmatismo político e econômico, vinha tentando se manter em silêncio. Não mais. Em 2014, no conflito na Crimeia, quando o Kremlin ficou isolado, os chineses abriram os braços para os russos, oferecendo apoio econômico e diplomático. A China é o maior parceiro comercial da Rússia há anos, com o comércio bilateral atingindo um novo recorde de US$ 147 bilhões no ano passado. Os dois também assinaram acordos pelos quais intensificam exercícios militares conjuntos. Tanto a Rússia quanto a China percebem um interesse comum em reagir aos EUA e à Europa para terem um papel mais relevante para si mesmos na arena internacional.

No momento em que as duas potências questionam o establishment liberal que prevaleceu no pós-Guerra Fria nas relações internacionais, a aliança de sexta-feira acelera um previsto duelo de titãs no século 21 que pode redefinir a ordem global.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/rodrigolopes**

FUGINDO DO FERVO

A calmaria e a beleza vivem nos pequenos balneários

TIAGO BOFF
tiago.boff@rdgaucha.com.br

Existe uma brincadeira que, mesmo irreal na prática, ajuda a mensurar o território de parte dos balneários que compõem a costa gaúcha: "Não vai de carro, pois se frear não chega e, se acelerar, passa". A piada é repetida pelos veranistas que, há gerações, adotaram praias sem condomínios verticais, shoppings, lojas e até mesmo restaurantes – quem não se organizar precisa mudar a receita do almoço, pois o único mercado fecha ao meio-dia e reabre no meio da tarde. GZH percorreu a beira-mar em Capão da Canoa, Arroio do Sal e Torres. Quem as frequenta garante que a paz vale mais do que o fervo dos agitados centrinhos. Um dado comprova essa percepção: nenhum entrevistado aceitou a hipótese de negociar seu imóvel. Nos 60 quilômetros de orla, há 118 balneários, com suas histórias peculiares. Antes da pandemia naturalizar o distanciamento, os moradores já tinham optado por não se aglomerar. Somente um ponto do decreto informal para conter o coronavírus é até hoje polêmico nas prainhas: pode continuar jogando pife ou o álcool em gel vai marcar as cartas?

ANSELMO CUNHA

José Luís Schardosin, mais conhecido como o "Pombinha", é proprietário do único mercadinho de Arroio Seco

Arroio Seco e a opção por uma rotina marcada pela simplicidade

A fila arrastada de chinelos de dedo se forma na rua de paralelepípedos. O destino de quem vive ou veraneia no Arroio Seco, um dos 83 balneários de Arroio do Sal, é um só: o Mercado e Açougue JB, conhecido pelo apelido do seu dono, "Pombinha". Há 30 anos, o mercadinho é o único da praia.

– Aqui não tinha ninguém na volta, agora tá cheio de casa – relembra Pombinha, ou como é menos conhecido, José Luís Schardosin, 78 anos.

A corrida dos clientes se justifica, pois a venda fecha ao meio-dia e reabre às 15h. Cartão de crédito e débito já somam 90% dos pagamentos, mas um fichário ao lado do caixa entrega uma particularidade: o fiado pelo caderninho segue uma escolha para cerca de 500 cadastrados.

– Tem uns caloteiros, mas é pouquinho. Não vai aparecer o nome desse aqui na foto, né? – preocupa-se Evanir Jacob, 51 anos, filho do Pombinha.

Iguaria

Há apenas outra opção para montar a mesa de café, almoço ou janta na praia, uma padaria/sorveteria que também oferece o item mais cobiçado, a rosca de polvilho azedo, assada em forno de barro sobre uma folha de bananeira.

> *Não troco por nada nesse mundo.*
>
> **JOSÉ LUÍS SCHARDOSIN, O POMBINHA**
> Dono de mercado e açougue, 78 anos

Pombinha mora no andar de cima do seu comércio e, como 100% dos entrevistados nos pequenos balneários, diz não pensar em se mudar:

– Não troco por nada nesse mundo.

Na mesma família há sete décadas, uma construção se mantém com as madeiras originais. Os moradores relatam que é a mais antiga. Chamam atenção as largas tábuas de louro no assoalho e na parede, "tudo serrado no braço", afirmam os proprietários. A agricultora Geneci Bock Leffa, 55 anos, vive até hoje no que foi construído pelos avós.

– A mãe assava rosca pra vender, e aqui também foi o primeiro bolicho da praia – relembra, ao lado da mãe, Maria Joaquina Schutz Bock, 86 anos.

A faixa de areia do Arroio Seco, mesmo em finais de semana, não recebe mais do que uma dezena de guarda-sóis. Algumas casas reuniam amigos para jogar pife, pontinho e solado. Os carteados, no entanto, ficaram reservados aos núcleos familiares desde a temporada passada.

Gramado de futebol sete e uma praça com brinquedos infantis dividem as atenções com a santinha, protegida por um invólucro de vidro no laguinho de água verde.

O restaurante Choupana já não serve mais qualquer refeição: sem clientes e degradado pela maresia, foi desmontado e substituído, sem o mesmo glamour, por um food truck perto da faixa de areia.

– Não precisa de mais nada, aqui é uma maravilha – retruca a advogada Maura Borges, 57 anos, de Santana do Livramento.

O emblemático castelo de Riviera e o ambiente aconchegante de Itapeva Sul

Vinte metros separam a faixa de areia e o castelo da Praia Riviera. De alvenaria, mesclando tijolos maciços e outros rebocados de seis furos, o palacete foi erguido por Hamid Iskandar em 1954. O libanês chegou à região inóspita de Torres, se encantou com a tranquilidade e adquiriu a área, delimitada hoje a 58 hectares.

Sessenta e oito anos depois, a vizinhança mudou, exibe um condomínio de belos e modernos casarões, mas a beira-mar segue pouco povoada, para deleite de quem gosta de paz.

Mesmo em um sábado de céu claro de janeiro, poucas cadeiras de praia ocupavam o espaço do pequeno balneário, um dos 23 do município.

No meio do amplo terreno, já loteado, segue em pé o forte libanês, ainda de posse da família que o construiu. "Ainda", pois o assédio tem sido intenso nos últimos dois anos, segundo o empresário José Antônio Souza, o Zezinho, casado com Evelyn Iskandar, herdeira da fortaleza.

– Muita gente tá vindo morar aqui. Na pandemia, tentaram mais de uma vez comprar o castelo, mas a gente quer restaurar e fazer um hotel – explica.

Quando vivo, o sogro de Zezinho contava histórias da época em que chegou até o deserto que lhe serviria de paraíso. Ao lado do oceano, em uma carroça, fazia a travessia a Torres, um trajeto de quase 15 quilômetros.

Nasci no mesmo ano que esse castelo. Na pandemia, muita gente tentou comprar.

JOSÉ ANTÔNIO SOUZA, O ZEZINHO
Empresário, 68 anos

Com 60 metros de frente e 40 metros de fundo, o lote que mantém a fortificação já foi casa de shows e, por um período, sediou festas rave durante dias a fio.

– Quantas festas a fantasia já fui aí – diz, saudosista, o comerciante Deives Justo, 31 anos.

Organização

Pela Estrada do Mar, os visitantes curiosos pela história medieval da Riviera deparam com a vizinha e aconchegante Itapeva Sul. Ruas asfaltadas, limpas e organizadas levam até a extensa praia, onde carros são permitidos na faixa de areia.

A história de uma das primeiras famílias do balneário está no galpão de costaneiras do Restaurante Balanço do Mar – outra atração é o fogão de rabo, construído todo em tijolos e com uma chapa de ferro acima do braseiro.

Adilso da Silveira, 55 anos, e a esposa, Sofia Isabel Monteiro de Mattos, 56, vivem em uma casa junto ao estabelecimento da Avenida Beira-Mar.

– Não dá pra abandonar, né filho – se adianta e explica Isabel.

Fundado há 30 anos, o local resiste à ação da maresia e às crises financeiras. Adilso garante não lutar apenas para manter a atividade: batalha pela praia onde cresceu.

– De manhã, estou na areia com sacola, recolhendo lixo. Não quero que turista pense que o gaúcho é relaxado. Cresci e criei meus filhos aqui. Fui a Torres só pra nascer, na barriga da minha mãe, de carroça – recorda, orgulhoso.

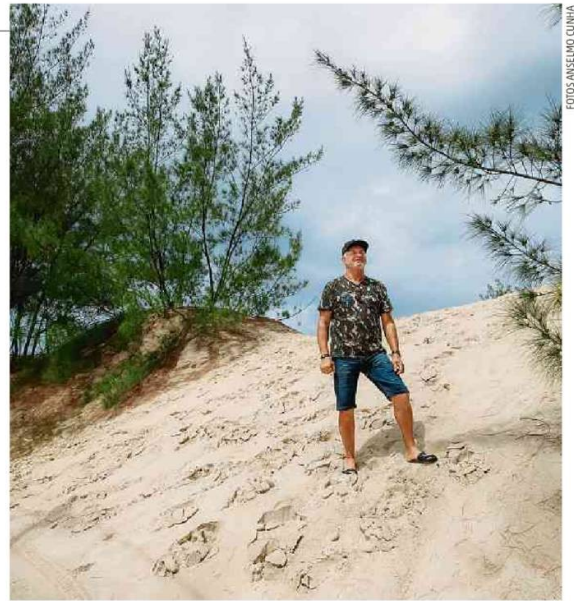
Um dos filhos é guarda-vidas. O outro, José Henrique de Mattos da Silveira, 19 anos, seguiu a profissão dos pais. Se define o "faz tudo" no restaurante, e engrossa o coro em defesa do pequeno balneário.

– Fiquei um tempo em Torres, com a minha vó, mas logo já voltei pra cá, porque senti falta – admite.

Dividir o tempo entre a Região Metropolitana e esse cantinho sossegado do litoral foi a escolha do casal de professores Ivan Barbosa, 53 anos e Lilian Castilhos, 46. Há mais de uma década eles alugam o mesmo apartamento em Itapeva Sul.

– Tem tranquilidade, pouca gente, infraestrutura boa e peixe pra eu pescar – lista o docente.

Zezinho explica que, apesar das ofertas de compradores, família pretende transformar o espaço em um hotel

FOTOS ANSELMO CUNHA

Valmir Moraes se mudou para Capão da Canoa, mas tem saudades

Contemplação entre dunas e poucas ruas em Guarani

Dez minutos de carro pela Avenida Paraguassu – fora do horário de pico na movimentada Capão da Canoa – são necessários para chegar a Guarani, uma das 12 praias do município listadas pela prefeitura.

Cresci aqui, desde criança. Pelo trabalho, me mudei pra Capão da Canoa, mas, como adoro, venho visitar.

VALMIR SANTOS MORAES
Ex-morador, 56 anos

– Mercado só tem lá depois da faixa – alerta de início de conversa Valmir Santos Moraes, 56 anos.

O balneário de poucas ruas tem dunas de acesso à área de banho, casinhas estilo cabana na via tapada pelos montes de areia e barracas pouco frequentadas junto ao mar. A procura pelo sossego a quatro quilômetros dos bares de Capão fica evidente quando o olhar se estende a um novo quarteirão: em série, casas geminadas têm suas obras adiantadas.

– Cresci aqui, desde criança. Pelo trabalho, me mudei pra Capão da Canoa, mas, como adoro, venho visitar. Meus filhos gostam, tem natureza, e essas dunas, coisa mais linda do mundo. Eu não sei onde mais tem dunas assim – complementa o ex-morador, hoje visitante.

Moraes trabalha com pavimentação. Assentava pedras em uma calçada recém planificada enquanto relembrava o início da ocupação da Praia Guarani. Apontando para onde vivem os mais antigos – muitos amigos seus de infância –, logo estendeu o braço em outro sentido, até o ponto dos imóveis de parede compartilhada.

– Eu sou da época que não tinha quase nada. A gente usava bombinha d'água manual para encher a caixa. Agora cresceu, tem muita casa nova sendo construída, e tá tudo muito mais caro – avalia.

Na via principal de acesso à areia, um amplo imóvel de alvenaria contrasta com uma residência de tábuas irregulares, mas nem por isso sem encanto.

O terreno tem vista do oceano preservada por um amplo pátio de grama aparada. Nenhuma construção atrapalha a paisagem.

A casa de madeira é da bancária Véra Cappua, 55 anos.

– Nosso terreno hoje é disputado, querem fazer camping, estacionamento, restaurante. Mas a gente não vai vender – avisa, de antemão.

Aviões

A moradora relembra a história intrigante de um vizinho aviador.

– Ele vinha de avião pra praia. Pousava aqui, onde agora é a rua. Aí um dia o jornal fez uma reportagem e proibiram ele de voar. Volta aqui outro dia que a família te conta – diz.

O convite, infelizmente, não decolou.

CORONAVÍRUS

Europa já afrouxa restrições

Mesmo diante da Ômicron, países baseiam-se em argumentos como altas taxas de vacinação e na redução de mortes

LETÍCIA PALUDO
leticia.paludo@zerohora.com.br

A Europa registra atualmente cerca de 1,5 milhão de novos casos de coronavírus por dia e, só na semana passada, registrou quase 12 milhões de novos casos, o número mais alto desde o início da pandemia, informa a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Mesmo diante desta dificuldade em controlar a transmissão da variante Ômicron no continente e baseando-se em argumentos como as altas taxas de vacinação e os baixos índices de óbitos, uma série de países da Europa já abriu mão de restrições impostas durante a pandemia ou está em processo de relaxamento de algumas medidas.

A Noruega praticamente já não tem mais regras de contenção da transmissão do vírus, e países como Suécia, Suíça, Itália, Espanha e Finlândia caminham para se unir a Dinamarca, Reino Unido e França na suspensão da maioria das restrições, como uso de máscara e teto de ocupação de ambientes *(veja no quadro)*.

Na quinta-feira, a OMS afirmou que, após dois anos de pandemia, a Europa em breve poderá entrar em uma espécie de "trégua" da crise sanitária. Isso se deve às altas taxas de vacinação na região, ao fato da variante Ômicron estar se mostrando mais branda e provocar menos casos graves e ao fim do inverno no hemisfério Norte.

– Este contexto, que até agora não vivemos nesta pandemia, deixa-nos a possibilidade de um longo período de tranquilidade – afirmou o diretor da OMS para a Europa, Hans Kluge.

O diretor alerta, no entanto, que este cenário otimista só poderá se confirmar se os países continuarem com suas campanhas de vacinação e intensificarem o monitoramento de possíveis novas variantes.

JONATHAN NACKSTRAND, AFP

A Suécia caminha para suspender a maioria das medidas de contenção da covid, a partir da próxima quarta-feira

A situação atual em 10 nações europeias

DINAMARCA

Na terça-feira, foi o primeiro país do continente europeu a suspender quase todas as restrições sanitárias. Apesar de ter a maior taxa de infecção por 100 mil habitantes na Europa, o governo considera que 80% da população está protegida contra formas graves da covid graças à vacinação ou por ter tido a doença

Dinamarqueses não precisam mais usar máscara e o passaporte sanitário não é mais cobrado. Também não há mais limite de capacidade em espaços fechados e restaurantes podem ficar abertos até a hora que quiserem

Para ingressar no país, no entanto, é preciso confirmar imunização contra a covid-19

NORUEGA

As regras sanitárias também foram relaxadas na terça. Não há mais restrição ao número de pessoas reunidas ao mesmo tempo nem à venda de bebidas alcoólicas em bares e restaurantes. A testagem obrigatória na chegada ao país também acabou

O governo acredita que as altas taxas de vacinação serão suficientes para evitar sobrecarga do sistema de saúde, e argumenta que, com a variante Ômicron, a pandemia entrou numa "nova fase", que não se traduz em mais internações

Segundo monitoramento da Universidade de Johns Hopkins, 74,75% da população do país está vacinada. Nas últimas 24 horas, foram registrados 21.804 novos casos

SUÉCIA

Na quinta-feira, a primeira-ministra Magdalena Andersson anunciou que o governo começará a retirar a maioria das restrições a partir de 9 de fevereiro. Não haverá mais limite de ocupação em restaurantes, estádios esportivos e outros eventos. O home office também deixa de ser obrigatório, e as restrições de viagem para visitantes de outros países nórdicos serão relaxadas

No final de janeiro, o país viveu seu pico de contaminação, registrando média móvel de 40 mil casos por dia. Atualmente é de 34 mil

ESPANHA

A ministra da Saúde da Espanha, Carolina Darias, anunciou na sexta que o país deixará de cobrar uso de máscara ao ar livre a partir da próxima terça. Segundo ela, o relaxamento é possível graças aos atuais índices, já que o aumento de casos por conta da Ômicron não gerou crescimento significativo de internações ou mortes

A Espanha tem 81,38% da população total vacinada contra a covid-19

FINLÂNDIA

A Finlândia já não impõe mais limite a reuniões informais de pessoas e no dia 14 de fevereiro acabará com o teto de lotação e eventos culturais e esportivos. Segundo a primeira-ministra Sanna Marin, esse tempo permitirá observar as consequências do afrouxamento de restrições de países como a Dinamarca e a Noruega. A previsão é de que outros afrouxamentos na Finlândia, como a reabertura de casas noturnas, ocorra a partir de 1º de março

As autoridades em saúde do país continuam recomendando o uso de máscara

REINO UNIDO

Um dos países mais impactados pela variante Ômicron, principalmente em dezembro de 2021, o Reino Unido tem flexibilizado suas regras de combate à pandemia desde 27 de janeiro deste ano, após anúncio do primeiro-ministro Boris Johnson. O uso de máscaras foi flexibilizado sendo obrigatório no transporte público e em alguns locais como no País de Gales e em Londres

O trabalho remoto também não é mais uma recomendação, e o passaporte sanitário não é mais obrigatório para acessar ambientes de grande aglomeração ou boates

FRANÇA

As regras mais brandas da França entraram em vigor na quarta-feira e acabaram com a obrigação do uso de máscara em espaços abertos e com o home office obrigatório – que permanece recomendado. Também foi aumentado o teto de ocupação em estádios e cinemas. Casas noturnas devem ser reabertas ainda este mês. O país mantém obrigatório o passaporte vacinal para ambientes de lazer e de cultura

Segundo monitoramento da Universidade de John Hopkins, o país registrou 276.409 novos casos nas últimas 24 horas

SUÍÇA

Desde quinta-feira, o home office deixou de ser exigência para tornar-se recomendação. O mesmo vale para quem entrou em contato com pessoas infectadas. A expectativa é de que até o final de fevereiro o governo – que entende que uma fase endêmica da doença se aproxima – suspenda a maior parte das regras, como o uso de máscara no transporte público e a apresentação de passaporte vacinal. Em janeiro, o país já havia deixado de exigir teste negativo para covid-19 de viajantes com vacinação completa ou recuperados da doença. Não vacinados ainda precisam apresentar o documento para entrar no país

ITÁLIA

De acordo com anúncio do primeiro-ministro Mario Draghi feito na quarta-feira, a Itália anunciará em breve cronograma para reverter restrições. No momento, o uso de máscara permanece obrigatório ao ar livre. Com a vacinação, algumas medidas como as que restringiam o acesso ao transporte público, bares e restaurantes já foram flexibilizadas, mas regras mais duras seguem em vigor para os não vacinados

ALEMANHA

Na sexta-feira, o país divulgou que atingiu novo recorde de infecções desde o início da pandemia, com 248.838 novos infectados nas últimas 24 horas, conforme dados do Instituto Robert Koch (RKI)

Atualmente, é exigida comprovação de vacinação ou de recuperação da doença para frequentar cinemas, restaurantes e comércios não essenciais. A pressão de empresários é grande para que o governo estipule data para acabar com algumas restrições. Segundo o presidente da Associação Interdisciplinar Alemã de Medicina Intensiva e de Emergência (DIVI), Gernot Marx, há risco da Alemanha embarcar em uma "montanha-russa", com número de casos subindo ainda mais, se medidas forem relaxadas precocemente

FREDERICO WESTPHALEN

Bispo é réu por abuso sexual no norte do RS

ADRIANA IRION
adriana.irion@zerohora.com.br

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

O bispo Antônio Carlos Rossi Keller, da diocese de Frederico Westphalen, no norte do RS, virou réu por abuso sexual. A decisão foi tomada pelo Tribunal de Justiça do RS na quinta-feira, após voto favorável de três desembargadores da 7ª Câmara Criminal.

A votação foi unânime: três votos a favor do enquadramento do bispo como réu em processo de abuso sexual de menor de idade. O religioso foi acusado em agosto de 2020 pelo Ministério Público, mas a denúncia não foi aceita pelo juiz de primeiro grau Mateus da Jornada Fortes, de Frederico Westphalen.

Dom Antônio

O magistrado entendeu que os fatos descritos não se enquadravam nos tipos penais indicados pelo MP, que não estariam em vigor à época dos fatos, sendo criados por lei posterior ao ocorrido. O juiz alegou impossibilidade de "tipificar como crimes sexuais" as condutas descritas na denúncia. Ressaltou que o MP denunciou o bispo por estupro de vulnerável e, na época dos fatos, estupro só poderia ocorrer contra mulher e atentado violento ao pudor tinha outros requisitos para configuração.

O promotor Gerson Luís Kirsch Daiello Moreira recorreu ao Tribunal de Justiça, em setembro daquele mesmo ano. Com a denúncia aceita agora pela 7ª Câmara Criminal do TJ, o bispo deve ser julgado na Comarca de Frederico Westphalen. Cabe recurso.

As apurações do MP sobre possíveis abusos tiveram como base o relato de um ex-cerimoniário – espécie de ajudante de religiosos em missas e outras tarefas na Igreja – de Frederico Westphalen. Ele contou ter sofrido abusos sexuais. Aos 13 anos, o adolescente foi morar com dom Antônio. Hoje, depois de passar por transição de gênero, a suposta vítima de abuso atende por um nome feminino.

> "*Houve três investigações, que foram para Roma, e chegaram à conclusão de que não tem fundamento essa acusação de estupro de vulnerável.*"
>
> **DOM RODOLFO LUÍS WEBER**
> Arcebispo de Passo Fundo

A denúncia do MP descreve que dom Antônio, "aproveitando-se da condição de bispo da Igreja Católica Apostólica Romana, reiteradamente praticou ato libidinoso com *(nome do adolescente na época)* ao fazer carícias na mão, no rosto, abraçar e pegar a cabeça da vítima e puxá-la até que encostasse em seu peito". Em outro ponto da denúncia, o promotor registra a ocorrência de "afagos, carícias e sexo oral" quando a vítima já tinha 14 anos. O promotor destacou ainda o fato de o adolescente estar em posição de "total vulnerabilidade afetivo-psicológica", sem poder oferecer, desta forma, resistência.

Apurações

A Igreja Católica também averiguou as suspeitas. O arcebispo de Passo Fundo, dom Rodolfo Luís Weber, recebeu dossiê em 2017 e repassou à Nunciatura Apostólica, a representação oficial da Igreja no Brasil. Ele confirma que as denúncias foram investigadas em processo canônico.

– Houve três investigações, que foram para Roma, e chegaram à conclusão de que não tem fundamento essa acusação de estupro de vulnerável – afirma o arcebispo.

Ele ressalta que a transformação de dom Antônio em réu não necessariamente interfere na investigação interna da Igreja, mas várias consequências são possíveis. Uma das possibilidades é que nada aconteça e dom Antônio permaneça bispo de Frederico Westphalen, enquanto dura o processo judicial. Outra probabilidade é que ele seja suspenso "ad cautelum" (liminarmente), enquanto dura o processo. Seria designado para outra atividade. Existe ainda a hipótese de que sejam reabertas investigações canônicas (internas da Igreja), caso surjam fatos novos.

– A Nunciatura vai acompanhar os fatos e decidir os caminhos – conclui dom Rodolfo.

No fim de dezembro passado, dom Antônio divulgou vídeo no YouTube falando das acusações, das motivações que estariam por trás das denúncias e de sua absolvição no processo canônico. Agora, o bispo aguarda o desfecho do caso na Justiça.

O bispo também vai responder criminalmente por coação no curso do processo, por atos que teria praticado contra um dos padres que assinaram o dossiê em 2017. Conforme o MP, ele teria ofendido a saúde psíquica do padre, ao deixá-lo sem salário e benefícios e removê-lo de paróquia, alegando que o religioso teria infringido regras do Vaticano em assuntos religiosos. A denúncia diz que dom Antônio teria agido contra o padre para "facilitar a ocultação e a impunidade" dos delitos.

GZH apurou que este padre foi demitido em decisão assinada pelo papa Francisco em setembro de 2021. O motivo foi desobediência continuada e por ter abandonado as funções como sacerdote. Outro dos sete padres que assinaram a denúncia também se afastou da diocese.

Contrapontos

O QUE DIZ A DEFESA DO BISPO

Em nota, os advogados Miguel Wedy e Guilherme Fontes afirmam que o bispo "foi inocentado nas esferas canônica e civil". "Da mesma forma, a denúncia do Ministério Público foi inteiramente rejeitada em primeira instância. São elementos que evidenciam a fragilidade dessa acusação. Reafirmamos sua inocência e que os responsáveis pela falsa denúncia serão devidamente responsabilizados", finaliza a nota.

O QUE DIZ A DIOCESE DE FREDERICO WESTPHALEN

Também em nota, a diocese afirmou que "em segunda instância, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul entendeu que a denúncia, apesar de suas falhas, possui os requisitos formais mínimos para recebimento". A nota salienta que cabe recurso da decisão, "o que será feito no momento oportuno". "A Diocese aguarda os próximos passos, confiante na retidão do julgamento."

PORTO ALEGRE

Taxista voltava de centro religioso quando foi baleado

LETICIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

A Polícia Civil ainda tenta desvendar o que motivou um ataque a tiros contra um taxista na noite de quarta-feira na zona norte de Porto Alegre. O condutor, de 35 anos, foi baleado e seguia hospitalizado até sexta-feira. Duas mulheres também estavam no veículo, e uma delas ficou ferida. Os três retornavam de um centro religioso na Zona Leste.

O titular da 5ª Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado Gabriel Lourenço, afirma que a investigação ainda está em estágio inicial, mas a polícia acredita que o ataque era direcionado ao taxista, que não teve o nome divulgado.

– Segundo informações obtidas pela investigação, o motorista vinha sendo seguido desde o centro religioso que frequentava. Estava num culto, de matriz africana, com essas duas mulheres, e, ao término, como eles se conheciam dali, ofereceu carona. Elas não eram clientes do táxi – explica.

Do centro religioso, os três seguiram em direção à Zona Norte. O ataque aconteceu na esquina das avenidas Protásio Alves e Antônio de Carvalho, no bairro Jardim Carvalho. O atirador se aproximou do veículo quando parou em um semáforo.

– Ele desembarcou da moto, caminhou pela lateral do veículo, iniciou disparos de arma de fogo, voltou para a moto e saiu pelo outro lado do veículo, em direção à Protásio. A dinâmica do delito, em síntese, é essa. A equipe da 5ª DHPP vem trabalhando de forma intensa, para elucidação do caso. Esperamos o mais rápido possível encontrá-lo e representar pela prisão junto ao Poder Judiciário – diz Lourenço.

Segundo o delegado, pelo menos cinco disparos de pistola foram efetuados na direção do veículo – em razão do número de estojos encontrados no local. Pelo menos três atingiram o motorista, tanto nas costas quanto na cabeça. Uma das mulheres na carona chegou a ser atingida por um dos tiros, mas não ficou ferida com gravidade. A outra não foi atingida no ataque.

Gravíssimo

O taxista foi socorrido e encaminhado ao hospital, onde permanecia na unidade de tratamento intensivo (UTI) até sexta-feira. Seu estado de saúde era considerado gravíssimo e familiares se mobilizavam por doação de sangue. O condutor é morador de Alvorada, na Região Metropolitana, trabalha na região do aeroporto Salgado Filho e também realiza transporte de passageiros para pontos turísticos do Estado.

– Estamos apurando todas as circunstâncias para poder entender o que de fato motivou o crime. Ainda é muito cedo para descartar alguma possibilidade. Mas nos parece que não tem relação com disputa de ponto de tráfico ou entre facções criminosas – diz o delegado.

Os policiais analisam imagens de câmeras das proximidades e tentam identificar a motocicleta utilizada pelo criminoso. Já se sabe que se trata de uma moto de baixa cilindrada, mas não foi possível apontar o modelo com exatidão.

Nos últimos dias, a polícia tentou ouvir uma das mulheres que estava na carona do veículo, mas o depoimento precisou ser reagendado e deverá acontecer em breve. A outra, que ficou ferida, já prestou depoimento aos policiais. A investigação aguarda ainda para saber como ficará a situação do motorista, que não pode ser ouvido até o momento, devido ao estado de saúde.

TAQUARI

PADRASTO CONFESSA MORTE DE MENINO

Um homem confessou na sexta-feira ter matado o enteado de três anos com agressões na quinta, em Taquari. Conforme o delegado Augusto Cavalheiro Neto, da Delegacia de Pronto Atendimento (DPPA) de Lajeado, no Vale do Taquari, o padrasto alega ter perdido a paciência com o choro de João Vicente Luz de Vargas e o agrediu com socos e chutes.

A mãe foi chamada e levou o menino para o hospital com um vizinho, mas ele já chegou sem vida. Josuel Cardozo Bergenthal, 25 anos, foi preso em flagrante. A reportagem de GZH tentou contato com a defesa dele, mas não conseguiu até a noite de sexta-feira.

OPINIÃO DA RBS

ACENOS POPULISTAS

São preocupantes os movimentos e declarações dos últimos dias dos dois principais candidatos à Presidência da República e de aliados do governo no Congresso. Com viés nitidamente eleitoreiro, apresentam propostas para baixar a inflação na marra. São receitas velhas e conhecidas por fracassarem com o passar do tempo. Mesmo que tragam benefícios efêmeros para a população no curtíssimo prazo, mais cedo ou mais tarde acabam agravando os problemas que supostamente tentaram solucionar.

Por parte do presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus parceiros do centrão, o aceno populista vem da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para reduzir ou zerar tributos sobre combustíveis e gás entre 2022 e 2023 e da ideia de corte linear do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), menos para bebidas e cigarros. O artifício da PEC é um drible à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), com o objetivo de contornar a exigência de a desoneração ser de alguma forma compensada. Calcula-se que, apenas em relação aos combustíveis, a medida ampliaria o rombo fiscal do país em R$ 54 bilhões. Vale lembrar que a estimativa de déficit fiscal primário do governo central já é de R$ 79,3 bilhões para este ano.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por sua vez, promete mudar a política de preços da Petrobras, que hoje oscila de acordo com as cotações do petróleo e o câmbio. O país já experimentou esta fórmula, especialmente no governo Dilma Rousseff, com o represamento dos preços de derivados como a gasolina e o diesel. O resultado foi um prejuízo colossal à companhia, tão grande ou maior do que os causados pela corrupção nos contratos da empresa, e a façanha de fazer da estatal a empresa mais endividada do mundo. O artificialismo acabou se esboroando e, em um segundo momento, os presumidos benefícios da tentativa de usar a Petrobras para fazer gestão macroeconômica e segurar a inflação sumiram no ar. Há ainda questões técnicas, como o tipo de petróleo que o Brasil exporta e o que importa, que tornam a desvinculação do dólar ainda mais improvável.

O descontrole fiscal, em nome de interesses imediatistas e eleitoreiros, não tarda em mostrar a fatura, e quem paga a conta é a população

O país, portanto, corre o risco de repetição dos mesmos erros do passado. O descontrole fiscal, em nome de interesses imediatistas e eleitoreiros, não tarda em mostrar a fatura. Rombos maiores fazem o governo ter de pagar mais juro no mercado para se financiar. E quem paga a conta é a própria população, na forma de dólar mais alto, crédito caro, inflação persistente e atividade trôpega.

É lamentável que, entre a lógica econômica e soluções mágicas, opte-se pelos caminhos simplistas, que fatalmente provam-se uma miragem. A sinalização dos candidatos, ao contrário, deveria ser no sentido da austeridade. O país não controla o preço do petróleo, mas pode influenciar a segunda variável, o câmbio, desde que existam gestos e compromissos direcionados à responsabilidade em relação às contas públicas.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital

PREVIDÊNCIA

Na edição de Zero Hora de 2/2, fiquei surpreso e desapontado com a manchete "Estado tem queda no rombo da previdência". Essa queda não deve ser chamada de reforma da previdência, pois esses valores saem do bolso de aposentados e pensionistas do Poder Executivo do RS. Pergunte a esse público como é contribuir por dezenas de anos para o IPE e seguir pagando o preço da incompetência de inúmeras administrações. É justa essa cobrança? Respondo que não.

ATAULFO ESCHER
Professor – Montenegro

MOTOS

Quando o prefeito irá determinar à EPTC blitze para fiscalizar escapamentos das motos? Peçam ajuda à Guarda Municipal. Idem para os veículos com poluição ambiental, verdadeiras "churrasqueiras". Multar escondido é tranquilo.

LUIS PEDROSO
Advogado – Porto Alegre

ATENDIMENTO

Fui ao Hospital de Tramandaí e a gentileza, a eficiência e a presteza como fui atendido, desde a recepção, triagem, banco de sangue, foram exemplares. Esqueci a cédula de identidade no hospital, que foi entregue em minha residência. Agradeço e felicito aos prestimosos funcionários.

WOLMER FERRAZ CORRÊA
Policial militar – Porto Alegre

As cores do entardecer em Nova Prata, na foto da leitora **LAIR ZIMMER**

PROVA DE VIDA

Com relação às novas formas de prova de vida apresentadas pelo governo, não seria viável que a comunicação de baixa do segurado fosse efetuada ao INSS, via sistema, pelo cartório emitente do Certificado de Óbito? Isso agilizaria e facilitaria ambas as partes, ou não? Isso em virtude de que grande parte dos aposentados já não vota, não troca de carro nem realiza outros procedimentos elencados, quando não está reclusa por doença ou internada em asilos e casas de repouso.

PEDRO FATTORI
Aposentado – Caxias do Sul

PRAÇAS DE PORTO ALEGRE

Com satisfação aguardo no *Jornal do Almoço* as belas reportagens sobre nossas praças. Numa época em que é melhor não viajar, vale a pena fazer turismo local conhecendo esses belos recantos. Sugiro que no aniversário de 250 anos desta cidade seja editado um caderno com o resumo do material apresentado. Também na TV seria interessante legendar o nome da praça em evidência, pois nem sempre esse fica bem claro.

ALICE MACIEL
Professora aposentada – Porto Alegre

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

Grupo RBS

Presidente Emérito: Jayme Sirotsky

Fundador: Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Conselhos de Acionistas e de Administração

Carlos Melzer
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches (Presidente do Conselho de Acionistas)
Ibanor Polesso (Secretário)
Jayme Sirotsky
Luiz Lima
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Comitê Executivo

Presidente: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Estratégia e Transformação: Marcelo Leite
Finanças: Mariana Silveira
Comunicação: Caroline Torma

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn
Diretor de TI e Operações: Pericles Cenço
Gerente-executiva de Assinaturas e Digital: Camila Leães

ARTIGOS

A FORÇA DO PARLAMENTO A SERVIÇO DA INCLUSÃO

VALDECI OLIVEIRA
Deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do RS

Ao assumir o comando da Assembleia Legislativa, neste desafiador ano de 2022, saliento, primeiro, a honra e o total conhecimento da responsabilidade dessa missão, que está entre os maiores desafios dos meus quase 40 anos de vida pública. E na largada do trabalho, que será marcado pelo diálogo, assumo o compromisso da nossa gestão em manter e ampliar a vocação colaborativa histórica do parlamento gaúcho no enfrentamento dos grandes problemas do Rio Grande. Nesse sentido, as pautas da estiagem e da pandemia da covid-19 constituem-se em algumas das mais urgentes tarefas da agenda legislativa. E que o engajamento dos deputados e deputadas nesses temas, o qual já acontece e será aprofundado, ajude a produzir alternativas tanto para o momento como para a prevenção de crises futuras.

Da mesma forma, entendemos que a Casa dos Grandes Debates tem um papel relevante a cumprir na ressignificação do combate à pobreza extrema e à fome em nosso Estado. O Boletim "Desigualdade nas Metrópoles", que tem a parceria da PUCRS, aponta que quase 30% das pessoas da Região Metropolitana de Porto Alegre vivem com menos de R$ 275. No Brasil, mais de 50% da população já enfrenta algum tipo de insegurança alimentar, segundo pesquisa da Rede Penssan.

Entendemos que a Casa dos Grandes Debates tem um papel relevante a cumprir na ressignificação do combate à pobreza extrema e à fome em nosso Estado

É fundamental, portanto, que a sociedade gaúcha não apenas tangencie, mas "mergulhe" de forma coletiva e plural nessas pautas e produza mecanismos efetivos de inclusão social e de fortalecimento da educação, da cultura e da saúde públicas. Onde a fome e a pobreza proliferam, o desenvolvimento demora mais a chegar. Por isso, colocamos, desde já, a força política da Assembleia a serviço da constituição de uma grande liga de defesa da segurança alimentar e da geração de trabalho e renda no nosso território.

Em suma, que, em 2022, o trabalhar por menos indiferença e mais igualdade se transforme não apenas na marca de gestão do parlamento gaúcho, mas no sentimento sincero e concreto da sociedade rio-grandense como um todo.

COMBATE AO CÂNCER

MARIA FERNANDA NAVARRO
Diretora regional para América Latina da City Cancer Challenge Foundation

Instituído pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC), com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Dia Mundial do Câncer acontece em 4 de fevereiro, desde 2000, para conscientizar governos e público sobre a necessidade de mobilizar recursos para melhorar o diagnóstico e o tratamento da doença. O relatório da Organização Pan-Americana da Saúde, publicado em 2021, apontou que o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e nas Américas, incluindo o Brasil.

Em Porto Alegre, a realidade é alarmante. O painel de oncologia do DataSUS informa que em 2021 foram diagnosticados 2.942 casos de câncer na cidade, sendo os responsáveis pelas maiores taxas de mortalidade o de pulmão, colorretal, mama, pâncreas, fígado e próstata.

Desde 2018, a capital gaúcha tornou-se a primeira cidade brasileira a aderir ao City Cancer Challenge (C/Can). A fundação autônoma atua em 11 países ao redor do mundo, apoiando cidades para alcançarem acesso equitativo, célere e de excelência no controle e no tratamento do câncer. Assim, a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e o Comitê Executivo da C/Can na cidade realizaram processo de levantamento de necessidades para identificar as principais lacunas de atenção ao câncer e estabelecer áreas prioritárias. O Manual da Qualidade: Patologia em Foco, já está sendo utilizado para unificar a forma como os laboratórios locais realizam seus serviços. O projeto para melhorar o acesso ao tratamento radioterápico do câncer de próstata está em desenvolvimento e será entregue em abril de 2022. Também está sendo elaborado o Registro de Dados de Câncer de Base Populacional, que visa a capacitar as equipes de vigilância sanitária responsáveis pela coleta e pela divulgação dos dados, entre outras ações.

Em Porto Alegre, a realidade é alarmante

Desta forma, devemos destacar o sucesso da abordagem multissetorial de Porto Alegre e o comprometimento de seus líderes. Trabalhando juntos, podemos melhorar a jornada de pacientes com câncer e finalmente salvar vidas.

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

IDOSOS JOVENS

A fonte da "eterna juventude", que até aqui era só fantasia ou devaneio, pode estar a caminho. Uma equipe multinacional de neurocientistas, encabeçada pelas brasileiras Isadora Matias e Flávia Gomes, da UFRJ, descobriu um "marcador" do envelhecimento do sistema nervoso central que leva a entender o declínio cognitivo dos idosos.

Trata-se da rota para compreender o desenvolvimento de dois males aterradores, Alzheimer e Parkinson, com sintomas visíveis até pelos leigos, mas cujas origens e causas a ciência médica desconhece.

O trabalho, publicado na revista científica Ageing Cell e realizado conjuntamente na Holanda e no Rio de Janeiro ao longo de 10 anos, associa a proteína "lamina-b1" ao declínio cognitivo dos idosos. Não se trata, porém, de formas de rejuvenescimento, ao estilo das que estiveram de moda nos anos 1970-80, como os tratamentos da doutora Aslan, na antiga Romênia comunista, à qual recorriam os bilionários capitalistas do mundo inteiro...

O novo e revolucionário em termos médicos é que o estudo entendeu o papel daquela proteína nos neurônios e nas células gliais, ou interstícios das células nervosas, e, assim, também no DNA. Até aqui, isso era desconhecido e a pesquisa do grupo científico internacional avançou em uma área totalmente nova.

Alzheimer e Parkinson passam a ter um caminho que retarda ou evita seu aparecimento

Alzheimer e Parkinson, doenças neurodegenerativas, passam a ter, assim, um caminho que leve a retardar ou, até mesmo, impedir ou evitar seu aparecimento. Mais do que tudo, o novo é o descobrimento da rota que leva ao envelhecimento das células cerebrais e destrói a integridade do núcleo celular.

Não se trata de remoçar. Nem em pensar que, a partir de agora, abre-se a fonte da "eterna juventude", como insinuei ao início. A idade e os anos são nossa prova de vida e envelhecer é o único testemunho de que vivemos.

Abre-se, porém, a rota para o fim da senilidade e da caduquice, e os idosos poderão pensar e agir como jovens. E morrer lúcidos e sãos.

• • •

Afinal, a água é dádiva da natureza (e, assim, tem algo de divino) ou é mercadoria vendável, tal qual as das prateleiras dos supermercados?

A pergunta se encaixa na decisão do governador Eduardo Leite (aprovada pelos deputados) de privatizar a Corsan, que abastece 307 municípios gaúchos. Arilson Wünsch, presidente do Sindiáguas, que reúne os trabalhadores do setor, lembra (e festeja) que 70% dos municípios recusaram-se a aceitar os termos que levam à privatização.

OBITUÁRIO

Lori Gerta Rascovetzki Saciloto

A professora e advogada Lori Gerta Rascovetzki Saciloto morreu no dia 21 de janeiro, aos 74 anos. Filha de Hugo Rascovetzki e Emma Radünz Rascovetzki, natural de Três de Maio, no noroeste do Estado, onde vivia, Lori nasceu em 6 de junho de 1947.

Ela foi casada com Luiz Antônio Matana Saciloto (falecido), com quem teve três filhos: Grazziela, Juliana e Ruggiero. Além dos filhos, deixa também genros, nora, seis netas, irmãs, cunhados e um grande círculo de parentes e amigos.

Lori sempre exerceu suas profissões com entusiasmo e comprometimento, tendo contribuído para a formação de centenas de pessoas. Era apaixonada pelo direito e foi uma das primeiras mulheres advogadas de sua cidade, além de ter interesse em sociologia, idiomas, literatura, música e política. Ela estava aposentada e cuidava de negócios agrícolas da família.

“A despedida de alguém que tanto amamos sempre é muito dolorosa e triste, mas o que nos conforta e alivia é saber que Lori concluiu sua missão na certeza de que plantou uma linda semente e deixou um legado de muito amor, sabedoria e humanidade. Mãe é a poesia mais linda que Deus escreveu”, escreveram os filhos em sua homenagem.

A família agradece aos médicos e à equipe de enfermagem do Hospital São Vicente de Paulo, aos demais prestadores de serviços. E, também, a todas as pessoas que, de uma forma ou outra, auxiliaram neste momento de dor e ofertaram coroas e flores, apoio em palavras, gestos e abraços reconfortantes.

Antonio Miró

O estilista catalão Antonio Miró, referência da moda espanhola, morreu aos 74 anos, após várias décadas de carreira em que levou suas criações de Barcelona para as principais passarelas internacionais. “Que a terra lhe seja leve”, escreveu o ministro da Cultura espanhol, Miquel Iceta, em sua conta pessoal no Twitter na quinta-feira. Conforme relatos da mídia local, ele sofreu um ataque cardíaco.

Miró teve sua marca e carreira estreitamente ligadas à Barcelona. Com influências mediterrâneas em seus projetos, foi responsável pela criação dos uniformes para as cerimônias dos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992). Ele também desenhou roupas para a polícia regional e para grandes empresas.

Filho de um alfaiate, ele abriu sua primeira loja em Barcelona no final da década de 1960, quando tinha 20 anos. Seus desenhos originais logo se diferenciaram da moda usual da época e, em 1976, ele conseguiu criar sua própria marca, com a qual mais tarde desfilaria em passarelas de cidades como Paris, Nova York e Tóquio.

“Triste com a morte de Toni Miró, uma das grandes referências da moda catalã”, escreveu o presidente do governo regional catalão, Pere Aragonès, no Twitter. “Um barcelonês de coração, criativo, inovador, inspirador de muitas gerações e da marca Barcelona, na forma de fazer e vestir”, lembrou Jaume Collboni, vice-prefeito barcelonês.

Assíduo nas passarelas de Madri e Barcelona durante anos, Miró foi vencedor do Prêmio Nacional de Moda Cristóbal Balenciaga, em 1987, e da Medalha de Ouro de Belas Artes em 2002.

Tilden José Santiago

O ex-deputado e jornalista Tilden José Santiago morreu aos 81 anos, na quarta-feira, em Minas Gerais, vítima de complicações da covid-19. Santiago foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Também foi embaixador do Brasil em Cuba de 2003 a 2007, durante o primeiro mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Nascido em Nova Era, no interior de Minas Gerais, Santiago foi deputado federal por Minas Gerais por três mandatos consecutivos (1991-2003). Entre os seus projetos de lei de destaque estão o que prevê a guarda compartilhada dos filhos para pais separados e a ideia embrionária que, posteriormente, deu origem à Lei da TV a Cabo.

Como jornalista, foi presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais e fundou o Jornal dos Bairros, ícone histórico da imprensa popular em Belo Horizonte na década de 1970. Seu falecimento foi lamentado pelo ex-presidente Lula. Em sua rede social, relembrou a jornada política ao homenagear o antigo colega de partido. “Tilden militou pela democracia e por um Brasil melhor”, disse.

Após 27 anos no PT, Santiago teve a filiação suspensa em 2007 depois de assumir cargo na Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) durante o governo de Aécio Neves (PSDB). Outros dois partidos receberam o jornalista: o PSB, entre 2008 e 2019, e o PSOL, sigla que apoiou sua candidatura ao Legislativo de Contagem (MG) nas eleições de 2020. Entretanto, Santiago renunciou antes mesmo da votação.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

São Pelegrino

Glorioso Santo que, obedecendo à voz da graça, renunciastes, generosamente, às vaidades do mundo para dedicar-vos ao serviço de Deus, de Maria SS. e da salvação das almas, fazei que nós também, desprezando os falsos prazeres da terra, imitemos o vosso espírito de penitência e mortificação. São Pelegrino, afastai de nós a terrível enfermidade, preservai-nos a todos nós deste mal, com vossa valiosa proteção.

São Pelegrino, livrai-nos do câncer do corpo e ajudai-nos a vencer o pecado, que é o câncer de alma. São Pelegrino, socorrei-nos, pelos méritos de Jesus Cristo Senhor Nosso.

São Pelegrino, rogai por nós. Amém.

FUTEBOL FEMININO

TRISTEZA REAL

EM JOGO COM ARBITRAGEM POLÊMICA, INTER PERDE POR 1 A 0 PARA O REAL BRASÍLIA, NO BEIRA-RIO, E SE DESPEDE DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA SUPERCOPA DO BRASIL NAS QUARTAS DE FINAL

RAUL PEREIRA, FOTOARENA, ESTADÃO CONTEÚDO

Gurias Coloradas reclamaram de falta na origem do gol adversário na derrota por 1 a 0 para a equipe do Distrito Federal

VALÉRIA POSSAMAI
valeria.possamai@rdgaucha.com.br

Com gol polêmico, as Gurias Coloradas foram eliminadas pelo Real Brasília na Supercopa do Brasil feminina. O time do Distrito Federal fez 1 a 0 no confronto em jogo único, na sexta-feira. Geovana Alves definiu o placar no Beira-Rio, em lance contestado pelo Inter. O Real aguarda pelo vencedor de Corinthians x Palmeiras, que entram em campo neste domingo, às 10h30min. O Colorado, por sua vez, irá intensificar a preparação para o Brasileirão feminino, que começa em 6 de março.

O duelo de abertura da Supercopa colocou frente a frente times que estão na Série A do Brasileirão feminino, além de serem os atuais campeões em seus Estados. Em relação ao elenco que ergueu a taça do Gauchão 2021, o Inter teve diversas mudanças. Na primeira escalação, três das sete novas contratações começaram como titulares: a lateral Capelinha e as meio-campistas Zóio e Duda Sampaio.

Valendo a vaga nos 90 minutos e com as atletas estreando na temporada, o jogo começou com estudo entre as equipes, que tentavam a criação de jogadas, mas com erros na troca de passes.

As tentativas de ataque do Inter eram feitas especialmente pelo lado esquerdo de ataque, com Millene e Fabi Simões, tanto com a bola no chão, como em lançamentos. A primeira chance mais clara veio aos 11 minutos. No cruzamento de Capelinha para dentro da pequena área, Bruna Benites tentou a finalização de cabeça na segunda trave, mas a goleira Dida conseguiu a vantagem no desvio.

O Inter deu trabalho à goleira Dida aos 30 minutos. Em contra-ataque rápido, Millene deu passe para Fabi, que saiu cara a cara com Dida, mas foi travada pela goleira.

Faltando um minuto para o fim do primeiro tempo, o Real Brasília surpreendeu, em lance polêmico. Na arrancada pelo lado direto de ataque, Roberta foi até a linha de fundo e fez o cruzamento rasteiro para a pequena área, e Geovana apareceu para concluir e botar o time do Distrito Federal na frente.

Reclamação

Houve reclamação por parte do Inter. Antes de conseguir o cruzamento, Geovana atingiu Djeni no rosto, mas o árbitro Jonathan Giovanella Vivian validou o gol.

O Inter voltou do vestiário com duas mudanças no ataque. Mayara, ex-Grêmio, entrou no lugar de Zóio, e Mileninha deu vaga à Lelê.

Em ritmo intenso de jogo, Millene levou o Inter ao ataque em duas oportunidades claras. Na primeira, a conclusão da entrada da grande área acertou o travessão.

Em busca do marcador, Belinha, Isa Haas e Eskerdinha ainda ingressaram depois dos 30 minutos, nas trocas efetuadas por Maurício Salgado, com as saídas de Capelinha, Djeni e Millene.

As Gurias Coloradas pressionaram, mas a parte física era mais um adversário a ser superado. Aos 44, a incansável Fabi Simões foi até a linha de fundo e cruzou. Isa Haas conseguiu o desvio de cabeça, mas Dida apareceu para fazer a defesa e impedir novamente o gol colorado.

– Sabemos que poderíamos dar mais. Tínhamos pouco tempo de trabalho, mas não é desculpa. Precisamos evoluir e melhorar – projetou a zagueira Sorriso.

GZH
Leia mais notícias do futebol feminino em **gzh.rs/futfem**

Programação

QUARTAS DE FINAL

SEXTA-FEIRA
Inter 0x1 Real Brasília
Grêmio x Cruzeiro*

DOMINGO
10h30min – Flamengo x Esmac
10h30min – Corinthians x Palmeiras

SEMIFINAL

QUARTA-FEIRA
Grêmio ou Cruzeiro x Flamengo ou Esmac
Real x Corinthians ou Palmeiras

FINAL
Domingo, 13/2

*Não encerrado até fechamento desta edição
RBS TV e SporTV transmitem os jogos

INTER

REPÚBLICA DOS VOLANTES

CLUBE ENCAMINHA ACERTO COM BRUNO GOMES, DO VASCO, E GABRIEL, DO CORINTHIANS, E ESTENDE O CONTRATO DE EDENILSON ATÉ DEZEMBRO DE 2024

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

Alexander Medina não poderá se queixar de falta de volantes. Na sexta-feira, o Inter encaminhou a contratação de mais dois jogadores para a posição, além de renovar o contrato de Edenilson. Com as iminentes chegadas de Bruno Gomes (do Vasco) e Gabriel (do Corinthians), o treinador terá, ainda, Rodrigo Dourado, Lindoso, Johnny e Liziero.

Isso sem contar os jovens Matheus Dias e Lucas Ramos, promovidos da base. E o próprio Edenilson, que joga um pouco mais avançado. Os dois reforços ainda não foram oficializados, mas é questão de tempo. Os jogadores devem chegar a Porto Alegre nos próximos dias.

Cria da base do Vasco, Bruno Gomes assinará contrato de quatro anos. O Inter será dono de 50% dos direitos do atleta, podendo comprar mais 20% ao final de duas temporadas. A compensação é a cedência de 70% dos direitos de Zé Gabriel, que irá para São Januário, também com 20% a serem negociados em 2024. Aos 20 anos, é considerado uma promessa do meio-campo. Com 1m75cm, chegou ao Vasco aos 14 anos. Passou pela base, foi convocado para seleções sub-17 e sub-20 e disputou 64 jogos oficiais desde 2019, quando estreou nos profissionais.

Bruno Gomes foi uma das principais vítimas do momento turbulento do clube. No ano passado, sofreu ameaças e chegou a ter o carro apedrejado. Na pré-temporada atual, foi afastado por ter entrado na Justiça para cobrar R$ 2 milhões em dívidas e pedir rescisão de contrato. Com a negociação, suspendeu o processo.

– Tivemos um convívio grande desde a chegada dele no sub-17 do Vasco. Bruno é um atleta exemplar, que se cuida, se dedica. Considero um volante moderno, marca e joga, tem muito bom passe e inteligência. Vejo essa mudança de ares como positiva, ele já está há muito tempo na casa, viveu muita coisa. Vai dar uma animada na carreira – comentou o técnico Celso Martins, atualmente no Azuriz-PR, que comandou o jogador nas categorias de base de São Januário.

A negociação por Gabriel não envolve outros atletas. Para contratar o volante de 29 anos e 1m70cm, o argumento foi o fim do contrato. Seu vínculo com o Corinthians termina em dezembro. Não há interesse em renovação. Assim, o clube paulista não viu problemas em deixá-lo ir embora agora mesmo sem compensação financeira. Na prática, haverá alívio de cerca de R$ 5 milhões na folha até o final do ano com a saída antecipada.

GZH
Leia outras notícias do Inter em
gzh.rs/inter

Gabriel recebeu aval de Alexander Medina, que gostou de seu estilo aguerrido e marcador. Em entrevista ao SporTV, o presidente colorado, Alessandro Barcellos, também elogiou o atleta:

– É um jogador (...) que reúne características importantes nessa forma de jogar com saída mais rápida e com poder de marcação dos times treinados pelo Medina.

Conquistas

O volante chegou ao Corinthians em 2017. Foram 225 partidas pelo Timão, com oito gols marcados e quatro assistências, sendo campeão nacional no ano de sua estreia. Antes, jogou pelo Palmeiras, onde foi campeão brasileiro (2016) e da Copa do Brasil (2015).

Os dois são candidatos a formar dupla com Edenilson. O camisa 8, principal nome colorado nas últimas temporadas, após ter seu nome vinculado ao Atlético-MG e também a clubes dos Emirados Árabes, renovou contrato por mais um ano. Inicialmente, seu vínculo se estendia até o final de 2023. No novo acordo, fica no clube até o final de 2024.

– Estou muito feliz. Como eu sempre falo, sou muito grato ao Inter. O clube foi me buscar lá na Itália para jogar a Série B e nós estamos tendo um vínculo muito forte de lá para cá e isso só vem aumentando. Espero poder pagar, como venho pagando. Deixando tudo em campo e se Deus quiser, esse ano, coroar o trabalho com títulos – disse o jogador, em entrevista concedida aos canais oficiais do clube.

Com volantes e lateral encaminhados, os próximos passos do Inter no mercado devem ser por um meia mais ofensivo e também um atacante de lado de campo. Um centroavante para disputar posição com Wesley Moraes também não está descartado.

THIAGO RIBEIRO, AGIF, ESTADÃO CONTEÚDO, BD, 10/01/2022

RODRIGO COCA, CORINTHIANS, DIVULGAÇÃO, BD, 19/01/2022

Bruno Gomes (acima) e Gabriel (D) vão se juntar a outros sete jogadores da função no Beira-Rio

BUSTOS É ESPERADO NOS PRÓXIMOS DIAS

Caiu o último entrave para que Fabricio Bustos embarque para Porto Alegre. De acordo com o site TyC Sports, da Argentina, o Independiente fez um "acordo de palavra" para quitar uma dívida pendente com o atleta e, assim, assinar a rescisão de contrato com o clube argentino. Com a situação resolvida, o jogador, enfim, deixará Avellaneda rumo ao Beira-Rio.

O Inter pagará ao Independiente três parcelas de US$ 450 mil (R$ 2,4 milhões), com a primeira parte sendo depositada neste mês. As outras serão pagas em junho e dezembro. O vínculo será de três temporadas, com possibilidade de extensão por mais uma, caso metas sejam atingidas. O Independiente permanecerá com 15% dos direitos econômicos.

Aos 25 anos, Bustos chegará com status de titular ao Beira-Rio. Atualmente, o elenco profissional dispõe de dois jogadores para a posição: Heitor e Lucas Mazetti. Zagueiro de origem, Gabriel Mercado também pode ser utilizado na função.

SEM TAISON, MEDINA VOLTA A ESCALAR O TIME TITULAR PARA MANTER A LIDERANÇA

Em meio a investidas no mercado, o líder Inter tem compromisso pela 4ª rodada do Gauchão. Às 16h30min deste sábado, visita o Ypiranga, no Colosso da Lagoa. E terá de volta seus titulares, depois do empate da equipe reserva contra o São Luiz, em Ijuí, na última quarta-feira.

São três desfalques, um deles peça-chave na equipe de Alexander Medina. Taison ficou em Porto Alegre fazendo reforço na parte física e não se juntou à delegação que viajou de avião até Chapecó e depois seguiu de ônibus até Erechim. As outras duas ausências se deram por razões médicas, o volante Johnny (com dores abdominais) e o atacante Gustavo Maia (testou positivo para covid-19).

Alterações

Assim, o técnico colorado deve promover novas alterações e observar mais opções no meio-campo. A tendência é de que a dupla mais defensiva seja formada por Rodrigo Dourado e Edenilson, com um trio à frente deles: Boschilia, David e Maurício (ou D'Alessandro). Wesley Moraes será o centroavante.

Como estão descansados, Bruno Méndez, Cuesta e Moisés voltam à defesa. Na lateral direita, a dúvida é entre Heitor e Mercado. Daniel retorna para o gol.

Gauchão

4ª rodada – 5/2/2022

YPIRANGA	INTER
Edson;	Daniel;
Gedeilson	Heitor (Mercado)
Carlos Alexandre	Bruno Mendez
Marcão	Cuesta
Diego;	Moisés;
Lorran	Dourado
Lucas Falcão	Edenilson;
Luiz Felipe	Boschilia
Erick	Mauricio (D'Alessandro)
Matheus Santos;	David;
Rodrigo Carioca	Wesley Moraes
Técnico: Luizinho Vieira	**Técnico:** Alexander Medina

HORÁRIO: 16h30min de sábado

LOCAL: Estádio Colosso da Lagoa, Erechim

ARBITRAGEM: Wagner Silveira Echevarria, auxiliado por Tiago Augusto Kappes Diel e Maíra Mastella Moreira

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada a partir das 15h45min. RBS TV, SporTV e Premiere anunciam a transmissão. GZH acompanha o jogo em tempo real. Siga a narração torcedora em GZH (App Store e Google Play)

O ADVERSÁRIO

No Ypiranga, a baixa é o zagueiro Bruno Bispo, que levou o terceiro cartão amarelo. Para seu lugar, o técnico Luizinho Vieira tem duas opções: Marcão ou Windson. A tendência é por Marcão. O treinador também ganhou dois reforços: o atacante Guilherme Beleá, que retorna após lesão, e o lateral Vitinho, que foi inscrito no BID. A equipe de Erechim entra na rodada na terceira posição, com seis pontos, um a menos do que a dupla Gre-Nal.

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Wesley Moraes será o centroavante no Colosso da Lagoa

LIBERTADORES SUB-20

O TROFÉU QUE FALTA PARA O CELEIRO DE ASES

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD, 02/02/2022

Depois de estrear pelos profissionais em Ijuí, Matheus Dias viajou ao Equador para reforçar o time

O Inter será o Brasil na Libertadores sub-20. Campeão do Brasileirão da categoria em 2021, o chamado Celeiro de Ases irá fazer a sua estreia na competição continental neste domingo, contra a LDU, no Estádio Olímpico Atahualpa, em Quito, a partir das 17h.

Realizada no Equador, a competição será disputada por 12 equipes divididas em três grupos. Apenas os líderes de cada chave e o melhor segundo colocado na classificação geral avançam de fase. Além do time equatoriano, adversário no primeiro jogo, o Millonarios-COL e o Peñarol são os rivais colorados na fase de grupos.

– Uma estreia contra a equipe da casa, que apesar de não ser no estádio deles, são conhecedores da região. O Millonarios-COL, em termos sul-americanos, tem uma técnica avantajada e jogadores com um nível de força alto. Já os uruguaios, sabemos da rivalidade de um jogo forte, aguerrido, peleado. Um jogo em que o Peñarol não se dá por vencido em nenhum momento. Três adversários fortes, e sabemos das peculiaridades de cada um – analisa João Miguel, técnico da equipe gaúcha.

Reforços

Em relação ao time que conquistou o Brasileirão na temporada passada, seis atletas já subiram para o elenco principal, mas dois deles, o goleiro Anthoni e o volante Matheus Dias, foram chamados de volta para reforçar o grupo que busca a inédita taça para uma das categorias de base mais vencedoras do país. O meio-campista, inclusive, fez sua estreia nos profissionais na quarta-feira, contra o São Luiz, e viajou para se juntar à delegação em Quito.

– O trabalho que fizemos em 2021, de montar um elenco para as competições do ano, teve grande valia, com conquistas e ascensão de atletas à equipe profissional, nossa prioridade. Agora, estamos numa reformulação do grupo. Com o fim da Supercopa, já começamos a planejar 2022, iniciando com a Copa São Paulo e visualizando a Libertadores. E a Copinha serviu como uma base muito boa para podermos ver a reação dos novos atletas com os que já estavam – completou o técnico.

No ano passado, a categoria sub-20 teve uma trajetória de sucesso e, além de fornecer atletas ao time principal, também conquistou o Gauchão, o Brasileirão e a Supercopa do Brasil.

Realizada desde 2011, a Libertadores sub-20 chega à sexta edição (desde 2016, é realizada a cada dois anos). O Independiente del Valle é o atual campeão. Dos brasileiros, o São Paulo levantou a taça em 2016.

A lista de jogadores

GOLEIROS
Anthoni e Lucas Flores;

ZAGUEIROS
João Felix, João Pedro, Lucas Ryan e Ryan

LATERAIS
Bernardo, Jonathan, Rangel e Lukayan

VOLANTES
Matheus Dias, Gustavo e Kauan Bizescki

MEIAS
Estêvão, Allison e Robert

ATACANTES
Vitinho, Leonardo, Matteo e Lucca

Os participantes

GRUPO A
Ind. del Valle-EQU
Caracas
Sporting Cristal
Blooming-BOL

GRUPO B
LDU
Inter
Peñarol
Millonarios-COl

GRUPO C
Newell's Old Boys
Guaraní-PAR
U. de Concepción-CHI
Orense-EQU

Jogos da chave colorada

DOMINGO, 6/2
17h – LDU x Inter
19h30min – Peñarol x Millonarios-COL

QUARTA-FEIRA, 9/2
17h – LDU x Peñarol
19h30min – Inter x Millonarios-COL

SÁBADO, 12/2
17h – Millonarios-COL x LDU
19h30min – Inter x Peñarol

COMO ESCALAR O ARGENTINO

BENÍTEZ DEVE INICIAR NO BANCO DE RESERVAS NO DOMINGO, CONTRA O GUARANY-BA, MAS O TÉCNICO VAGNER MANCINI BUSCA ALTERNATIVAS PARA UTILIZÁ-LO

RENAN JARDIM, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Principal reforço tricolor para a temporada, o meia de 27 anos ainda não tem vaga garantida entre os titulares

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

Vagner Mancini terá uma missão especial para o início da temporada. Em um ano de poucos investimentos e com a aposta em boa parte da equipe que caiu para a Série B, o técnico precisa definir como será feito o aproveitamento das duas principais contratações dos últimos dois anos.

Campaz, comprado junto ao Tolima em 2021 e um dos maiores investimentos da história do clube, e Benítez, principal reforço para 2022, disputam um lugar no meio-campo do Grêmio. Ou talvez joguem lado a lado, como projetou Mancini. Para o jogo deste domingo, contra o Guarany-Ba, ambos estão à disposição pela primeira vez e o Grêmio terá de definir como será o aproveitamento das peças.

Sem contar com o meia argentino no jogo contra o São José, já que o Independiente atrasou o processo de registro do jogador, Campaz atuou centralizado e terminou a partida como um dos destaques da equipe. Marcou o primeiro gol em cobrança de falta e deu a assistência para Diego Souza confirmar a vitória por 2 a 1.

Além da produção estatística, o meia colombiano também mostrou evolução na parte tática e também nos quesitos físicos. Esses fatores eram apontados internamente como justificativa para as poucas oportunidades recebidas desde sua chegada.

Mancini, em entrevista após a vitória sobre o São José, na quarta-feira passada, explicou que pensou o jogo com Campaz centralizado por conta das questões burocráticas que tiraram Benítez da partida. Mas o técnico fez questão de deixar em aberto a disputa pelas vagas no meio-campo. E até citou a possibilidade de montar um time com o colombiano e o argentino juntos em funções de armação.

– O Benitez é um atleta diferente do que vimos em campo. Ele tem uma velocidade de armação grande nas jogadas, tem giro, tem o jogo no pivô. Se ele jogar por dentro, posso usar o Campaz do lado ou formar um quadrado – disse o treinador.

Campaz

A expectativa antes da estreia do time principal era de que Benítez seria o meia central e Campaz brigaria por vaga com Janderson como o jogador do lado direito do trio de meias. O problema é que o colombiano ainda não convenceu a comissão técnica de que pode entregar o desempenho tático necessário para um extrema, que também tem atribuições defensivas.

– O ideal é ter os dois juntos. O argentino para carregar mais a bola e fazer a transição da defesa para o ataque, e o colombiano para estar mais perto do gol adversário e explorar a capacidade de chute e aproximação. O esquema com extremas no Grêmio exige uma entrega maior do jogador de lado. Esse trabalho "sujo" de auxílio ao Orejuela seria feito pelo Janderson. Neste caso, sobraria Benítez e o time teria Campaz como centralizado – projeta Marcelo De Bona, narrador do Grupo RBS.

Contra o Guarany-Ba, a tendência é de que se repita o time que venceu o São José. Benítez briga para convencer a comissão técnica de que pode ser o titular, mas a resposta de Campaz colocou o colombiano em vantagem neste primeiro momento. Ainda assim, Mancini também deve testar a formação sem Janderson neste início de Gauchão.

– O Grêmio deve apostar nos dois juntos, com Janderson no banco. Se diz que o Campaz não marca, mas vai ter de tentar. A qualidade tem de se sobrepor. O Grêmio ficou assim nas últimas temporadas, se sujeitando ao esforçado Alisson em detrimento da qualidade – comenta Gustavo Manhago, narrador do Grupo RBS.

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em
gzh.rs/gremio

As opções do treinador

Grêmio poderá ter Campaz e Benítez juntos, com o colombiano aberto

Ou um dos dois na reserva, e Janderson pela extrema direita

Ou Benítez e Campaz juntos, no esquema 4-4-2, com dois atacantes

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Vagner Mancini mandará a campo força máxima neste domingo

MAIS UM TESTE PARA OS TITULARES

O Grêmio recebe o Guarany-Ba às 19h30min neste domingo para terminar o primeiro ciclo da pré-temporada do time titular. Após a vitória sobre o São José na quarta, o técnico Vagner Mancini utilizará novamente força máxima. A ideia é de que as duas partidas em sequência sirvam como complemento para os trabalhos físico e avaliações técnicas.

Uma das posições em análise é a lateral esquerda. Diogo Barbosa teve uma atuação irregular, e a competição com Nicolas está agradando à comissão técnica.

Benítez, que deve começar no banco, tem a previsão de fazer sua estreia pelo clube. O argentino recebe atenção especial da comissão técnica por conta das dificuldades físicas que enfrentou nas últimas temporadas, mas há, também, o cuidado para dar minutos suficientes e colocá-lo em ritmo de jogo para as partidas decisivas do Gauchão e contra o Mirassol, pela primeira fase da Copa do Brasil.

A previsão é de que um time reserva seja utilizado na quarta-feira, às 20h30min, contra o Aimoré. Os titulares voltam para o jogo do próximo fim de semana, contra o Juventude, e a transição enfrenta o União-FW no dia 16, com o grupo principal assumindo de vez o Gauchão com mais de 30 dias dedicados para trabalhos físicos.

O Guarany-Ba chega a Porto Alegre após enfrentar um surto de covid. No início da semana, 11 atletas testaram positivo. Uma nova bateria foi realizada, com nove positivados. O time de Bagé acabou goleado pelo Brasil-Pel na quarta-feira e o técnico Badico foi demitido. Cristian de Souza assume o comando da equipe, que terá apenas um desfalque por conta da covid para o jogo na Arena.

Gauchão

4ª rodada – Domingo, 6/2/2022

GRÊMIO X GUARANY-BA

Grêmio	Guarany-Ba
Gabriel Grando;	Otávio;
Orejuela	Wesley
Bruno Alves	Diego Macedo
Geromel	Diego Rocha
Diogo Barbosa;	Wagner Freitas;
Thiago Santos	David Cunha
Lucas Silva;	Rafael Carrilho
Janderson (Benítez)	Leandro Canhoto;
Campaz	Jefferson Bernardo
Ferreira;	Wallan Luan
Diego Souza	Eduardão
Técnico: Vagner Mancini	**Técnico:** Cristian de Souza

HORÁRIO: 19h30min de domingo

LOCAL: Arena, em Porto Alegre

ARBITRAGEM: Rodrigo Brand da Silva, auxiliado por André da Silva Bitencourt e Juarez de Mello Júnior

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h30min. O Premiere anuncia a transmissão. GZH acompanha o jogo em tempo real. Siga a narração torcedora em GZH (App Store e Google Play)

INGRESSOS: sócio-torcedor tem entrada gratuita nas cadeiras superiores. Sócios pagam entre R$ 40 e R$ 108. Público geral, R$ 50 a R$ 300. Visitantes, R$ 60

GAUCHÃO

QUATRO JOGOS FECHAM A RODADA

Além da dupla Gre-Nal, outros quatro jogos fecham a 4ª rodada do Gauchão neste fim de semana. Mais especificamente no domingo, já que apenas Ypiranga e Inter vão a campo no sábado, às 16h30min, no Colosso da Lagoa. Pelo Interior, destaque para o duelo das 16h, entre Caxias, sexto, e Brasil-Pel, quarto, que também será de reencontro do técnico Rogério Zimmermann, hoje no time da Serra, com o Xavante, onde é ídolo. Mais tarde, União-FW e Juventude se enfrentam em Frederico Westphalen, às 18h30min. Meia hora depois, duas partidas: Novo Hamburgo x São Luiz, no Estádio do Vale, e São José x Aimoré, no Passo D'Areia. Confira mais detalhes das partidas.

CAXIAS X BRASIL-PEL

Após conquistar a primeira vitória diante do Aimoré, fora, o Caxias busca embalar no Gauchão. A aposta é no retrospecto positivo diante do Brasil-Pel nos últimos confrontos. No lado xavante, olho em Joanderson, autor de dois gols contra o Guarany-Ba.

- **Quando:** domingo, 16h
- **Local:** Centenário, em Caxias do Sul
- **Arbitragem:** Anderson Daronco, auxiliado por Michael Stanislau e Artur Preissler
- **O jogo no ar:** ge.globo/rs

NOVO HAMBURGO X SÃO LUIZ

Dois clubes que apenas empataram na última rodada e estão no meio da tabela. O Novo Hamburgo tenta fazer valer o fator local, que já rendeu três pontos contra o Ypiranga, enquanto o São Luiz aposta no entrosamento. O time deve ser o mesmo dos dois últimos jogos.

- **Quando:** domingo, 19h
- **Local:** Estádio do Vale, em Novo Hamburgo
- **Arbitragem:** Leandro Vuaden, auxiliado por Claiton Timm e Cassio Dornelles
- **O jogo no ar:** ge.globo/rs

UNIÃO-FW X JUVENTUDE

Duelo entre duas equipes que ainda não sabem o que é vencer neste Gauchão. O União-FW tem a defesa mais vazada, com seis gols sofridos, ao lado do Guarany-Ba. Pelo do Juventude, Jair Ventura segue em busca de alternativas para reverter a situação e melhorar a efetividade ofensiva.

- **Quando:** domingo, 18h30min
- **Local:** Arena União-FW, em Frederico Westphalen
- **Arbitragem:** Jonathan Pinheiro, auxiliado por Jorge Bernardi e Fagner Cortes
- **O jogo no ar:** Premiere

SÃO JOSÉ X AIMORÉ

Com quatro pontos ganhos em três rodadas, São José e Aimoré entram em campo com o objetivo de se aproximar do G-4. O time de São Leopoldo espera conquistar mais uma vitória como visitante.
O Zequinha, porém, quer voltar a vencer após um empate e uma derrota nos dois últimos jogos.

- **Quando:** domingo, 19h
- **Local:** Passo D'Areia, em Porto Alegre
- **Arbitragem:** Rafael Klein, auxiliado por Mateus Rocha e Otavio Legramanti
- **O jogo no ar:** ge.globo/rs

4ª rodada

SÁBADO

16h30min – Ypiranga x Inter

DOMINGO

16h – Caxias x Brasil-Pel
18h30min – União-FW x Juventude
19h – Novo Hamburgo x São Luiz
19h – São José x Aimoré
19h30min – Grêmio x Guarany-Ba

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Classificados	1º) Inter	7	3	2	1	0	4	1	3	78
	2º) Grêmio	7	3	2	1	0	5	3	2	78
	3º) Ypiranga	6	3	2	0	1	5	3	2	67
	4º) Brasil-Pel	5	3	1	2	0	5	2	3	56
	5º) N. Hamburgo	5	3	1	2	0	3	2	1	56
	6º) Caxias	4	3	1	1	1	4	3	1	44
	7º) São José	4	3	1	1	1	3	3	0	44
	8º) São Luiz	4	3	1	1	1	2	2	0	44
	9º) Aimoré	4	3	1	1	1	1	2	-1	44
	10º) Juventude	1	3	0	1	2	2	4	-2	11
Rebaixamento	11º) União-FW	1	3	0	1	2	2	6	-4	11
	12º) Guarany-Ba	0	3	0	0	3	1	6	-5	0

5ª rodada

QUARTA-FEIRA

18h – São Luiz x União-FW
20h30min – Aimoré x Grêmio
21h30min – Inter x N. Hamburgo
21h30min – Guarany-Ba x Caxias

QUINTA-FEIRA

19h – Brasil-Pel x São José
21h30min – Juventude x Ypiranga

Agenda

*Classificado

SEXTA: Espanhol – Getafe 3x0 Levante. **Alemão –** Hertha Berlin 1x1 Bochum. **Francês –** Olympique de Marselha 5x2 Angers. **Copa da Inglaterra –** Manchester United (7)1x1(8) Middlesbrough*. **SÁBADO: Mundial de Clubes –** Al Ahly x Monterrey. **Paulista –** São Bernardo x Ponte Preta, Água Santa x Novorizontino. **Carioca –** Boavista x Volta Redonda. **Mineiro –** Caldense x Cruzeiro, América-MG x Athletic Club. **Italiano –** Inter de Milão x Milan. Alemão – Bayern de Munique x RB Leipzig. **Francês –** Monaco x Lyon. **Copa da Inglaterra –** Chelsea x Plymouth Argyle, Manchester City x Fulham. **Copa do Nordeste –** Fortaleza x Ceará. **DOMINGO: Mundial de Clubes –** Al Hilal x Al Jazira. **Paulista –** Guarani x Santos, Ituano x Corinthians, Ferroviária x Bragantino. **Carioca –** Madureira x Vasco, Flamengo x Fluminense. **Mineiro –** Atlético-MG x Patrocinense. **Espanhol –** Barcelona x Atlético de Madrid, Real Madrid x Granada. **Alemão –** Borussia Dortmund x Bayer Leverkusen. **Francês –** Lille x PSG. **Copa Africana de Nações –** Burkina Faso x Camarões. **Copa da Inglaterra –** Liverpool x Cardiff.

MANAN VATSYAYANA, AFP

Jaqueline Mourão e Edson Bindilatti foram os porta-bandeiras da delegação brasileira no desfile de abertura

OLIMPÍADA DE INVERNO

UM MARCO PARA A HISTÓRIA

A cerimônia de abertura dos Jogos de Inverno de Pequim 2022 foi realizada na sexta-feira, tornando a capital da China a primeira cidade a organizar os Jogos de Verão (2008) e de Inverno. É um marco na história olímpica, apesar de um contexto complicado, entre covid-19, tensões diplomáticas e polêmicas. A delegação brasileira, com 11 integrantes, teve Jaqueline Mourão, do esqui, e Edson Bindilatti, do bobsled, como porta-bandeiras no desfile dos países participantes.

O Estádio Nacional de Pequim, conhecido como Ninho de Pássaro e também usado na Olimpíada de 2008, reuniu 3 mil artistas – naqueles Jogos, foram 14 mil. Desta vez, sem público nas arquibancadas. A cerimônia de abertura foi boicotada por vários países, como Japão, Austrália e Canadá, com os Estados Unidos na liderança, para denunciar violações de direitos humanos na China. Mas teve dezenas de líderes mundiais, incluindo o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, e o presidente russo, Vladimir Putin. O líder russo teve encontro bilateral com o presidente chinês, Xi Jinping.

Tensão

O encontro ocorreu em meio à tensão na fronteira da Rússia com a Ucrânia e a ameaça de países ocidentais de responder a uma possível invasão russa. Na semana passada, a China já havia dito que as preocupações da Rússia sobre a Ucrânia deveriam ser levadas a sério.

Fora as polêmicas diplomáticas, a Olimpíada continua com 2,9 mil atletas participantes, representando 92 países, que disputam um total de 109 títulos olímpicos.

A delegação brasileira está representada por 11 atletas: Manex Silva, Jaqueline Mourão e Duda Ribera (esqui cross country); Michel Macedo (esqui alpino); Sabrina Cass (esqui estilo livre); Edson Bindillati, Edson Martins, Erick Vianna, Rafael Souza e Jefferson Sabino (bobsled); e Nicole Silveira (skeleton). Manex e Sabrina competem neste domingo (veja no quadro).

Os atletas estão confinados a uma bolha sanitária e submetidos a controles diários de PCR. Nenhum contato com a população está autorizado.

Agenda

Participação de brasileiros neste fim de semana

DOMINGO

4h – Manex Silva, esqui cross-country, esquiatlo

7h – Sabrina Cass, classificatória do esqui estilo livre moguls

Na TV: o SporTV 2 anuncia transmissão ao vivo

MUNDIAL DE CLUBES

PALMEIRAS CONHECE NESTE SÁBADO O ADVERSÁRIO DA SEMIFINAL

O Palmeiras, que está em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, desde quinta-feira, conhecerá neste sábado o adversário das semifinais no Mundial de Clubes.

A equipe sairá do confronto entre Al Ahly, do Egito, e Monterrey, do México, que se enfrentam a partir das 13h30min, no Estádio Estádio Al Nahyan, em Abu Dhabi.

O Palmeiras programou quatro treinos até a data do jogo, todos no Estádio Zayed Sports City. A semifinal será na próxima terça-feira, às 13h30min.

Neste domingo, às 13h30min, o Al Hilal enfrenta o Al Jazira. O vencedor pega o Chelsea nas semifinais, partida que está marcada para a próxima quarta-feira, às 13h30min.

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
12h50min: Globo Esporte
16h30min: Gauchão, Ypiranga x Inter

BAND
13h15min: Mundial de Clubes, Al-Ahly x Monterrey

SPORTV
10h55min: Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, final feminina
11h55min: Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, final masculina
15h15min: Copa América de Futsal, semifinal, Paraguai x Colômbia
18h15min: Copa América de Futsal, semifinal, Brasil x Argentina
19h: Mineiro, América x Atlético

SPORTV 2
5h30min: Olimpíada de Inverno, patinação velocidade
7h: Olimpíada, esqui estilo livre
10h: Olimpíada, patinação
11h: Olimpíada, hóquei no gelo
16h45min: Vôlei masculino, Superliga, Blumenau x São José
19h15min: Vôlei masculino, Superliga, Montes Claros x Minas
22h15min: Olimpíada, patinação

SPORTV 3
9h e 11h: Torneio Int. de Tênis
15h: Mundial de Surfe, Pipeline

ESPN
9h25min: Copa da Inglaterra, Chelsea x Plymouth Argyle
13h55min: Campeonato Italiano, Internazionale x Milan
17h35min: Copa do Nordeste, Fortaleza x Ceará

ESPN 2
9h25min: Futebol feminino, Inglês, Arsenal x Manchester United
11h55min: Copa da Inglaterra, Everton x Brentford
17h: Hóquei, NHL, All-Star Game
20h: Basquete universitário, North Carolina x Duke
22h30min: NBA, Los Angeles Lakers x New York Knicks

ESPN 3
18h: Boxe, Chris Jr. x Liam Williams

ESPN 4
8h: Automobilismo, Corrida dos Campeões, Nations Cup
10h55min: Campeonato Italiano, Roma x Genoa
14h50min: Campeoanto Inglês, Burnley x Watford
16h55min: Copa da Inglaterra, Tottenham x Brighton
23h: Boxe, Keith Thurman x Mario Barros

BANDSPORTS
13h30min: Mundial de Clubes, Al-Ahly x Monterrey

DOMINGO

RBS TV
8h35min: Esporte Espetacular
10h20min: Futebol Feminino, Supercopa do Brasil, Corinthians x Palmeiras

BAND
11h30min: Alemão, Borussia Dortmund x Bayer Leverkusen
13h30min: Mundial de Clubes, Al-Hilal x Al Jazira Club (e Bandsports)
23h: NBA, Los Angeles Clippers x Milwaukee Bucks

RECORD
15h45min: Paulistão, Guarani x Santos

SPORTV
10h: Futebol feminino, Supercopa do Brasil, Corinthians x Palmeiras
12h55min: Futebol mano a mano, Campeonato Mundial de X1
13h45min: Copa América de Futsal, disputa de 3º lugar
16h45min: Copa América de Futsal, final
21h20min: Copa Pacífico Futebol 7

SPORTV 2
1h30min: Olimpíada de Inverno, snowboard
4h: Olimpíada, esqui cross country
5h30min: Olimpíada, patinação
7h: Olimpíada, esqui estilo livre
10h10min: Olimpíada, luge (trenó)
11h: Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, final masculina
12h: Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, final feminina
13h e 14h30min: Paulista de Futebol de Areia
18h45min: Vôlei masculino, Superliga, Cruzeiro x Natal
21h45min: Olimpíada, patinação

SPORTV 3
10h15min: Supercopa do Brasil Fem., Flamengo x Madre Celeste
13h: Torneio Internacional de Tênis

ESPN
8h55min: Copa da Inglaterra, Liverpool x Cardiff City
12h: Campeonato Espanhol, Barcelona x Atlético de Madrid
14h15min: Campeonato Espanhol, Betis x Villarreal
16h40min: Campeonato Francês, Lille vs. Paris Saint-Germain

ESPN 2
9h55min: Campeonato Espanhol, Valencia x Real Sociedad
12h40min: Campeonato Holandês, Ajax x Heracles
16h45min: Futebol americano, Pro Bowl 2022, NFC x AFC
20h: NBA, Dallas Mavericks x Atlanta Hawks

ESPN 4
10h55min: Campeonato Italiano, Venezia x Napoli
12h55min: Copa da Inglaterra, Nottingham Forest x Leicester City

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/leonardooliveira

ENTREVISTA

CÍCERO SOUZA Gerente de futebol do Palmeiras

"QUEM CHEGA AO MUNDIAL ESTÁ PREPARADO"

Nesta terça-feira, no horário do almoço, o Palmeiras estreia no Mundial de Clubes, em Abu Dhabi. O rival será conhecido neste sábado, no confronto entre o egípcio Al Ahly e o mexicano Monterrey. Para os paulistas, esse é um detalhe secundário. A preparação foi toda feita para encarar quem vier pela frente. As lições de 2021 fizeram parte do planejamento para buscar o título nos Emirados, conforme nos conta o gerente de futebol Cícero Souza. Confira.

ARQUIVO PESSOAL

Cícero posa com Abel Ferreira e as taças do bi da América

Como está? Tudo tranquilo?

Às portas do Mundial, não estamos tranquilos nunca. É a decisão da carreira de todos.

Em relação à preparação de 2021, como foi o planejamento para este ano?

Foi bem melhor, sem sombra de dúvidas. No ano passado, vencemos a Libertadores no sábado, na terça-feira jogamos pelo Brasileirão às 16h e, às 23h, embarcamos para o Mundial. Como o Catar exige 14 horas de deslocamento, com o fuso, chegamos às 19h. Se você não vê a luz do sol, em termos de organismo, o jet lag pesa demais. Tivemos dificuldades de ambientação. Neste ano, iniciamos a viagem às 13h e chegamos em Abu Dhabi no fim da manhã, em condições de fazer atividade no turno da tarde e permitir aos jogadores uma noite de sono. A ambientação tende a ser melhor, temos mais dias antes da estreia.

A experiência de 2021 em campo também é um trunfo?

Dos 27 jogadores, 21 estiveram no Catar conosco, chegam ao Mundial com essa bagagem. Outro ponto favorável é que atletas como Weverton, Gustavo Gómez, Piquerez e Kuscevic são convocados para suas seleções, carregam essa rodagem em jogos internacionais. O Atuesta e o Jailson, recém chegados, atuavam no Exterior. Utilizaremos a experiência adquirida e mais essa agregada.

Recentemente, assisti ao documentário sobre a conquista da La Liga pelo Atlético de Madrid. Me chamou a atenção os detalhes usados para mentalizar nos jogadores a busca pela taça. O Palmeiras, pelo que sei, fez algo igual, colocando réplicas do Mundial pelo CT.

Na realidade, essa fórmula foi adotada nas conquistas das duas Libertadores e da Copa do Brasil. É um trabalho de mentalização, com algumas frases e imagens chaves que espalhamos no CT. Isso a todo momento remete à competição que jogaremos. Sistematicamente, o Abel Ferreira, os demais profissionais de todas áreas, saúde, comissão técnica, análise de desempenho passam para os jogadores de forma esmiuçada o que será a competição. Na véspera do embarque, reunimos todos esses setores de novo para passar aos atletas o que os espera nos Emirados. Os jogadores, por iniciativa própria, buscaram com nossos analistas de desempenho informações sobre Monterrey e Al Ahly. Um deles será nosso rival.

Quando os jogadores voltaram, se surpreenderam com o envelopamento do CT?

Todos os ambientes estão com a taça do Mundial. Desde a reapresentação, dia 5, começamos com algumas situações. Depois da estreia no Paulistão, quando voltamos ao CT, havíamos colocado painéis novos em alguns ambientes, com frases de incentivo e que remetiam ao Mundial.

As férias antes do Mundial atrapalharam?

Vencemos a Libertadores no dia 27 de novembro, um sábado. Dois dias depois, a Fifa mexeu na data do Mundial, trazendo-o para a primeira quinzena de fevereiro. A disputa seria na segunda. Entendemos, assim, que os últimos três jogos do Brasileirão seriam com o sub-20 e antecipamos férias dos jogadores, para que voltassem mais cedo. Chamamos todos, muitos já tinham passagens emitidas e reservas em hotéis a partir do dia 9 de dezembro. Mas a adoção à antecipação foi unânime, todos concordaram e mexeram em suas programações de férias. O foco é muito grande nesta preparação. Tivemos a felicidade, na reapresentação, de ter todos os atletas com índices físicos muito bons. Fizemos três jogos neste começo de 2022 com todos os atletas à disposição, menos os das seleções.

O Palmeiras esquadrinhou Monterrey e Al Ahly. O que esperar de mexicanos e egípcios e como evitar uma reprise do Tigres de 2021?

Temos decupados vários jogos deles. O Al Ahly, já sabemos, não terá vários jogadores titulares para o primeiro jogo, por estarem com a seleção na Copa da África. Sobre o Monterrey, já entendemos o desenho tático, o 4-3-3 que adotam. Perderam o Duvan Vergara, colombiano, atacante, e o substituto será o Campbell. Devoramos informações sobre esses dois rivais e, repito, estamos felizes demais com a busca delas, de forma espontânea, pelos jogadores.

O Palmeiras é um clube que valoriza ao extremo a logística e a organização fora de campo. Como foi a preparação para se sentir em casa em Abu Dhabi?

Fizemos duas visitas técnicas, isso é algo que está bem organizado. Ficaremos no Hotel Shangri-lá, montamos uma academia no mesmo estádio em que treinaremos, para nós foi muito importante. No CT, temos um conceito de pré-treino, que é um trabalho feito uma hora antes de ir para o campo, para o treino com bola. Aliás, o baixo número de lesões é em virtude da grande aceitação pelos jogadores desse pré-treino. No Cidade Zayed, onde treinaremos, conseguimos criar essa estrutura para que os atletas pudessem seguir essa rotina. Temos uma ala do hotel bloqueada, estrutura de transporte definida. O que você imaginar, entregamos aos jogadores. Tudo, desde estrutura até expressões para se comunicar com a população local, costumes, as cidades. Todos estão com essa espécie de dossiê faz alguns dias.

O Mundial foi o grande trunfo para convencer o Abel a ficar?

São dois pontos decisivos para a permanência dele. Nos dois, ele demonstra grande identificação com o clube. Ele usa a expressão que o Palmeiras é o clube dos sonhos dele, por ter aqui tudo, em termos de CT e departamentos de saúde, mercado e análise de desempenho. Há hotel cinco estrelas no CT, qualidade de gramado. Ele tem tudo. Outro ponto é a percepção da mentalidade vencedora que temos e que ele também tem. Ganhamos com outros técnicos também. O Abel veio para agregar ainda mais. Essa mentalidade vencedora pesou muito para a permanência dele.

O Palmeiras ganhou a Copinha e prepara mais uma fornada. Você, no começo de 2021, previa que levaria um tempo para surgirem novos nomes, e os guris mostraram o contrário.

Na base, título não é o mais importante. O que é fundamental é a formação. Temos sete jogadores da base no profissional, esse é um orgulho nosso: Vinícius, Renan, Gabriel Menino, Danilo, Patrick, Verón e Wesley. Olha só, de 27, sete são da casa. Em se tratando do Palmeiras, que não era um clube apontado como formador, ganhar Copinha é a coroação.

Bom, para acabar com a música provocadora dos rivais, falta só o Mundial. A Copinha já veio.

Neste momento, somos bi da América, ganhamos dois Brasileiros, duas Copas do Brasil, Paulista, Mundial sub-17, o penta paulista sub-20. E a Fifa diz que temos Mundial, conquistado em 1951. Mas é lógico, temos agora a chance de conquistar de novo. Quem chega ao Mundial outra vez, um ano depois, é porque está preparado.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER

diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

POR MAIS EMPATIA

ESPERO QUE UM CASO COMO ESTE DE JEAN PYERRE POSSA SERVIR COMO TRÉGUA NA RIVALIDADE GRE-NAL E CRIE UMA CORRENTE SOLIDÁRIA

GIRESUNSPOR, DIVULGAÇÃO

Grêmio FBPA @Gremio
Nossa solidariedade e apoio ao atleta Jean Pyerre neste momento delicado. @10jeanpyerre_ estamos contigo e temos certeza de que muito em breve estarás de volta aos campos!

Corinthians @Corinthians
O Corinthians deseja muita força ao meia @10jeanpyerre_ no tratamento do seu tumor recém-descoberto. Torcemos para que os cuidados médicos sejam bem sucedidos, com um rápido retorno aos gramados.

Taison Barcellos F. @taisonfreda17
Força Jean Pyerre.
Fique forte! Orando pela sua recuperação

Sport Club Internacional @SCInternacional
No Dia Mundial de Combate ao Câncer, toda nossa solidariedade a @10jeanpyerre_ e a todos que lutam bravamente contra a doença. Força, tudo vai passar! #DiaDeCombateAoCâncer #ForçaJeanPyerre

Emprestado pelo Grêmio ao Giresunspor, meia foi diagnosticado com tumor no testículo e recebeu apoio nas redes

Lá vou eu de novo citar a Velhinha de Taubaté, aquela personagem do Luis Fernando Verissimo que acreditava nas pessoas mesmo quando nada ao redor recomendasse. E se o drama de Jean Pyerre, diagnosticado com um tumor no testículo e o fantasma do câncer a lhe rondar, significasse uma trégua na intolerância Gre-Nal?

Taison, imediatamente, foi para as redes sociais com mensagens de solidariedade ao amigo e colega de profissão. O Inter o acompanhou. Jean Pyerre acolheu e agradeceu sem pudores, assim como o Grêmio. Parecem gestos óbvios, mas não são.

Surgiram centenas de mensagens ofensivas, de colorados e gremistas, colocando questões esportivas acima de algo muito mais importante: a vida. E, pior, condicionando solidariedade à cor da camiseta, como se isso fosse relevante, numa completa inversão de valores.

Prefiro me ater aos gestos de solidariedade até de rivais dos gaúchos. Como o do Corinthians, que se manifestou oficialmente, mesmo ainda em meio ao sentimento de revanche da Gaviões da Fiel devido ao rebaixamento de 2007.

Compreendo a força motriz da rivalidade Gre-Nal, alimento para tantas façanhas de modelo a toda terra. Nasci e cresci na Província de São Pedro. Sei muito bem que rivalidade não se faz com canções de ninar, linguagem erudita e salva de palmas com balões coloridos. Sempre haverá provocações, piadas e clima de guerra. Só que até a guerra de verdade tem seu códigos. A Convenção de Genebra proíbe, por exemplo, o uso de gás venenoso ou ataques propositais contra civis. Há limites, portanto.

A escalada da flauta Gre-Nal anda beirando o abismo. O minuto de silêncio. O Arerê. A valsa do Sasha. As imitações da curiosa dança do goleiro Kidiaba. São piadas engraçadas, admito, mas o problema é: quem toca a corneta alega que o futebol está chato, enquanto o alvo exige respeito. Ali adiante, invertem-se os papéis, sempre com uma pitada de raiva a mais. Um sempre acusa o outro de ter começado, tipo árabes e judeus.

Pancadaria

O resultado recente dessa escalada não foram títulos, e sim pancadaria entre jogadores, Grêmio rebaixado e Inter quase. Nada de glórias farroupilhas, mas fiascos. O Inter esqueceu de jogar o Brasileirão depois de vencer o Grêmio, enquanto o Grêmio passou um tempão se enganando a cada novo Gre-Nal não perdido. Muita flauta, no embalo da banalização da intolerância que a disputa política exporta para o dia a dia, e pouca bola na rede.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/diogoolivier

A Velhinha de Taubaté gostaria que a batalha pessoal de Jean Pyerre fosse uma espécie de trégua, já que os primeiros gestos de jogadores e clubes foram de distensão do clima bélico. Assim como era melhor os jogadores do Grêmio não falarem sempre em morte do Inter, defendo agora que estes, após empatarem o Gre-Nal da flauta cantando a valer o Arerê, segurem a onda.

Melhor os jogadores, de Grêmio e Inter, deixarem isso para os torcedores. No nosso caso específico, estamos virando perigosamente o fio. É a minha sensação. Que tal todos focarem nos seus objetivos de campo e se esquecerem durante um período, por breve que seja? Seria um bom exercício, de empatia, como o de Taison e Jean Pyerre.

Sim, é só um jogo, embora seja o mais fascinante de todos.

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

RODA CIRANDA

REVOGAÇÃO DA MEDIDA QUE DIFICULTARIA A DANÇA DOS TREINADORES MOSTRA A FALTA DE GESTÃO CONVICTA E PROFISSIONAL NO FUTEBOL ALÉM DO CURTO PRAZO

Não pretendo correr o risco de ser injusto com quem tenta fazer o melhor e eventualmente se atrapalha: afinal, errar é da natureza humana. Ficaria fácil e confortável generalizar para defender a tese. Pretendo escapar desta cilada. Há dirigentes que têm boas ideias, mas tropeçam no entorno amador que cobra decisões sumárias para debelar crises. Neste quesito, nada é mais prosaico do que demitir treinador. Entrega-se uma cabeça. Quem entrega poupa a sua.

Há um histórico no futebol brasileiro que sinaliza a pouca ou nenhuma evolução no sentido de profissionalizar o trato com produto tão nobre, o que significa que o tal Produto Futebol resta depreciado na hora de comercializá-lo. Na semana que passou, por exemplo, dirigentes dos clubes da Série A se reuniram e revogaram a medida que pretendia dificultar a ciranda dos treinadores.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/mauriciosaraiva

O faroeste está liberado sem pudor, como era até o penúltimo Brasileirão. O argumento foi defendido pelo presidente do Corinthians. Duílio Monteiro Alves é filho de um dos mais inventivos dirigentes do futebol brasileiro dos anos 1980. Adílson Monteiro Alves presidia o Corinthians quando se estabeleceu a Democracia Corintiana. Duílio vinha dando boas entrevistas e falando em profissionalismo, mas ficou pelo caminho porque o fardo de enfrentar ameaças de setores de torcidas organizadas parece ter pesado às suas costas.

Quase simultaneamente, o dirigente propôs a volta ao pandemônio anterior e demitiu Sylvinho. O técnico estava sob intensa pressão, perdeu de virada o clássico para o Santos no Paulistão. Na terceira rodada da temporada, o Corinthians mandou embora seu treinador.

A cirurgia poderia ter sido feita na virada do ano, para que o trabalho em pré-temporada já começasse com outro conceito. Não. Sylvinho comandou o processo todo de início de ano e agora está fora. Segundo o presidente corintiano, melhor seria derrubar a restrição à troca de treinadores porque ela não funcionou, já que havia uma brecha que autorizava quantas mudanças fossem caso se tratasse de comum acordo entre as partes.

Ora, como assim? A ideia original proposta pela CBF não previa a vírgula que transformou demissão de treinador em pantomima. É nessa hora que se percebe a dificuldade atávica dos dirigentes de avançarem na responsabilidade quanto ao projeto proposto ao técnico escolhido. A medida só não deu certo porque os clubes acresceram a exceção neutralizante que instituiu o tal comum acordo.

Logo, os dirigentes dos clubes brasileiros puseram abaixo a medida que eles mesmos trataram de neutralizar sob o argumento de que ela não funcionou. Coisas desta natureza é que me levam a desacreditar na formação bem-sucedida de uma liga, tal como existe na Inglaterra.

CBF, DIVULGAÇÃO

Dirigentes dos clubes derrubaram medida em reunião do congresso técnico

Convencimento

Sempre haverá um ou mais dirigentes que se deixarão levar pelos tapinhas nas costas de assessores e conselheiros no jantar depois de um jogo vencido, supostamente, porque o árbitro entrou pressionado por uma entrevista colocando-o sob suspeição antes da partida. O elogio fácil num ambiente festivo é sedutor. O autor passa por malandro, esperto, atilado, uma raposa sábia se sobressaindo porque conhece as maldades do mundo. Reconheço que é difícil para um presidente de clube grande adotar novos procedimentos de gestão, que causam estranheza a quem está acostumado com o de sempre.

Um dirigente precisa ter alianças no Conselho. Perdê-las por arroubos inovadores pode custar o projeto de poder. Por isso se repetem as trocas de técnico, as entrevistas condicionando arbitragem, as palavras fortes lançando suspeita sobre a honra alheia, um combo de atitudes que representam, literalmente, o jogar para a torcida. Quem haverá de quebrar esta cultura?

Romildo Bolzan Júnior, por exemplo, tentou fazer a Primeira Liga, reunindo clubes de diversas regiões. Pretendia mostrar à CBF que os clubes são capazes de gerir uma competição própria. Tudo desmoronou na primeira exigência de um presidente do Flamengo que queria valores diferentes de televisionamento para o clube porque, afinal, Flamengo é Flamengo.

O mais perto que o futebol brasileiro já esteve de ter unidade entre rivais foi com o Clube dos 13. Que durou bastante tempo, mas não sobreviveu às fraturas de uma luta interna pelo comando. Então, pouco ou nada vai avançar na ideia de gestão convicta e profissional num projeto que coloque o olhar além do curto prazo. Neste momento, fica ainda mais difícil, porque o baronato do dinheiro estabelecido pelo trio Flamengo, Palmeiras e Atlético-MG se desgarrou dos outros gigantes do futebol.

Como não há virgens no baile, entre os treinadores também não há consenso sobre a medida que pretendia proteger sua atividade. Com exceções, grande parte talvez entendesse a restrição de clubes por divisão e temporada como uma diminuição de mercado de trabalho. As multas rescisórias garantem alguma estabilidade quando vem a demissão. Logo, o demitido estará na condição invertida, ele é quem entrará no lugar de outro que perdeu o emprego. Na ciranda insana que põe cabeças em bandejas de prata, sempre haverá algum clube demitindo e contratando. É assim que a banda toca. É assim que a roda gira.

INOVADOR OU UM INVENTOR?

Na primeira vez em que o Flamengo jogou com time titular no Campeonato Carioca, estreando o técnico Paulo Sousa, a vitória foi confortável: 3 a 0 contra o Boavista, em Volta Redonda.

Seriam três pontos óbvios diante da diferença técnica entre os times. No entanto, o português impactou pelas decisões para formatar a equipe. Havia em campo três zagueiros. Pedro começou como titular, Marinho estreou no corredor direito e, especialmente, um jogador que esteve por ser negociado virou capitão e deu assistência para todos os gols. Vitinho, aquele mesmo que começou no Botafogo, atuou no Inter e fez dois gols na Arena na reta final do rebaixamento gremista, foi o melhor em campo de braçadeira e meia baixa. Bruno Henrique ficou no banco.

Neste domingo, tem Fla-Flu no Engenhão. Se ganhar o clássico, Paulo Sousa receberá salvo-conduto para fazer novos experimentos. Perdendo, será tratado como inventor. É assim que a banda toca. É assim que a roda gira.

GILVAN DE SOUZA, FLAMENGO, DIVULGAÇÃO, BD, 30/07/2018

Vitinho virou capitão e deu assistências para os gols

Guia de ofertas

Empresa do ramo imobiliário seleciona

AUXILIAR FINANCEIRO, ASSESSOR E ASSISTENTE DE CONDOMÍNIOS, com experiência comprovada na área imobiliária e no sistema IMOBILIAR, ter noção de contabilidade, contas à pagar e receber.

Interessados enviar C.V para e-mail:
rh.apresentacao@yahoo.com.br

IMÓVEIS VENDA

Higienópolis	Higienópolis	Jardim Itu	Jardim Planalto	Floresta
3DORM IMPERDIVEL LINDO APTO NOVO 2VAGAS 94M² ÚTIL FRENTE R$680 MIL	IMPERDÍVEL 2DORM NOVO COM 2 SUITES + LAVABO 79M² UTIL R$550 MIL 2 VAGAS FRENTE ELEVADOR	APTO 2DORM COM GAR R$225MIL ou 1DORM R$120MIL	3DORM NOVO 107M² ÚTIL 2 VAGAS TODO FRENTE R$665MIL	BARBADA ÓTIMO CONJUNTO 33M² ÚTIL ELEVADOR PORTARIA DE R$122MIL POR R$108MIL

CRECI 11424 FONE (51)99956-3344

VENDAS

CRISTO REDENTOR
Vdo ótimo Ap.1 dor.sala.coz.c/area,banho +box carro,125mil c/prop.
PROX.TRIANGULO, OTIMO Ap.3dor.suite 115m2 ,2 garagem,salão festas, academia,piscina, Ent.100 mil + 170 X 2.588,00 ac.Ap c/parte

P. SÃO SEBASTIÃO
BARBADA ótimo AP. 2dor.grande sala coz.banho área serviço, desoc. 150 mil ac.finan.bancario1

SANTANA
Na Rua São Manoel ótimo, Ap.2 dor.sala,coz/area serv., banho,desoc. 210mil .Ac. financ.

JATDIM PLANALTO
CASA, JTO baltazar 3dorm.suite banho soc copa-cozinha sala estar jantar garagem 2car.terreno 300m2, R$350 mil ac.fin. Rua lila Ripol.

SÁ0 GERALDO
VENDO ótimo AP. 1dorm ,sala, cozinha banho area servico ent.40mil + 100X de 1.300.00

Rg54212

F: 98934.7823

CONSÓRCIOS CONTEMPLADOS

150.000	ENT+230×795
240.000	ENT + 230× 1.273
410.000	ENT + 230× 2.174
590.000	ENT + 230 × 3.129
710.000	ENT + 230× 3.766
850.000	ENT + 230× 4.508
1.100.000	ENT + 230 × 5.834

Para compra de imóvel residencial, rural, comercial. Imóvel na Praia ou em todo território Nacional. Possibilidades de uso do FGTS. Consulte opções de uso do crédito como Lance.

051 98902 7872 – whats
Atendimento 24 horas.

GUIA DE OFERTAS
PUBLICADO NAS QUARTAS E SÁBADOS
ANUNCIE
51 3218.1234

Auxiliar Administrativo

Requisitos: Conhecimento no pacote office, excel intermediário, experiência na área de controladoria.

Escolaridade: ensino superior em andamento contabilidade ou técnico contábil.

Interessados que atendam os requisitos enviar currículo para
rose@rhcursor.com.br
www.rhcursor.com.br

GUIA DE OFERTAS
PUBLICADO NAS QUARTAS E SÁBADOS
ANUNCIE
51 3218.1234

VENDA NO BAIRRO MENINO DEUS

APTO 1Dorm, 45m²/útil; mobiliado; bem conservado. Na G.Vargas prox a R.André Belo.

Por R$ 210mil.

CR.18152.

F.:(51)3372-0079
9.9984-1418

RESTAURANTE CONCEITUADO

No Centro de Poa contrata

COZINHEIRO(A)

SALÁRIO ACIMA DO MERCADO

EXPERIÊNCIA COMPROVADA MÍNIMO 2 (DOIS ANOS)

Enviar currículo pelo WHATSAPP (51)99144-9963

IMÓVEIS CLASSIFICADOS E SELECIONADOS › 51 9.8411.9534 FONE/WHATS

merito.ppg.br

AZENHA

1 Dormitório

OSCAR PEREIRA 1422
Apartamento amplo, 01 grande dorm., living, coz. e área de serviços, muito ensolarada, ventilado, prédio com elevador, próximo a tudo. R$ 159mil. 51 9.8411.9534

BELA VISTA

3 Dormitórios

CARVALHO MONTEIRO 75
Super Oferta! Apartamento quase esq.João Obino (Gremio Náutico União). 100m privativos, 3 dor, suíte, dep, 2 vagas cobertas. espaço p/ depósito, SEMI MOB. lareira, churr, ótima posição solar, de frente, decorado por arquiteto. R$ 789mil. 51 9.8411.9534

CENTRO

1 Dormitório

ANDRADE NEVES, 150
Lido Studios, amplo Loft 01 dorm, reformado, 6º and., silenc, infra estrut. completa, salas reunião e coworking, refeitório, torro. R$ 169mil. 51 9.8411.9534

CIDADE BAIXA

2 Dormitórios

PARA INVESTIDOR
José do Patrocinio 655, 3º and, amplo 2dorm, mobil., coz. Americ, 100m Zaffari, ensolar, alugado por R$ 1.500 líquidos. R$ 259mil. 51 9.8411.9534

CIDADE BAIXA

1 Dormitório

JOSÉ DO PATROCÍNIO, 120
Amplo apartamento 1 dorm, 6º and, sol nasc, mobil, coz. americana, reformado. RS 189.000. 51 9.8411.9534

CHÁCARA DAS PEDRAS

3 Dormitórios

ULISSES CABRAL 1310
Apto. 3dor. Cond. Vilagio de Firenze, 2 vagas, sacada integr, living 2 amb., sol manhã/ tarde, coz. mobiliada c/área servi., arejado e silenc piso porcel. novo, 9º a., prédio c/toda infra., 100m shopping Iguatemi, total. Reform., excelente vista. R$ 580mil. 51 9.8411.9534

CRISTAL

1 Dormitório

RESIDENCIAL DU LAC
Apto 1 dor Residence Du Lac , 17º and.100% mobilia-do, vista espetac. R$ 629 mil. 51 9.8411.9534

CRISTO REDENTOR

2 Dormitórios

IRENE SANTIAGO
Amplo apto. 2 amplos dor, suite, living p/3 amb., mobiliado, 2 vagas cobertas. Portaria 24h., infra estrutura compl . Aceita imóvel. R$ 599 mil. 51 9.8411.9534

IPANEMA

3 Dormitórios

CONSELHEIRO XAVIER
Super Oferta! casa 263m priv., 3 suítes, 5 banheiros, living 3 ambientes, 3 vagas cobertas, churrasqueira, piscina., mobiliada., coz. Americ. R$ 999mil. Estudo imóveis permuta. 51 9.8411.9534

2 Dormitórios

PARA INVESTIDOR
Apartamento 2 dorm., na Rua Dea Coufal, 1265, mobiliado, Alugado por R$ 1.500. Vendo para investidor por R$ 250mil. 51 9.8411.9534

JARDIM GUANABARA

2 Dormitórios

SOLAR DA PRAÇA
Na Felix Contreiras 290 Prédio conceito, amplo apto 2dorm, 3º and, suíte, 2 vagas cob.,novo, sal. festas, pisc., baixo custo condominial, portaria 24h. R$ 399mil Ac. Financ., automóvel, imóvel. 51 9.8411.9534

JARDIM DO SALSO

2 Dormitórios

YELLOW 02 DORM
Na Cristiano Fischer, apto novo no Cond. Yellow, 70 m priv., amplo 2 dorm, 8º andar, suíte , lavabo, churr, sacada, infra compl, pisc., academia, R$ 579 mil - estudo dação. 51 9.8411.9534

MENINO DEUS

3 Dormitórios

CASA DE 170m PRIVATIVOS
Na Grão Pará, 65, terreno com 12 de frente por 32 de fundos, 3 dormitórios, amplo living, lareira, churrasqueira, pátio, estacionamento para 5 corros. R$ 990 mil ou alugo R$ 4.900 - direto propriet. 51 9.8411.9534

1 Dormitório

MARCÍLIO DIAS, 918
Amplo apartamento de 1 dormintório, reformado, Ótima orientação solar, prédio pequeno, R$ 199 mil. 51 9.8411.9534

MONT SERRAT

3 Dormitórios

COBERTURA 300m2 PRIVATIVOS
Na Rua Tito Lívio Zambe-cari, 3dorm., 2 suites, 4 vagas de garagem, automatizada, decorado p/ arquiteto, desocupada, piscina, andar alto. Estuda imóvel na troca. R$ 3.490 mil. 51 9.8411.9534

PETRÓPOLIS

4 Dormitórios

CASA - JOÃO CAETANO
Casa 410m priv. em condo-mínio, 4 suítes, uma master, living 3 amb., sauna, pisc., salão jogos, churr., lareira, decorada p/arquiteto. Entrar e Morar! R$ 3.190mil. Ac. dação, estudo imóvel, fin. parc. direto. 51 9.8411.9534

PETRÓPOLIS

3 Dormitórios

PIRAPÓ, 175
Apartamento 3dormitórios suíte, 100m priv., depend. Completa, vaga coberta, semi mob. De frente. R$ 459mil.51 9.8411.9534

PROTÁSIO ALVES, 3565
Amplo 3 dormitórios, suíte, lavabo, living 2 ambientes garagem coberta p/ 2 carros, 110 m privativos, sacada, ótima vista, silencioso. RS 579 mil. 51 9.8411.9534

1 Dormitório

LUCAS DE OLIVEIRA, 2588
Apartamento amplo 1 dorm, ótima posição solar, área serviços separada.R$ 154mil, reformado, pintado, próx. a tudo. 51 9.8411.9534

TRÊS FIGUEIRAS

5 Dormitórios

MANSÃO 535M2 PRIV.
5 DORM - 4 SUÍTES
Av. Carlos Huber, terreno 720m, 24m fte, segura, liv. 4amb., pisc., impecável, semi mobilia-da. OFERTA! R$ 3.190mil. Est. imóvel, parc. dir. 51 9.8411.9534

3 Dormitórios

CASA 400m DE ÁREA CONSTRUÍDA
3 dor, suíte, 3 vagas, na esq. das ruas Idelfonso com a Luiz Wolker. R$ 1.499 mil. 51 9.8411.9534

TRISTEZA

3 Dormitórios

SARGENTO NICOLAU 72
Casa em condomínio fechado, 200m, 3 dormitórios, suíte, 2 vagas de garagem, living com 3 ambientes, lareira, churrasqueira, mobiliada. R$ 750 mil. Parcel/Financ. 51 9.8411.9534

VILA IPIRANGA

3 Dormitórios

ALBERTO SILVA, 742
Apartamento de frente, 3dormitórios, totalmente reformado, com lareira, espera para split, 2º andar, vaga coberta, apenas 4 apartamentos no prédio, 90m. privativos. R$ 349 mil. 51 9.8411.9534 .

VIAMÃO

SÍTIO NO ESPIGÃO
3.6ha completo, casa principal, galpão, piscina, casa caseiro, muito arborizado, fácil acesso. R$ 410mil. Ac. Imóvel troca. 51 9.8411.9534

SALAS | CONJUNTOS

MENINO DEUS

SALA - BARÃO TRIUNFO
Sala Comercial na Rua Barão do Triunfo, 720, 4ºandar, reformada, ensolarada, piso cerâmico, banheiro. Torro por R$ 79 mil. 51 9.8411.9534

SALAS | CONJUNTOS

PETRÓPOLIS

SALA - RUA CAÇAPAVA
Sala comercial na Caçapava, em Petrópolis, toda preparada, para atendimento médico psiquiatra, divisó-rias, revestimento acústico, torro R$110mil. 51 9.8411.9534

RUA TAQUARA, 595
Consultório Psiquiátrico na Taquara 595,totalmente mobiliado, recepção, climatizado,espetacular, decorado. R$189 mil. 51 9.8411.9534

LOJAS | PRÉD. COMERCIAIS

JARDIM BOTÂNICO

PARA INVESTIDOR
Loja na Rua 8 de julho frente ao Bourbon Ipiranga, 232m privativos. Alugada por 6mil liq./mês, contrato longo (10 anos), ótimos locatários. Rendimento garantido, R$ 1.150mil. 51 9.8411.9534

PARA INVESTIDOR
Duas Lojas na Rua 8 de Julho, com 138m privativos, pé direito duplo, alugada por R$ 3.900 líquido, documentação. OK. R$ 650mil. 51 9.8411.9534

BOX - ESTACIONAMENTO

CENTRO

•**GARAGEM CENTRAL** na R. Marechal Floriano - R$ 32 mil. **51 9.8411.9534**

•**GARAGEM TARUMÃ** na Independência - R$ 30 mil. **51 9.8411.9534**

•**GARAGEM SANTA RITA** na Praça Dom Feliciano - R$ 30 mil. **51 9.8411.9534**

•**GARAGEM MONZA** na Independência-R$ 33 mil. **51 9.8411.9534**

SALAS | CONJUNTOS PARA LOCAÇÃO

FLORESTA

ALUGO Sala comercial na Félix da Cunha, 224, com 30 m privat, mobiliada, R$ 700 direto com proprietário. 51 9.8411.9534

MOINHOS DE VENTO

ALUGO sala na Padre Chagas, 185, Préd.WinDMills, 6º andar, mobilida. R$ 2.300. Direto c/proprietário.51 9.8411.9534

SÃO GERALDO

ALUGO Loja Benjamin Cons-tant, c/118m de área, pé direito duplo, reform, pintada, R$ 900 p/mês.Dir.prop. 51 9.8411.9534

SOLICITE FOTOS SEM COMPROMISSO › 51 9.8411.9534 FONE/WHATS

Guia de ofertas

GZH

ALMANAQUE GAÚCHO

Leia outras colunas em
gzh.com.br/almanaquegaucho

RICARDO CHAVES

Com Giordana Cunha
giordana.cunha@zerohora.com.br

ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

Country Club, parecia que o mundo era só ali (Parte I)

Em duas partes, o artista plástico Vitório Gheno, 98 anos, relembra episódios pitorescos do Porto Alegre Country Club, que foi fundado no dia 30 de maio de 1930. Diz ele: "Por ser um clube que tem quase cem anos, localizado numa região muito bonita, e que ainda conserva mata virgem, acredito que seja interessante para a coluna. Especialmente nessa época tão difícil que estamos passando, temos que nos distrair com imagens bonitas e histórias interessantes. Espero que os leitores gostem".

Aquarela de Vitório Gheno mostrando a pescaria de lambaris no riacho do Country Club

REPRODUÇÃO NÁDIA RAUPP MEUCCI, ARQUIVO PESSOAL

Conheço o Country Club desde 1948. Meu cunhado, na época, tinha um cargo como presidente da Esso do Brasil, no Rio Grande do Sul. Eu ia seguidamente ao Country, como seu convidado. Já conhecia alguns sócios naquele tempo, que eram meus amigos. No início dos anos 1950, fui para Paris e permaneci por quase dois anos em uma belíssima temporada de estudo e trabalho, às minhas próprias expensas, resultado de exposições que fiz em 1948 e 1949 em Porto Alegre, para poder viajar para a Cidade Luz. Na volta para o Brasil, fiquei no Rio de Janeiro, contratado como diretor de arte pela agência de publicidade americana McCann Erickson, que tinha sua primeira filial no Rio de Janeiro (perto dos anos 1960, mudou-se para São Paulo).

Voltei para Porto Alegre no fim dos anos 50 e continuei frequentando o Country Club, sempre como convidado, até que meus amigos daquela época me propuseram como sócio. Foi então que comecei a jogar golfe. Ganhei bolsa com tacos, luvas e bolinhas do Antonio Chaves Barcellos. Nunca havia pensado em jogar golfe em minha vida, até então. Agradeço aos meus amigos, que me levaram para dentro do clube de onde nunca mais me afastei, tamanho o carinho que tenho por tudo que envolve o Country. Gostei tanto do esporte que fiquei aprendendo durante alguns anos com professores profissionais até começar a jogar pra valer.

Entre os amigos que me levaram para o clube, além do Antonio, estão José Bertaso, Athaliba Wolff, Álvaro Torres (ainda vivo), Fernando Kroeff, Paulo Agrifoglio e outros. Todos ótimos parceiros e golfistas. O golfe sempre foi um esporte alegre e bem disputado. Depois das partidas, vinha a confraternização e a gozação alegre que ocorre até hoje entre os golfistas. E, depois da cervejinha, mais ainda. Como ocorre em todos os clubes, com o passar do tempo, os grupos foram se transformando, sempre formados por amantes desse esporte maravilhoso, e fazendo do clube a sua própria casa. Eu teria dezenas de histórias para relatar. Mas três delas não posso esquecer e vale a pena contar.

A primeira: essa é sobre pescaria no Country. O Cantelli, ecônomo do clube nos anos 1960, era um cara muito dedicado. Todos gostavam dele e de suas criações na gastronomia, arte muito apreciada por golfistas até hoje. Ele gostava de servir bem e era muito imaginoso no acompanhamento dos drinques. Servia, por exemplo, lambaris fritos. E, incrível, os peixinhos eram pescados, na hora, no riacho que havia próximo ao buraco quatro. Claro que, naquela época, o riacho era muito limpo com águas cristalinas vindas da mata das Três Figueiras. Águas limpíssimas. O chef Cantelli ensinou a pescar e enviava um garçom com um saco de aniagem para dentro do riacho e outro com uma vassoura para espantar os lambaris para dentro do saco que logo ficava cheio. Que época! Logo depois, ele fritava os lambaris na banha. Era uma iguaria das melhores e todos os sócios saboreavam, com prazer, aqueles belos petiscos. Que saudade...

Dia 5 na história

- Nasce, em 1992, o jogador de futebol Neymar Jr., em Mogi das Cruzes (SP).
- Em 2021, aos 91 anos, morre o ator canadense Christopher Plummer, conhecido por atuar em *A Noviça Rebelde*.

Dia 6 na história

- Em 1952, Elizabeth Alexandra Mary torna-se rainha do Reino Unido, aos 25 anos.
- Morre, em 1962, o artista plástico brasileiro Candido Portinari, aos 58 anos, vítima de intoxicação pelas tintas que utilizava.

Intuição

ADAIR PHILIPPSEN

Ah, intuir? Pois intuir
É flagrar o invisível
Antecipar o porvir,
E sentir o insensível.

PIADA

Duas mulheres estavam conversando, quando uma resolveu falar sobre seu filho:
– Matheus ama cantar e dançar. Quando ele crescer, quero que ele se dedique a uma dessas coisas.
– Ele deveria se dedicar à dança.
– Por quê? Já viu ele dançando?
– Não. Mas eu já o ouvi cantando!

DIA 5 É

Dia Nacional da Mamografia, Dia do Mastologista, Dia do Dermatologista, Dia do Datiloscopista, Dia do Papiloscopista

SANTAS DO DIA 5

Adelaide de Vilich, Águeda

DIA 6 É

Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital, Dia do Agente de Defesa Ambiental

SANTOS DO DIA 6

Gastão, Paulo Miki

Há 30 anos

Quarta-feira,
5 de fevereiro de 1992

Na Venezuela, rebeldes foram detidos ontem após três tentativas de matar o presidente Carlos Andrés Pérez. A rebelião resultou em 14 mortos, 51 feridos e 900 presos. Extraoficialmente, fala-se em mais de 300 mortes. Os rebeldes queriam, entre outros, a punição dos corruptos.

ZERO HORA

Presidente da Venezuela sobrevive e esmaga golpe

Empresas sonegam à Previdência Cr$ 200 bilhões por mês

Há 40 anos

Sexta-feira,
5 de fevereiro de 1982

Um incêndio que começou na manhã de ontem destruiu o altar e grande parte do telhado da Capela do Bom Fim, na Avenida Osvaldo Aranha. O prédio é considerado patrimônio histórico e cultural. Os bombeiros levantaram a hipótese de incêndio criminoso.

Presidente garante abertura

FIGUEIREDO: — AS ELEIÇÕES SÃO SAGRADAS

Zero Hora

Incêndio destrói interior da Igreja do Bom Fim

Há 50 anos

Sábado,
5 de fevereiro de 1972

A aeromoça iugoslava de 23 anos que sobreviveu à queda de um avião na terça-feira foi internada ontem numa clínica de Praga para tratamento neurológico. No acidente, ela ficou presa à cauda da aeronave, que caiu de uma altura de 9 mil metros. Não houve outros sobreviventes.

AFINAL, OS NOVOS TÁXIS NA CIDADE

Zero Hora

CONVITE PARA FESTA DA UVA

ENTERROU AMANTE NO QUINTAL

LADRÕES ATACAM TURISTAS

CAPTURA DOS FORAGIDOS VAI MUDAR

Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPERATURA DIMINUI

Neste sábado, há previsão de pancadas isoladas de chuva em todas as áreas do Rio Grande do Sul. Isso ocorre por conta de uma área de baixa pressão atmosférica que dá origem a uma nova frente fria. A temperatura mínima do RS deve aparecer em São José dos Ausentes, na Serra, e em Pedras Altas, no Sul: 14°C. Durante a tarde, os termômetros de Lagoa Bonita do Sul, no Vale do Rio Pardo, alcançam 37°C, a máxima do dia.

Luas

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
01/02	08/02	16/02	23/02

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO		Probabilidade de chuva
Manhã	Nublado com chuva 21°	70%
Tarde	Nublado com chuva 27°	70%
Noite	Nublado com chuva 26°	70%

Domingo

Chuvas rápidas 60% 19°/29°

GZH Veja a previsão para sua cidade em **clicrbs.com.br/tempo**

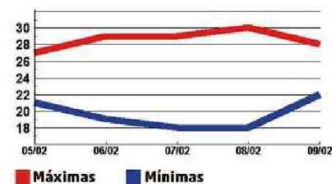
INSTABILIDADE

No domingo, o sol predomina apenas no Noroeste, na Região Central e na Fronteira Oeste. A chuva segue de maneira isolada nas demais áreas. A máxima do RS não passa de 33°C.

Segunda

Poucas nuvens 0% 18°/29°

Faixas de temperatura (°C)

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Nascente 05h57min

Poente 19h20min

Sábado no país	Mín/Máx
Aracaju	24°/31°
Belém	23°/32°
Belo Horizonte	19°/26°
Brasília	19°/29°
Campo Grande	22°/31°
Cuiabá	24°/34°
Curitiba	17°/27°
Recife	24°/31°
Fortaleza	24°/29°
Goiânia	21°/30°
João Pessoa	23°/31°
Maceió	23°/32°
Manaus	24°/30°
Natal	24°/30°
Teresina	24°/34°
Vitória	22°/30°
Rio de Janeiro	23°/36°
Salvador	24°/31°
São Luís	25°/29°
São Paulo	20°/30°

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

Sábado no mundo	Mín/Máx	Fuso
Assunção	23°/28°	0
Berlim	3°/6°	+4
Buenos Aires	18°/26°	0
Caracas	17°/32°	-1
Chicago	-15°/-5°	-3
Lisboa	8°/17°	+3
Londres	1°/9°	+3
Los Angeles	12°/21°	-5
Madri	0°/9°	+4
Miami	20°/26°	-2
Montevidéu	19°/23°	0
Moscou	-20°/-7°	+6
Nova York	-7°/-1°	-2
Paris	2°/9°	+4
Pequim	-11°/2°	+11
Roma	5°/14°	+4
Santiago	13°/18°	0
Tóquio	-3°/6°	+12

CÉU CLARO · NUBLADO · CHUVAS RÁPIDAS · NUBLADO C/ CHUVA · NEVE · ABAFADO · VELOC. MÁXIMA DO VENTO · ALTURA DAS ONDAS · POUCAS NUVENS · ENCOBERTO · PANCADAS DE CHUVA · CHUVOSO · GEADA · ÚMIDO · TEMPERATURA DA ÁGUA

LOTERIAS

Até o fechamento desta edição, a Caixa não havia divulgado os resultados de sexta-feira. Confira resultados de quinta-feira.

RESULTADOS DE QUINTA-FEIRA

QUINA — Concurso 5.767

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	81	6.085,56
Três	6.686	70,21
Dois	161.175	2,91

*R$ 6.827.989,25 acumulados

Os números extraoficiais

07 - 14 - 27 - 40 - 73

DIA DE SORTE — Concurso 561

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Sete	0	*
Seis	74	2.167,48
Cinco	2.337	20,00
Quatro	28.915	4,00

*R$ 1.854.964,48 acumulados

Os números extraoficiais

01 - 04 - 16 - 18 - 19 - 21 -30

Mês da Sorte

JULHO

TIMEMANIA — Concurso 1.742

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Sete	0	*
Seis	1	49.921,88
Cinco	55	1.296,67
Quatro	1.174	9,00
Três	11.996	3,00

*R$ 943.524,82 acumulados

Os números extraoficiais

05 - 10 - 20 - 41 - 59 - 64 - 70

Time do coração

GRÊMIO / RS

DUPLA SENA — Concurso 2.328

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	7	9.662,75
Quatro	567	136,33
Três	13.187	2,93

*R$ 3.413.706,09 acumulados

Os números extraoficiais

20 - 23 - 28 - 38 - 43 - 44

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	19	3.203,97
Quatro	1.104	70,01
Três	16.925	2,28

Os números extraoficiais

05 - 19 - 23 - 36 - 43 - 44

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Tomar iniciativas não é difícil para você. Difícil é acertar na iniciativa que traria resultados mais proveitosos. Isso é algo que precisa ser desenvolvido no amadurecimento, que traz mais calma e percepção.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Este é um momento propício à contemplação, que demanda menos ação e mais observação. Talvez não seja possível evitar a ação, mas, dentro do seu alcance, procure observar mais antes de qualquer iniciativa.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Renove a conexão com as pessoas que foram ficando distantes, por quaisquer razões. Aproxime todo mundo, ou, pelo menos, escolha alguma e outra das pessoas que se distanciaram e faça contato.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Alguém terá de fazer algo, e a alma sorteada para isso parece ter sido a sua. Portanto, mesmo com temor e até certo pudor, valerá a pena seguir em frente, tomar as atitudes práticas necessárias e ver o que acontece.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Felizmente, o medo tem prazo de validade, pois passa. E passa apesar de que, quando presente, dá a impressão de ter vindo para ficar e de que seria eterno. O medo não é eterno, é uma passagem como tantas outras.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Apesar de que, normalmente, você prefere a segurança, há momentos, como agora, em que sua alma chuta o balde, manda o comedimento passear e se lança loucamente a aventuras e experiências inusitadas.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
A receptividade que você encontra neste momento, inclusive das pessoas que não seriam tão abertas assim, há de servir a um propósito prático: o de você fazer pedidos que, de outra forma, seriam rejeitados.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
As oportunidades se multiplicam e, apesar de esse ser um cenário próspero, sua alma tende a perder o foco e se dispersar, tentando se agarrar a todas elas. Pince somente uma dessas tantas, se concentre mais.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Apesar de as pessoas exigirem respostas definitivas, sua alma não está em condições de as oferecer, porque, mesmo afirmando isso ou aquilo, daqui a pouco você mudaria de ponto de vista e esqueceria o anterior.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Faça a sua vontade, mas tenha em mente que as outras pessoas também têm o mesmo direito, e que se todo mundo insistir em viver fazendo isso, o estado de conflito do mundo só vai aumentar.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Coisas que precisam ser ditas hão de encontrar a hora e o lugar certo para serem conversadas. Porém, se passar tempo demais e a necessidade de conversar ficar empacada, então qualquer hora será hora para falar.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Tente enxergar tudo que acontece em sua vida da ótica mais prática possível: se despindo de todo e qualquer romantismo que, por idealizar o impossível, só atrapalharia as atitudes que você precisa tomar.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

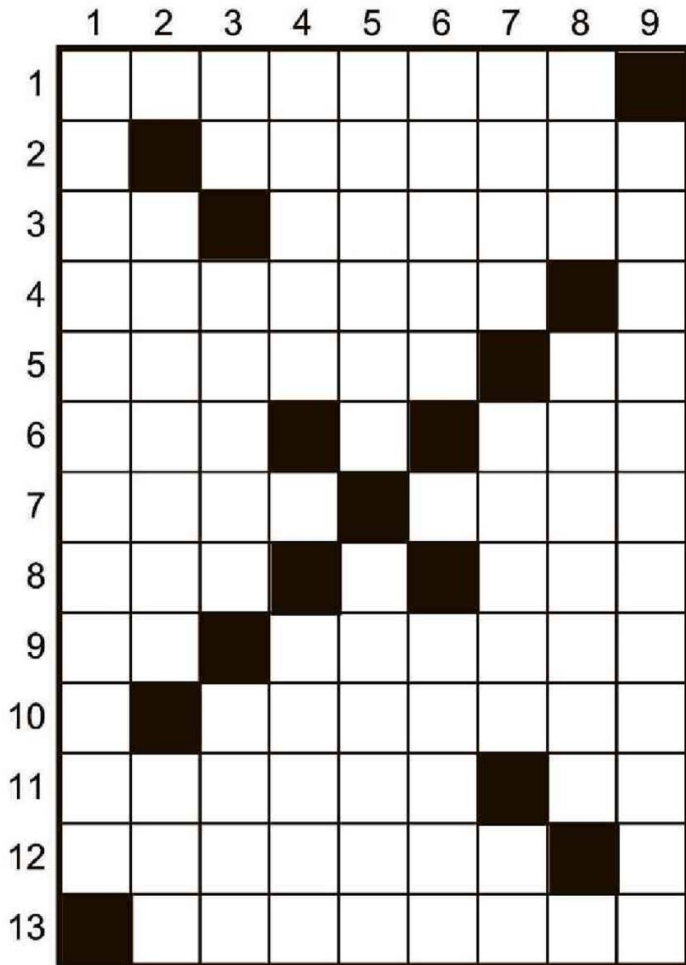
Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

GZH
Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.com.br/cruzadinhas**

Solução de sexta-feira

			J		F					A
M	A	S	O	Q	U	I	S	T	A	S
	L		S	O	N	O		B	R	T
A	V	A	I		A		C		I	R
M	A	R	A	V	I	L	H	A	D	O
	R	E	N	O		D	O	G		NO
	A		E		C		R	U	I	M
	D	E	G	R	A	D	A	Ç	Ã	O
V	E	I	O		R	O		A		S
	S		U	TE	R	O		D	R	A
	O	W	L		O	R	U	O		M
A	L	I	A	N	ÇA		B		C	A
	T		R			G	E	L	A	DO
	U	L	T	I	M	A	R		V	R
	R	U		T	E	M		X	AL	E
P	A	I	S	E	S	BA	I	X	O	S

GZH
Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									■
2		■							
3			■						
4								■	
5							■		
6				■		■			
7					■				
8				■		■			
9			■						
10		■							
11							■		
12								■	
13	■								

HORIZONTAIS

1. Felino selvagem, ágil e feroz
2. A matéria-prima do carpinteiro
3. Sigla da companhia petrolífera britânica / Pegar com anzol
4. O nome da cantora de música sertaneja Miranda
5. Amor terno e sentimental / O césio, em química
6. Vesícula biliar / (Matem.) Símbolo da função trigonométrica cotangente
7. Enfurecer / Animal polar
8. Cruzeiro Esporte Clube / Deixa imaginar a sequência
9. Carta de jogar / Fazer em pedaços
10. A cantora baiana Mercury
11. Continuar firme nas próprias ideias / Sigla da era pré-cristã
12. Permanência
13. Bogotá é a sua capital

VERTICAIS

1. Protege as partes mecânicas em ação
2. Têm-nos plenos os tiranos / Tecla muito usada pelos digitadores
3. Ordem do Mérito / O poeta carioca Olavo (1865-1918), de "Alma Inquieta" / Uma frase proverbial
4. Vende-se em resmas / Circuito derivado, em instalação elétrica
5. Declarar-se solidário / Diz-se de telegrama recebido da, ou ditado à agência telegráfica, pelo telefone
6. O que sobra de um todo / De tamanho reduzido
7. (Gír.) Sugestão / Certo tipo de panqueca / Um dos quatro grupos sanguíneos
8. Essa não! / Cada osso do tórax
9. A classe nobre

Soluções

HORIZONTAIS: 1. LEOPARDO **2.** MADEIRA **3.** BP, PESCAR **4.** ROBERTA **5.** IDILIO, CS **6.** FEL, COT **7.** IRAR, URSO **8.** CEC, ETC **9.** AS, ROMPER **10.** DANIELA **11.** TEIMAR, AC **12.** ESTADIA **13.** COLOMBIA.

VERTICAIS: 1. LUBRIFICANTE **2.** PODERES, ESC **3.** OM, BILAC, DITO **4.** PAPEL, RAMAL **5.** ADERIR, FONADO **6.** RESTO, MIRIM **7.** DICA, CREPE, AB **8.** ORA, COSTELA **9.** ARISTOCRACIA.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

			5	4	1	3	9	
	9					7		
	5		9	3				2
		4		8		5	2	
5		3		9		1		7
		6				9		4
	3		2		4	8	5	
	1							6
			8	1	3	2	7	

Baixe o superapp de **GZH**, clique no ícone de **ZH Digital** e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Solução de sexta-feira

5	2	7	3	4	8	6	1	9
8	1	3	2	6	9	4	7	5
6	9	4	5	1	7	2	3	8
9	7	5	4	2	1	3	8	6
2	6	8	7	5	3	1	9	4
4	3	1	8	9	6	7	5	2
3	5	9	6	7	2	8	4	1
1	8	2	9	3	4	5	6	7
7	4	6	1	8	5	9	2	3

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Na hora em que você perceber que sua alma está ficando inquieta, tome distância, porque o assunto não é se livrar o quanto antes da inquietação, mas conversar com ela para saber o que está querendo dizer.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Agora tente ficar na sua, distante do barulho, mas, mesmo que isso seja fisicamente impossível, permaneça dentro de sua própria alma, intervindo o menos possível nos acontecimentos, se dedicando a contemplar.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Socializar é necessário, portanto, evite a preguiça, aceite convites e, se não acontecer nenhum, faça você os convites, ou saia a passear a esmo, sem rumo definido, prestando atenção nas pessoas. Aí sim!

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Ainda que você continue sob a necessidade de tomar distância e analisar melhor o cenário, há momentos, como este, em que se torna inevitável se expor um pouco mais, através de ações que você deve empreender.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Apesar das adversidades, muitas dessas provocadas por pessoas, você reencontrará o entusiasmo e se lançará novamente à aventura da vida, destemidamente, fazendo novas apostas.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
O comedimento é bom, mas, agora, é impertinente, porque sua alma busca a excitação que só alguma atitude atrevida pode oferecer. E todo atrevimento é uma aposta, não há como saber se dará certo ou não.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Sabe aqueles pedidos que você evita fazer, por temor de rejeição? Pois bem! Agora é um momento propício para os fazer, porque você encontrará uma receptividade fora do comum. Vale a pena tentar? Vale!

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Muita coisa para apreciar pode significar que, no fim, sua alma se distraia e deixe de apreciar o que mereceria atenção. Excesso de oportunidades pode ser tão pernicioso quanto a falta delas. Equilíbrio.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Como será que é? Será que você precisa se movimentar em busca de seu destino? Ou será que o destino virá ao seu encontro, mesmo que você tente fugir? Essas são perguntas sem uma resposta definitiva.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Arrume seu espaço, organize o ambiente por onde você transita, faça o necessário para o cenário ser mais aconchegante, não apenas para você, mas para todas as pessoas que o habitarem.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Muitas novidades pipocando por toda parte é algo que entusiasma. Porém, dessa vez, seria interessante você evitar a dispersão, se agarrar a apenas uma das tantas novidades e a desenvolver.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Ver tudo pelo lado prático vai ajudar muito você a tomar as iniciativas apropriadas, porque se você insistir em tentar forçar a realidade a ser como você desejaria, esse romantismo vai atrapalhar bastante.

MAGALI MORAES INTERINA

Vai e vem na freeway

Para a maioria das pessoas que moram em Porto Alegre e arredores, freeway e verão são quase sinônimos. Se você que me lê não é daqui, tudo bem. Imagine a estrada de sua preferência que a viagem é parecida. Independente do local de origem, estradas são como portais que nos levam ao destino desejado ou necessário. Isso porque o teletransporte ainda não foi inventado (ansiosa no aguardo). Avião é mais rápido, mas ninguém pode abrir a janela pra sentir o ventinho no rosto. Sem falar que essa pandemia insistente faz pensar duas vezes antes de decidir voar.

De volta à freeway. Botou o cinto? Veranistas de final de semana passam o tempo todo indo e voltando. O preço da gasolina desencoraja esse vai e vem, enquanto o calor infernal manda uma mensagem contrária ao cérebro: vai logo, nem pensa, pega a estrada que na praia tá melhor. Desde que você não seja o motorista - é claro - dá pra fazer o percurso de olhos fechados, de tanta familiaridade com os quilômetros da rodovia. E o que se vê durante o trajeto? Alucinados costurando como se fosse videogame. Carros lentos na pista da esquerda trancando o fluxo. Caminhões impedindo a vista. Carros parados no acostamento (tomara que o problema seja bexiga cheia).

Também se vê poesia. Uma imensidão de verde, morros e matos. Bichos pastando. O sol se pondo no horizonte, pena que as placas publicitárias poluem o visual. Olha lá os vendedores de butiá! A Lagoa dos Barros e os enormes cata-ventos de Osório, Terra dos Bons Ventos (e de grandes amigas). O colchão amarrado na capota. A bike de rodinhas no reboque do carro. O pano preso na janela, protegendo o sono da criança. Ciclistas corajosos pedalando compenetrados. Diferentes perfis de rostos dentro dos carros (perfil não é só o das redes sociais, lembra?).

> Estradas são como portais que nos levam ao destino desejado ou necessário

Quem vai de copiloto e passageiro pode deixar os pensamentos correrem soltos. Dá pra pensar na vida ou simplesmente pausar o turbilhão mental e relaxar. Se o motorista sentir sono, bora conversar pra distrair. Outra companhia boa é a música. E cantar junto, não me julgue. Um gole de água gelada. A paradinha pra comer pastel. No pedágio, passar pela cobrança automática sempre naquela expectativa: a catraca vai mesmo levantar? Quem espera na fila tá com o troco separado pra agilizar? Na ida pra praia, a vontade de chegar logo. Na volta pra casa, a sensação de poder ter aproveitado mais. Quando nos damos conta, o skyline muda. A cidade nos espera. Vão surgindo as saídas, prédios, viadutos, pichações, chaminés, telhados. Chegamos. Já pensando em pegar a freeway de novo.

Magali Moraes ocupa este espaço interinamente

MAIS CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

"A (?) Não se Compra", clássico filme de Frank Capra (1946)
Elemento central de uma narrativa
Crime que quase ocasionou o impeachment de Bill Clinton
Muito grande (fem.)
Função do macho alfa em um rebanho
Opção no pagamento de contas que dispensa a ida ao banco
Apêndice do pomo de ouro nos livros de Harry Potter
Livre de culpa ou mácula (fig.)
Fraude também conhecida como Esquema de Ponzi (pl.)
Título britânico cujo equivalente feminino é "Dame"
Ambiente de ação dos hackers
(?) G, criação do comediante Sacha Baron Cohen
Perigosa brincadeira que pode terminar em suicídio
Cobre (símbolo)
Órgão, em inglês
Um dos fundadores míticos de Roma
Instrumento musical da família dos metais
Triste, em inglês
Fora de (?): exaltado
O carro do Mr. Bean (TV)
Oswald de Andrade, poeta paulistano
Conjunção alternativa
Conjunto de documentos comprometedores
Pedido de instituições de caridade
Tecido de roupas de recém-nascidos
Conteúdo textual
Steve (?), guitarrista
Ou, em inglês
O mar Báltico, por sua profundidade
Arte revolucionada no século XX por Antonin Artaud
A meio-(?): a bandeira no luto
Forma da curva de retorno
Menor estado indiano
Ditador argentino derrotado na Batalha de Monte Caseros (1852)
Autômato
(?) Leñas, estância de inverno argentina
"Eu (?)", sucesso da Legião Urbana
Coletividade representada pelo totem
(?) de Marte, sonho tecnológico que o bilionário Elon Musk pretende concretizar
Usa gorro vermelho e cachimbo (Folc.)
Letra equivalente ao lambda grego
Aqui está
Newton (símbolo)
Abreviatura do livro bíblico de Lucas

BANCO 2/or. 3/goa — las — sad — sir. 5/organ — rosas. 8/perjúrio. 9/pirâmides.

45

Solução desta cruzada

C	O	L	O	N	I	Z	A	Ç	Ã	O
	OB		TR		E	I	S		L	C
	R	O	S	A	S		S	A	C	I
		S	A	L			U	O		T
D	R	A	M	A	T	U	R	G	I	A
	O	R		P	E		A		A	M
	T		D	O	N	A	T	I	V	O
	U		A		R	O	E	T		T
	D	O	S	SI	E		L		O	U
MI	N	I			T	R	O	M	P	A
	O	R	G	A	N		R	E	M	O
	C	U		S	I	R			I	T
	O	J		EN		E		A	L	I
P	I	R	A	M	I	D	E	S		B
	F	E	L	I	C	I	D	A	D	E
		P				L				D

DAVID COIMBRA
david.coimbra@zerohora.com.br

Nunca as baratas foram tão ousadas

Não sei se estava preparado para voltar aos trópicos. Havia esquecido do calor que faz aqui. Até porque, no ano passado, o verão foi ameno. Mas, agora, não. Agora, como se diz no futebol, o bicho pegou. Esses calores inclementes estão me amassando.

Sei que as moças vestem roupas diáfanas e mínimas nessa época do ano, e isso é bom. Sei que a estação nos leva à sensual manemolência, e isso também é bom. Mas, afora essa leveza maliciosa dos relacionamentos humanos, pouco se ganha com a canícula, principalmente porque eu sou homem casado, responsável e... velho. Sim, meu amigo, compreendo que não é por mim que as mulheres vestem roupas diáfanas e mínimas. Mas já foi por mim, ah, já foi! Uma noite, inclusive, eu estava no Lilliput e disse para uma morena que o meu sonho era que, num dia de manhã, uma bela mulher batesse à minha porta vestindo apenas botas, lingerie e, sobre tudo, um sobretudo. Bem, no dia seguinte, pela manhã, a campainha da minha casa soou e...

Mas cesse tudo que a musa antiga canta. Isso não importa. Importa é o sofrimento causado pelo calor opressor em 2022. Eu mesmo passo os dias sob o ar-condicionado, vendo séries e comendo melancia. É o que faço para me homiziar do calor lá fora. Estou, inclusive, estou revendo Roma*, uma das maiores séries de todos os tempos.*

Você diria que estou me queixando de barriga cheia, o que, segundo o Zeca Pagodinho, é a coisa mais feia. Talvez, mas, olha, mereço sorver algum conforto, trabalhei duro para tanto. O problema é que não consigo usufruí-lo. Sabe por quê? Por causa das baratas. Nós dedetizamos a casa, mas não adianta. Nas noites quentes elas emergem dos bueiros e entram voando pelas janelas ou rastejando rapidamente por debaixo das portas, com suas antenas detectando o que está por perto e suas pernas peludas se movimentando rapidamente. Nunca vi tantas baratas nas ruas e nunca elas foram tão ousadas. Será algum sinal? A Marcinha enlouquece.

Sei que barata é um bicho repugnante, mas a Marcinha e a minha irmã Silvia exageram. Para começar, ambas têm idêntica reação à simples menção da palavra "barata": elas passam a coçar o nariz. Se eu descrever a barata, pior ainda. Agora mesmo, se contar que as baratas que invadem a casa são grandes, gordas, bem-alimentadas e velozes como lagartos, se eu contar que são baratas quase que do tamanho de antigos celulares Motorola, elas vão esfregar os narizes quase que até deixá-los em carne viva.

Então, à noite, é uma gritaria aqui em casa. Se uma barata cruza o limiar da porta, a Marcinha pedirá socorro num grito angustiado, mesmo sabendo que o bicho vai morrer por obra da dedetização. Noite dessas, ela sonhou que uma barata fazia um ataque aéreo e emitiu um urro de agonia comprido e doloroso. Foi como se estivesse sofrendo muito, ou se estivesse vendo um espírito malévolo. Dei um salto na cama:

– Que é isso, pelo amor de Deus???

– Sonhei com uma barata...

É que ela passou seis anos sem ver baratas, lá em Boston. Seis anos! Sei que há baratas nos Estados Unidos, mas, em Boston, nunca vi uma. É o frio. O frio faz cobrir os corpos das mulheres, faz a gente trabalhar até mais tarde, faz a gente dormir mais cedo e nos tira a manemolência maliciosa, mas pelo menos acaba com as baratas. Vale a pena a troca? Se você coça o nariz ao ouvir a palavra "barata", provavelmente responderá que sim.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/davidcoimbra**

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitorzh@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinanterbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@zerohora.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

JÁ FOI DITO *"Todos nós somos um mistério para os outros... E para nós mesmos."* **Erico Verissimo,** escritor (1905-1975)

OLIMPÍADAS DE INVERNO

Em meio a tensões diplomáticas, os Jogos foram abertos na sexta-feira com cerimônia no Estádio Nacional de Pequim *(foto)*. O evento, que reúne 92 nações e 2,9 mil atletas, coloca a capital chinesa na história como a primeira cidade a sediar a competição no verão e também no frio. | 28

LIXIN, POOL, AFP

Solenidade contou com a participação de 3 mil artistas, mas não teve público devido à pandemia

DUPLA GRE-NAL

COLORADO DE OLHO NO CAMPO E NO MERCADO

Com acerto encaminhado com volantes, clube terá titulares no jogo de Erechim. | 24 e 25

YPIRANGA X INTER
Gauchão, Estádio Colosso da Lagoa, sábado, 16h30min

MEIA ARGENTINO SERÁ ATRAÇÃO PARA TORCIDA TRICOLOR

Principal reforço em 2022, Benítez deve fazer sua estreia pelo clube. | 26 e 27

GRÊMIO X GUARANY
Gauchão, Arena, domingo, 19h30min

PANDEMIA

PAÍSES DA EUROPA REDUZEM REGRAS DE CONTROLE DA COVID

Vacinação e queda nas mortes são critérios para afrouxar restrições, como máscaras e ocupação de ambientes.

| 18

SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Balneários na costa gaúcha, como Guarani *(foto)*, em Capão da Canoa, no Litoral Norte, são refúgios para quem quer se refrescar em locais que unem beleza e calmaria.

| 16 e 17

ANSELMO CUNHA

FREDERICO WESTPHALEN

BISPO SE TORNA RÉU POR ABUSO SEXUAL DE MENOR

Antônio Carlos Rossi Keller nega acusações baseadas no relato de um ex-ajudante na igreja que teria sido vítima aos 13 anos.

| 19

"Onde a fome e a pobreza proliferam, o desenvolvimento demora mais a chegar."

Leia o artigo de **Valdeci Oliveira**, presidente da Assembleia Legislativa, na página **21**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
5 E 6 DE FEVEREIRO DE 2022
Nº 1.568

VIDA

TIRE DÚVIDAS SOBRE TESTES E ISOLAMENTO

É RESFRIADO, ALERGIA, GRIPE OU COVID-19? DIANTE DA SEMELHANÇA DOS SINTOMAS, MÉDICOS RECOMENDAM A TESTAGEM

PÁGINAS 4 E 5

IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS PARA TESTE DE COVID-19 NO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR DA SANTA CASA, EM PORTO ALEGRE

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

A FRONTEIRA DOS DIREITOS INDIVIDUAIS

O CHORO DA MÃE SE JUNTAVA AO DESESPERO DE NÃO TER CONSEGUIDO DOBRAR O DISCURSO NEGACIONISTA DA FILHA

PROTESTO CONTRA A IMUNIZAÇÃO E A ADOÇÃO DO PASSAPORTE VACINAL EM PORTO ALEGRE, EM OUTUBRO DE 2021

LAURO ALVES, BD, 20/10/2021

Final de plantão, todo mundo exausto, metade pelo trabalho, outra metade pela tensão – que tinha dado uma trégua e agora estava de volta, inteira. Então, mais uma vez tocou o alarme do box 17. Nova correria, para outra vez massagear um coração que, por falta de oxigenação, já desistira. Foram 95 minutos de sons alternados, da massagem, da insuflação manual do balão e de monitores alertando que a esperança racional já tinha saído pela janela. Como a menina só tinha 22 anos, o esforço continuou por mais um tempo que ninguém mais se animou em cronometrar. Até que alguém tomou a dianteira: “Pessoal, não tem mais sentido”.

Todo mundo parou de fazer o que fazia, mas ninguém saiu do lugar. Até o ruído da retirada das luvas era parcimonioso, para que a mãe, do outro lado da parede, não percebesse que tínhamos perdido.

O desconforto desta perda, que os intensivistas conhecem como ninguém, fica reverberando, desgruda do jaleco mas sobe no ombro e embarca no carro no caminho de casa. Arranha o esôfago na hora do jantar e enche de pedras o travesseiro.

O choro da mãe, consumida por noites insones e orações fúteis, ainda se juntava ao desespero inculposo de não ter conseguido dobrar o discurso negacionista da filha, vítima incauta de uma patrulha ideológica de uns tipos que nem sabem para que a ciência serve, mas são contra, e dos que escolhem estupidamente a doença porque desconfiam dessa história de vacina.

Na manhã seguinte, durante uma sessão do café, alguém levantou a questão que todo pai escolheria nunca ter que responder: “O que fariam se um filho amado de vocês, transbordando de argumentos persecutórios, extraídos a golpes de idiotice de teorias da conspiração, essas que enchem a lata do lixo da internet, anunciasse que não se vacinaria, por nada deste mundo?”.

Houve uma troca não programada de olhares, quando o mais velho, e por todas as razões o menos tolerante com a estupidez humana, radicalizou: “Depois da surra?”. Todos fizeram uma parada respiratória, mas ninguém protestou.

Os civilizados que rodeavam aquela mesa são pais amorosos, de afeto genuíno, e defensores dos direitos individuais. Mas estavam cansados, pela sobrecarga de casos graves, e mais ainda pela sucessão de perdas que foi minando a autoestima de quem foi treinado a lutar pela vida e agora assistia inerte à banalização da morte. A consciência de que muitas daquelas mortes poderiam ter sido evitadas pela vacina tinha esgotado a paciência.

Passados alguns meses com redução gradual de casos novos e de óbitos, a chegada da cepa nova foi vista com alguma serenidade pelos infectologistas, por ser menos letal, apesar de rapidamente disseminante, e porque esta combinação, historicamente, antecede o fim das pandemias. E então, de repente, o alto percentual de ocupação das UTIs voltou à mídia, desta vez por iniciativa de pessoas que tinham se negado à vacina e optado pela doença, tudo em nome do livre arbítrio, claro.

Os médicos, porque só sabem fazer isso, retomaram a batalha insana para salvá-los, mesmo sabendo que, com um tubo na traqueia, o “muito obrigado doutor” ia ter que aguardar uma eventual sobrevivência. E sem nenhuma expectativa de mudar a cabeça dos radicais, embotados demais para cederam à única explicação possível para 90% dos casos mais graves estarem entre os 30% dos brasileiros ainda não vacinados.

A CONSCIÊNCIA DE QUE MUITAS DAQUELAS MORTES **PODERIAM TER SIDO EVITADAS PELA VACINA** TINHA ESGOTADO A PACIÊNCIA.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/jjcamargo**

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda é Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

Bateu uma saudade? Aqui também!

Nunca tivemos que conviver durante tanto tempo com um sentimento, no caso, a saudade, não é mesmo?! Esses últimos dois anos nos ensinaram a sermos resilientes, mas também sermos um verdadeiro "domador" de saudades.

E você sabia que existe o **Dia da Saudade**? Sim, dia 30 de janeiro. Você aceita vir junto numa viagem sobre este sentimento que poetas e escritores já trataram em verso e prosa? Vem comigo!

Dia 30 de janeiro: Dia da Saudade

30 de janeiro é o Dia da Saudade. É uma data para recordar, por exemplo, a memória das pessoas que já partiram, dos que estão distantes, dos tempos bons que já passaram, das lembranças da infância, de algum lugar especial.

Além disso, usei a data para refletir um pouco sobre a palavra saudade. Quem já não ouviu que "saudade é uma palavra exclusiva da língua portuguesa?"Pelo dicionário, saudade significa a "Lembrança nostálgica e, ao mesmo tempo, suave, de pessoas ou coisas distantes ou extintas, acompanhada do desejo de tornar a vê-las ou possuí-las; nostalgia". Assim, na nossa língua, a palavra saudade ganhou uma conotação quase romântica, apesar de sabermos que, às vezes, a sensação não é lá muito agradável.

Porém, a sua origem é bem mais soturna. Ela vem do latim *solitas*, cujo significado é *solidão*. Mas, afinal, saudade é uma palavra exclusiva da língua portuguesa? Na verdade, não é bem assim. Até seria curioso se fôssemos, de fato, detentores únicos de um vocábulo tão expressivo e sentimental. Porém, a verdade é que ele existe em outros idiomas.

Mas como surgiu esse mito? Devido a uma pesquisa de uma empresa britânica, que ouviu diversos tradutores. Aí, a palavra "saudade" surgiu como a sétima palavra mais difícil de se traduzir. Por que isso? Isso acontece porque muitas palavras, de acordo com o país, cultura e outros fatores, adquirem diferentes significados. Mas a palavra saudade existe em outros idiomas sim. Por exemplo, em polonês: *tesknota*. Ela também consta no idioma alemão, *sehnsucht* e apresenta, praticamente o mesmo valor da saudade em português.

Em outros idiomas podemos ver algumas palavras também próximas. O espanhol tem *soledad*. O catalão *soledat*. O sentido, no entanto, não é bem o do português, está mais próximo da "nostalgia de casa", a vontade de voltar ao lar.

Você tem saudade do quê?

Ou seja, na língua portuguesa, a palavra saudade adquiriu um sentido mais terno e delicado, não chegando a ser um motivo de sofrimento. Ah, e como nós sentimos saudade, não é mesmo?! Saudade do cheiro da casa dos pais, das risadas com os amigos, de algum ente querido... às vezes, essa saudade pode doer. Em outras, é aquela recordação gostosa do que foi vivido e sentido. Ou ainda, aquela outra expressão que virou meme de internet: "Saudade do que ainda não vivemos…".

Quem me chamou a atenção sobre essa pluralidade de saudades foi um antigo paciente, seu Daniel. Seu Daniel era um homem bem franzino, elegante, com olhos escuros, mas com um brilho fora do normal neles. Em disparidade com seu aspecto físico frágil, sua voz parecia de locutor de rádio ou aqueles cantores com vozes aveludadas, mas com um timbre forte. Esse é seu Daniel.

Foto de Rodolfo Clix no Pexels

Em uma das consultas, tendo aquele dedo de prosa, ele começou a refletir comigo sobre a palavra saudade. "Sabe, Dr. Rogério: saudade é uma palavra engraçada. Saudade é falta de algo, né?! Mas, muitas vezes, esse sentimento vem junto com uma leveza e nostalgia, e não com aflição". Eu parei, olhei para ele, dei uma risada e completei: "Seu Daniel, nunca tinha pensado sobre isso. É verdade. Tem saudade que dói, mas tem saudade que traz um alento. Há vários tipos de saudade mesmo".

E começamos a rir e a falar de vários exemplos... foi um exercício bem divertido. Hoje, quando estava fazendo essa reflexão sobre o Dia da Saudade, não teve como não lembrar do seu Daniel. Ah... e bateu aquela saudade das nossas consultas!

Por isso, meu amigo e minha amiga, qual é a minha provocação para o fim de semana: vamos sentir aquela saudade gostosa? Pegue aquelas fotografias antigas e recorde essas pessoas, momentos e paisagens que estão em algum lugar bem quentinho do seu coração e se deixe levar pelas boas recordações.

Bom final de semana!

Curta nas redes sociais
Facebook: Dr.RogerioMengarda
Instagram: @odontomengarda
www.odontomengarda.com

QUANTOS DIAS DE ISOLAMENTO?

As diversas mudanças ao longo da pandemia no que diz respeito às orientações de isolamento para quem está com covid-19 têm deixado muita gente em dúvida sobre o que fazer ao deparar com o diagnóstico positivo para a doença.

Por causa do aumento significativo de novos casos da doença, a Secretaria Estadual da Saúde (SES) reforça que atualmente está em vigor no Rio Grande do Sul o isolamento durante pelo menos sete dias para pessoas vacinadas, contando a partir da data de realização do teste de covid-19 ou do começo dos sintomas, desde que, no final deste prazo, o indivíduo já esteja há pelo menos 24 horas sem febre e com melhora dos sintomas.

Já para pessoas não vacinadas, o isolamento é de 10 dias e também 24 horas sem febre e com melhora nos sintomas

A pasta recomenda ainda o isolamento de pessoas que estiveram em contato próximo com indivíduos que positivaram para o coronavírus. Confira no quadro ao lado as principais orientações:

Estou com status vacinal atualizado (1ª e 2ª dose ou dose única) e dose de reforço

Se tiver resultado de teste rápido de antígeno ou RT-PCR detectável para o coronavírus (com ou sem sintomas), deverá permanecer em isolamento por sete dias, desde que no final deste prazo já esteja há pelo menos 24 horas sem febre e com melhora dos sintomas.

Não tomei nenhuma dose da vacina ou estou com status incompleto (uma dose no esquema de duas) ou com o reforço em atraso (mais de quatro meses desde a segunda dose ou dose única)

Isolamento de 10 dias, desde que no final do prazo já esteja com pelo menos 24 horas sem febre e melhora dos sintomas.

Meu teste deu negativo (não reagente ou não detectável), mas estou com sintomas gripais (dor de garganta, dor de cabeça, tosse e coriza)

Na presença da febre (37,8°C de temperatura ou mais), o isolamento (independente de vacinação) deve ser por sete dias, visto que pode se tratar de um caso de Influenza. A testagem para esse vírus da gripe não é recomendada para casos leves (não hospitalizados).

Tive contato com um caso confirmado de covid-19

A secretaria recomenda isolamento, mesmo se estiver sem sintomas. Esse prazo de quarentena deve ser de 10 dias, podendo ser reduzido para sete dias com exame negativo (não reagente ou não detectável) de teste rápido de antígeno, a ser realizado a partir do quinto dia desde o último contato com o caso positivo.

É considerado contato próximo a partir de dois dias antes do início dos sintomas e que atenda a todos os critérios abaixo:

- Presença no mesmo ambiente fechado (sala, dormitório, veículo de trabalhos)
- Período de convivência superior a 15 min
- Sem o distanciamento interpessoal de no mínimo 1,5 metro
- Sem o uso de máscara ou uso incorreto

Tive contato com um caso confirmado e positivei

Isolamento por sete dias (no caso de esquema vacinal completo) ou 10 dias (para pessoas não vacinadas, esquema incompleto ou com doses em atraso).

Tive contato com um caso confirmado e o teste deu negativo

Deve reforçar as medidas de prevenção por 14 dias após o último contato com o caso: manter distância maior do que 1,5 metro de outras pessoas, usar máscara, higienizar as mãos e evitar aglomerações. Quando possível, priorizar o teletrabalhos.

Tenho um caso confirmado em casa e desenvolvi sintomas. Faço o teste?

Quem mora com alguém que teve caso confirmado e apresentar sintomas durante o período de quarentena não têm indicação de testagem, sendo automaticamente presumidos como confirmados (por critério clínico epidemiológico), e a contagem para período de isolamento deve iniciar a partir do início dos seus sintomas.

Qual a orientação para isolamento em casa?

- Permanecer em casa durante o período estipulado
- Sair apenas para atendimento médico de emergência
- Evitar contato com outras pessoas, mesmo que familiares
- Usar máscara (PFF2 e N95) de forma adequada se precisar encontrar outras pessoas e, sempre que possível, não dividir o dormitório com outros familiares
- Não fazer refeições no mesmo espaço e no mesmo momento que outros familiares
- Manter os cômodos ventilados e realizar, com rotina, higienização de superfícies
- Comunicar às pessoas com quem teve contato próximo nas 48 horas antes do início dos sintomas ou do diagnóstico

PANDEMIA

A IMPORTÂNCIA DA TESTAGEM

É O MÉTODO MAIS ADEQUADO PARA DISTINGUIR **COVID-19, RESFRIADO, ALERGIA OU GRIPE**

Karine Dalla Valle
karine.dallavalle@zerohora.com.br

Letícia Paludo
leticia.paludo@zerohora.com.br

MATEUS BRUXEL, BD, 26/01/2022

COLETA PARA TESTE NA UFRGS, EM PORTO ALEGRE

GZH Leia mais em gzh.rs/coronavirus

Em pessoas vacinadas, a variante Ômicron do coronavírus tende a causar uma infecção respiratória leve, que se diferencia muito de um quadro grave de gripe, mas guarda diversas semelhanças com outros problemas que atacam as vias aéreas superiores, como é o caso das alergias e dos resfriados. Por causa da convergência de sintomas, até mesmo médicos ficam em dúvida, o que torna ainda mais importante a testagem do paciente para diagnóstico da covid-19.

Segundo o infectologista Luciano Goldani, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o indivíduo infectado pela Ômicron geralmente apresenta tosse, cansaço, congestão e corrimento nasal, além de desconforto na garganta e dor de cabeça. A febre, se acontecer, não é alta.

– São manifestações parecidas com um resfriado, mas fogem muito do quadro gripal de dor no corpo, febre alta, falta de ar – enfatiza Goldani.

Um resfriado tende a provocar sintomas como espirro, coriza, tosse e mal-estar, mas geralmente não causa febre, no máximo uma febrícula (febre baixa), aponta o infectologista do Grupo Hospitalar Conceição André Luiz Machado. Já um quadro de alergia costuma suscitar coriza, espirro, coceira no nariz ou na garganta, sem febre associada. No caso da gripe – causada pelo vírus Influenza –, há febre alta, tosse, dor de garganta, dor no corpo e dor articular.

– A gripe é uma doença mais sintomática, e a pessoa fica mais comprometida fisicamente – diz Machado.

Segundo o infectologista, a formação de secreção pode ocorrer no período inicial das quatro doenças, mas com aspecto de tom mais claro. Com o passar dos dias, essa secreção tende a tornar-se mais esverdeada ou amarelada no caso de infecções virais. O problema é que essa mudança de cor só ocorre por volta do quinto a sétimo dia de infecção, período em que uma pessoa com covid não diagnosticada e que não se isolou já poderá ter contaminado pessoas no seu entorno. Assim, não é prudente esperar tanto tempo para buscar um diagnóstico.

Por causa da semelhança com sintomas da Ômicron, mesmo quem tem histórico de rinite e alergias ou quem acredita piamente que está só com um resfriado deve ser testado para o Sars-Cov2. Para Machado, trata-se de um gesto de cuidado consigo e que minimiza danos a terceiros:

– As pessoas precisam ser conscientes pois temos uma variante com alta transmissibilidade, um indivíduo pode transmitir para mais 15 a 20 pessoas.

Recomenda-se que, mesmo diante de um teste de antígeno com resultado negativo, a pessoa sintomática não descarte estar com covid. Resultados falsamente negativos podem advir de testagem precoce, muito no início dos sintomas, ou de coleta inadequada da secreção. Sintomáticos devem manter o distanciamento, usar máscara e fazer o teste PCR pra confirmar ou descartar doença, orienta Machado.

Já a investigação concomitante para influenza e covid, tendo em vista que os exames no Brasil nem sempre são gratuitos, deve ser feita principalmente para diagnosticar rapidamente idosos e crianças com menos de seis anos.
O infectologista afirma:

– Estes extremos de idade são os grupos com mais risco para evoluir para formas graves da gripe. Nesses casos, o uso de Tamiflu proposto nas primeiras 48 horas modifica a evolução da doença.

(*) Colaborou Kathlyn Moreira

APÓS UM POSITIVO, TEM DE REFAZER?

Aline Custódio
aline.custodio@zerohora.com.br

Três infectologistas ouvidos por ZH foram unânimes: indivíduos que testaram positivo para covid-19 não necessitam repetir o exame após o período indicado de isolamento. Eles afirmam que o resultado pode ficar positivo por muitos dias após a infecção, especialmente se foram testados com RT-PCR, pela alta sensibilidade do teste.

– O RT-PCR vê material genético e ampliará qualquer parte do vírus que estiver na mucosa nasal. Como a mucosa nasal leva até três meses para que haja renovação completa das células, se houver um resquício de material genético de algum vírus, mesmo que morto, o teste RT-PCR ainda poderá identificar e positivar por um período de três meses – explica Andrea Dal Bó, médica infectologista no Hospital Virvi Ramos, em Caxias do Sul, e membro da Sociedade Sul-Riograndense de Infectologia (SRIG).

Andrea lembra de estudo na Holanda para avaliar se um novo RT-PCR positivo significava vírus ativo ou não. O estudo mostrou que, após o período de 10 dias, não havia mais vírus viável. Algumas pessoas permaneciam com RT-PCR positivo, mas não com um vírus ativo..

O presidente da SRIG, Alessandro Pasqualotto, também professor na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), aponta que não é recomendado repetir o teste de RT-PCR nos 90 dias que se sucedem à infecção. O vírus, frisa Pasqualotto, começa a ser transmitido cerca de dois dias antes do início dos sintomas, e a transmissão segue de três a cinco dias. Por isso, as estratégias mais recentes encurtaram o período de isolamento para sete dias, para pessoas vacinadas e que estejam sem sintomas.

A infectologista Raquel Stucchi, professora da Unicamp e consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), reforça:

– O dia da coleta do exame que veio positivo é considerado o dia zero.

Andrea Dal Bó acrescenta que estamos vivendo um momento de escassez de testes. Então, completa a médica, é importante que estes testes, antígeno e RT-PCR, sejam usados de forma racional e direcionada às pessoas sintomáticas.

– Particularmente, não sou favorável ao uso de testes para o retorno ao trabalho. Ao menos que sejam profissões que exijam um retorno mais rápido, como profissionais da saúde e da segurança pública – finaliza Andrea.

QUANTOS DIAS DE ISOLAMENTO?

As diversas mudanças ao longo da pandemia no que diz respeito às orientações de isolamento para quem está com covid-19 têm deixado muita gente em dúvida sobre o que fazer ao deparar com o diagnóstico positivo para a doença.

Por causa do aumento significativo de novos casos da doença, a Secretaria Estadual da Saúde (SES) reforça que atualmente está em vigor no Rio Grande do Sul o isolamento durante pelo menos sete dias para pessoas vacinadas, contando a partir da data de realização do teste de covid-19 ou do começo dos sintomas, desde que, no final deste prazo, o indivíduo já esteja há pelo menos 24 horas sem febre e com melhora dos sintomas.

Já para pessoas não vacinadas, o isolamento é de 10 dias e também 24 horas sem febre e com melhora nos sintomas

A pasta recomenda ainda o isolamento de pessoas que estiveram em contato próximo com indivíduos que positivaram para o coronavírus. Confira no quadro ao lado as principais orientações:

Estou com status vacinal atualizado (1ª e 2ª dose ou dose única) e dose de reforço

Se tiver resultado de teste rápido de antígeno ou RT-PCR detectável para o coronavírus (com ou sem sintomas), deverá permanecer em isolamento por sete dias, desde que no final deste prazo já esteja há pelo menos 24 horas sem febre e com melhora dos sintomas.

Não tomei nenhuma dose da vacina ou estou com status incompleto (uma dose no esquema de duas) ou com o reforço em atraso (mais de quatro meses desde a segunda dose ou dose única)

Isolamento de 10 dias, desde que no final do prazo já esteja com pelo menos 24 horas sem febre e melhora dos sintomas.

Meu teste deu negativo (não reagente ou não detectável), mas estou com sintomas gripais (dor de garganta, dor de cabeça, tosse e coriza)

Na presença da febre (37,8°C de temperatura ou mais), o isolamento (independente de vacinação) deve ser por sete dias, visto que pode se tratar de um caso de Influenza. A testagem para esse vírus da gripe não é recomendada para casos leves (não hospitalizados).

Tive contato com um caso confirmado de covid-19

A secretaria recomenda isolamento, mesmo se estiver sem sintomas. Esse prazo de quarentena deve ser de 10 dias, podendo ser reduzido para sete dias com exame negativo (não reagente ou não detectável) de teste rápido de antígeno, a ser realizado a partir do quinto dia desde o último contato com o caso positivo.

É considerado contato próximo a partir de dois dias antes do início dos sintomas e que atenda a todos os critérios abaixo:

- Presença no mesmo ambiente fechado (sala, dormitório, veículo de trabalhos)
- Período de convivência superior a 15 min
- Sem o distanciamento interpessoal de no mínimo 1,5 metro
- Sem o uso de máscara ou uso incorreto

Tive contato com um caso confirmado e positivei

Isolamento por sete dias (no caso de esquema vacinal completo) ou 10 dias (para pessoas não vacinadas, esquema incompleto ou com doses em atraso).

Tive contato com um caso confirmado e o teste deu negativo

Deve reforçar as medidas de prevenção por 14 dias após o último contato com o caso: manter distância maior do que 1,5 metro de outras pessoas, usar máscara, higienizar as mãos e evitar aglomerações. Quando possível, priorizar o teletrabalhos.

Tenho um caso confirmado em casa e desenvolvi sintomas. Faço o teste?

Quem mora com alguém que teve caso confirmado e apresentar sintomas durante o período de quarentena não têm indicação de testagem, sendo automaticamente presumidos como confirmados (por critério clínico epidemiológico), e a contagem para período de isolamento deve iniciar a partir do início dos seus sintomas.

Qual a orientação para isolamento em casa?

- Permanecer em casa durante o período estipulado
- Sair apenas para atendimento médico de emergência
- Evitar contato com outras pessoas, mesmo que familiares
- Usar máscara (PFF2 e N95) de forma adequada se precisar encontrar outras pessoas e, sempre que possível, não dividir o dormitório com outros familiares
- Não fazer refeições no mesmo espaço e no mesmo momento que outros familiares
- Manter os cômodos ventilados e realizar, com rotina, higienização de superfícies
- Comunicar às pessoas com quem teve contato próximo nas 48 horas antes do início dos sintomas ou do diagnóstico

BEM-ESTAR

BRUNA LOMBARDI

Atriz, escritora, apresentadora, produtora, palestrante e ativista ambiental.
brunalombardi@redefelicidade.com

O SORRISO DE DEUS

Comecei o ano de uma forma inesperada. Enquanto todos festejavam e fogos explodiam em cores na noite, lágrimas comovidas caiam no meu rosto. Eu abraçava, depois de uma ausência forçada pela pandemia, minha querida tia Yolanda, de 93 anos, que mora em Punta del Este.

A cidade estava em festa e meu coração, dividido entre a alegria do reencontro e a apreensão de ver como ela estava abatida, não querendo mais se alimentar há várias semanas, mesmo me dizendo que comia bem. Estava muito magra e debilitada.

A gente costumava se encontrar duas vezes por ano e falava por telefone regularmente. Ela foi uma mulher muito independente, sempre trabalhou, ficou viúva, não teve filhos e fez dos livros e dos bichos sua melhor companhia. Durante esse período de isolamento, deixou de ver seus amigos e família e o acúmulo do tempo fez a solidão pesar.

Mesmo acostumada com sua reduzida rotina, seu estímulo foi esmorecendo, seu entusiasmo de sempre deu lugar a uma certa melancolia, que ela nunca deixou transparecer.

Por ser muito espiritualizada e ter conquistado uma grande sabedoria com o passar dos anos, sabia conviver com a contemplação da beleza do céu, observar o movimento das nuvens e das ruas e entregar sua alma ao silêncio, que ela sempre considerou precioso.

Via encanto ao seu redor e gostava de seus momentos sozinha. Sempre me dizia para prestar atenção na felicidade das coisas pequenas.

Aprendi muito com as mulheres da minha família. Todas modernas, inteligentes, poliglotas e com um finíssimo senso de humor. Foi o que as salvou dos muitos desafios que enfrentaram. Perdas, guerras, mudanças, novos países, costumes, culturas, ideias. Vieram de uma família muito rica, perderam grandes fortunas, mas mantiveram a força, a garra, a capacidade de inventar e criar novas realidades com magia e coragem. Com elas aprendi a ser forte diante da adversidade e a transformar o que viesse no seu melhor.

Quando abracei o seu corpo magro e vi seu sorriso, compreendi que afeto, cuidado e acolhimento são medicinas infalíveis.

> NOSSA BATALHA ERA COM UMA SÉRIE DE SENTIMENTOS INVISÍVEIS, DESSES QUE CORROEM A ALMA. NA DÚVIDA, VOCÊ SE PERGUNTA SE EXISTE SAÍDA. ENQUANTO EXISTIR VIDA, EXISTE ESPERANÇA, É UM DOS DITADOS MAIS COMUNS E UMA VERDADE UNIVERSAL.

Sua saúde estava ótima, e nossa batalha não era apenas com o desgaste do tempo, mas com uma série de sentimentos invisíveis, desses que subliminarmente corroem a alma.

Coisas físicas se combatem pontualmente, essas outras são difíceis até de se detectar. São sensações que se embrenham no espírito e nos consomem. Drenam a energia e criam novas raízes. Vão se alimentar de medos, pensamentos negativos, sombras e conseguem nos confundir a ponto de não ser mais possível ver a saída. Na dúvida, você se pergunta se existe saída.

Enquanto existir vida, existe esperança, é um dos ditados mais comuns e uma verdade universal. E foi assim, se sentindo muito amada, que aos poucos ela despertou sua vontade de viver.

Com sua voz fraca, me disse que a gente ia deixando um rastro de amor por onde passava. Aos poucos, vimos ela se recuperar de uma forma incrível.

Amor cura. Amor salva. Amor é a resposta. Milagres nos acompanham quando nos empenhamos e prestamos atenção neles. Milagres são o sorriso de Deus.

Bruna Lombardi escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Monja Coen.

SAÚDE MENTAL

VALORIZE O AUTOCUIDADO

NÃO ESTÁ SENDO FÁCIL PARA NENHUM DE NÓS: PRECISAMOS DE **ENERGIA PSÍQUICA** PARA ADMINISTRAR DEMANDAS E ADVERSIDADES DO COTIDIANO

Solange Lompa Truda (*)

Nossos dias têm sido marcados por emoções diversas, nestes dois últimos anos, com o enfrentamento da pandemia e de todos os impactos que o coronavírus causou à saúde mental e econômica das famílias. Nunca vivenciamos tantas incertezas, instabilidade, frustrações e aprendizagens como nesse período, que nos exigiu resiliência, criatividade e competência para seguirmos nossos caminhos profissionais pessoais.

Hoje lidamos com inúmeras pessoas em situações de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão e tantos outros transtornos ligados a saúde mental.

Não está sendo fácil para nenhum de nós! Nem para os pais, adultos e muito menos para as crianças. Quanta energia psíquica necessária para administrar tantas demandas e adversidades deste cotidiano.

O verão está sendo marcado pela elevação nas temperaturas e nos casos de covid-19, por causa da variante Ômicron, gerando um cenário de insegurança, propício para o desequilíbrio da nossa saúde emocional.

Olhar para nossa saúde mental e valorizar uma cultura de autocuidado é necessária para, aos poucos, transformar padrões de pensamento. As pessoas precisam compreender que aproveitar momentos do dia a dia para cuidar de si mesmas é essencial para viver bem. Precisamos trabalhar na linha da prevenção e não só do tratamento. Valorizar a alimentação, o lazer, horas e a qualidade do sono, relacionamentos, trabalho... Enfim, tudo soma para a prevenção.

DEVEMOS APRENDER A CONHECER NOSSAS EMOÇÕES

Pais e crianças estão cada vez mais precisando buscar ajuda e preparo para manterem-se no rumo adequado do desenvolvimento social. E quando falo em saúde mental, não estou dizendo ausência de doenças ou sintomas, mas nossa capacidade de conciliar o bem estar físico com o social e o mental. Precisamos estar cada dia mais fortes para gerarmos ambientes e relações mais saudáveis em nossos espaços sociais, de trabalho e familiar.

Nosso maior desafio tem sido justamente aprendermos a lidar e a conhecer nossas emoções frente a tantas limitações e mudanças. Priorizar um olhar atento aos cuidados que temos conosco e com os outros, e a forma como vivemos a alegria, a tristeza ou a raiva nos nossos dias. diz muito da nossa saúde mental.

E devemos ter a humildade para reconhecer que precisamos estudar, se conhecer mais, buscar ajuda para exercer nossas funções profissionais e pessoais com mais leveza e sucesso. Estamos todos juntos nessa busca contínua. O que desejo mesmo é que possamos nos reorganizar para este ano ainda de tantas incertezas, mas com a certeza de que quanto mais consciência das nossas emoções, mais autodesenvolvimento, respeito as nossas qualidades e dificuldades, mais aptos estaremos como pessoas, pais e educadores.

(*) Psicóloga especialista em infância e adolescência

AGENDA

HOSPITAL DE CLÍNICAS RECRUTA VOLUNTÁRIAS COM FIBROMIALGIA

O Laboratório de Dor e Neuromodulação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) busca voluntárias para participar de pesquisa sobre Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua (ETCC). Podem participar mulheres com fibromialgia, destras, com idades entre 18 a 65 anos e residentes na região metropolitana de Porto Alegre. Interessadas devem entrar em contato pelo e-mail doreneuromodulacao@hcpa.edu.br.

DRAUZIO VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

BOLSONARO E SEUS ACÓLITOS ESTÚPIDOS DESTROEM SAÚDE PÚBLICA IMPUNEMENTE

JUSTIÇA NÃO TEM O DIREITO DE SE OMITIR EM MEIO AOS ATAQUES DO GOVERNO À VACINA, PONDO EM RISCO A VIDA DE TODOS

A Justiça precisa punir os criminosos que atentam contra a saúde pública. Se continuar de braços cruzados, tem que explicar para a sociedade por que razão não o faz.

No último fim de semana fui convidado a participar de um abaixo-assinado redigido por professores da USP, em repúdio a um documento do Ministério da Saúde que teve o descaramento de insistir na farsa da eficácia da hidroxicloroquina, característica que faltaria às vacinas, segundo eles.

Assinei, claro, como o fizeram 45 mil colegas nas primeiras 24 horas.

Apesar da adesão em massa, estou certo de que será mais uma ação incapaz de alterar o rumo das políticas adotadas por um ministério desmoralizado, comandado por um lambe-botas incompetente, com credibilidade abaixo de zero, que envergonha a nossa profissão sob o olhar subserviente do Conselho Federal de Medicina.

Há um ano, jornalistas, médicos e cientistas aparecem nos meios de comunicação de massa para repetir à exaustão que as vacinas são seguras e protegem contra as formas graves da doença, afirmações defendidas por todas as sociedades médicas. Não conheço um único médico com um mínimo de formação científica que conteste a necessidade de vacinarmos a população; os que atacam as vacinas na internet ou no governo são ignorantes, curtos de inteligência ou mal intencionados, não há quarta alternativa.

Em contraposição, o ministro e seus auxiliares encarregados do trabalho sujo fazem o possível para desacreditar a vacinação e semear dúvidas sobre a segurança das preparações aprovadas pela Anvisa, uma das agências mais respeitadas do mundo.

O empenho em confundir o povo é tão grande que o ministro da Saúde, acompanhado da ministra que teve o privilégio de receber Jesus no alto de uma goiabeira, viajaram para Lençóis Paulista decididos a explorar o caso de uma menina que teve parada cardíaca horas depois de receber a vacina.

A ministra se apressou a divulgar a "suspeita" pelo Twitter, sem mencionar que o laudo médico já havia concluído que o episódio não guardava relação com a vacina. Na mesma plataforma, o ministro curtiu a mensagem da colega.

O PRESIDENTE JAIR BOLSONARO NO PALÁCIO DO PLANALTO, EM 28 DE JANEIRO

SERGIO LIMA, AFP, BD, 28/01/2022

Para completar o show de horrores e de oportunismo rasteiro, o próprio presidente da República se deu ao trabalho de telefonar para os familiares da criança, em contraste com o desprezo às 623 mil famílias brasileiras que perderam entes queridos na pandemia.

Enquanto na Inglaterra o primeiro-ministro pode cair por causa de uma festinha que contrariou as recomendações oficiais de isolamento social, no Brasil, o presidente, o ministro da Saúde e seus acólitos escolhidos a dedo nas catacumbas da estupidez humana conspiram contra a saúde pública sem que nada lhes aconteça.

Essa pandemia é mais prolongada do que esperávamos. A variante Ômicron se dissemina numa velocidade impressionante. Em mais de 50 anos de medicina nunca vi virose tão contagiosa. Os mais velhos diziam que a varíola era assim, mas não cheguei a ver porque a vacinação varreu o vírus da face da Terra.

Não podemos nos iludir, essa variante não vai nos imunizar coletivamente. Tenho vários pacientes que tiveram covid, receberam as três doses da vacina e adoeceram outra vez nas últimas semanas, embora com sintomatologia discreta.

Se a doença provocada pelas variantes anteriores não produziu níveis de anticorpos suficientes para evitar a infecção pela ômicron, que certeza pode haver de que não emergirá uma nova cepa capaz de driblar a imunidade induzida por ela? O SARS-CoV-2 permanecerá entre nós. Quanto mais contagiosa for a variante e mais pessoas não vacinadas disseminarem o vírus, mais tempo ele terá para sofrer novas mutações.

Enfrentar epidemia de tal complexidade exige especialistas competentes, coordenação centralizada, serviços de saúde organizados e políticos conscientes de suas responsabilidades, para convencer a população de que todos devem se vacinar e tomar os demais cuidados para reduzir ao máximo a transmissão.

Admitir que autoridades inescrupulosas se dediquem a fazer exatamente o oposto, pondo em risco a saúde e a vida de todos impunemente, é um péssimo exemplo para lidar com esta e com as futuras epidemias. A Justiça não tem o direito de se omitir, precisa deixar claro para as próximas gerações que crimes contra a saúde pública devem ser punidos com rigor em nosso país.

NÃO PODEMOS NOS ILUDIR, **A ÔMICRON** NÃO VAI NOS IMUNIZAR COLETIVAMENTE.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

+SAÚDE

GZH
Leia todas as matérias da série +Saúde em **bit.ly/VidaMaisSaude**

Participe do +Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão para a gente! Escreva para vida@zerohora.com.br.

CÂNCER

O Dia Mundial do Câncer, em 4 de fevereiro, é uma iniciativa da União Internacional de Controle do Câncer (UICC), que nasceu no ano 2000, em Paris. O objetivo da data é incentivar a pesquisa sobre a doença, conscientizar sobre a prevenção, aprimorar os tratamentos e valorizar o acesso universal para o atendimento dos pacientes.

O QUE É

Câncer é o nome dado para um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum a multiplicação e o crescimento desordenado de células, que passam a comprometer o funcionamento de órgãos e tecidos. Uma mutação genética que provoque alteração nos padrões de multiplicação celular pode desencadear um câncer, como explica a oncologista clínica da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre Katsuki Tiscoski.

– Por exemplo, a exposição excessiva ao sol ao longo da vida. A radiação ultravioleta, que penetra na pele, tem efeito cumulativo. Os raios UV danificam o DNA das células, fazendo com que essas células sofram alteração. Essa alteração pode levar à multiplicação desordenada, sem controle, e formar o câncer de pele – descreve Katsuki.

O FATOR GENÉTICO

Alguns tipos de câncer podem ser explicados pela herança genética, mas, na maioria dos casos, essa não é a principal causa para o surgimento. Em outras palavras: quanto maior a quantidade de casos dentro de uma mesma família, mais risco de os familiares terem câncer, mas há várias outras causas. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), entre 10% e 20% dos casos têm relação preponderante com o fator genético. Katsuki comenta:

– Por exemplo, o câncer de mama tem uma causa genética, mas não é o fator principal. Em 5% a 10% dos casos, as pacientes podem ter um fator genético que desencadeou. A idade, fatores endócrinos, o sedentarismo e a obesidade deixam a pessoa com uma predisposição maior a ter o câncer de mama.

NO CÂNCER, AS CÉLULAS PASSAM A SE MULTIPLICAR E CRESCER DE FORMA DESORDENADA

PHONLAMAIPHOTO, STOCK.ADOBE.COM

O FATOR IDADE

A maioria dos casos surge na segunda metade da vida, especialmente a partir dos 50 anos. Os tipos mais comuns no Brasil estão relacionados à exposição do organismo aos agentes externos que podem desencadear as disfunções celulares, por isso com o passar dos anos a probabilidade de desenvolver a doença é maior. No câncer de mama e no de próstata, que concentram o maior número de diagnósticos em mulheres e em homens, a explicação é que os principais causadores são os próprios hormônios que o corpo produz – desempenham funções importantes no organismo, mas ao longo da vida podem acabar originando os tumores.

FATORES DE RISCO

Nada é mais nocivo do que o tabagismo. O fumo está associado diretamente a quase 20 tipos de tumores. Também destacam-se o alcoolismo, o consumo desregrado de alimentos ultraprocessados, o sedentarismo, a obesidade e a exposição exagerada ao sol.

FATORES DE PREVENÇÃO

Como a maioria dos casos decorre de ações sobre o organismo, é uma doença possível de ser prevenida. A primeira atitude é evitar os fatores de risco, afastando-se de vícios e mantendo uma rotina de exercícios e alimentação balanceada. A partir de certa idade, é recomendado fazer exames para detectar alterações, sobretudo para os tipos mais comuns ou quando houver a incidência do estilo de vida e do histórico familiar. Também é importante manter a vacinação em dia, especialmente para o vírus HPV (aplicada na infância).

AVANÇOS

São incontáveis os recursos que a medicina passou a contar nos últimos anos para combater o câncer. O tratamento é multidisciplinar, com avanços em todas as áreas (oncologia, cirurgia, radioterapia etc), assim como nas pesquisas clínicas. A oncologista Katsuki destaca as chamadas terapias alvo, medicamentos, já disponíveis para vários tipos de câncer, que atacam especificamente as células cancerígenas, diminuindo o efeito nas células normais, apresentando resultados com maior eficácia e menos efeitos colaterais. No entanto, esses novos medicamentos têm custo elevado, tornando difícil o acesso para a grande maioria dos pacientes.

– A democratização seria o ideal. Por isso que essa campanha é muito importante, e é isso que a organização que a promove propaga: que todos tenham acesso à informação e ao tratamento – salienta a médica.

TIPOS MAIS COMUNS NO BRASIL

HOMENS

Tipo	Casos novos por ano	%
Próstata	65.840	29,2
Cólon e reto	20.540	9,1
Traqueia, brônquio e pulmão	17.760	7,9
Estômago	13.360	5,9
Cavidade oral	11.200	5,0

MULHERES

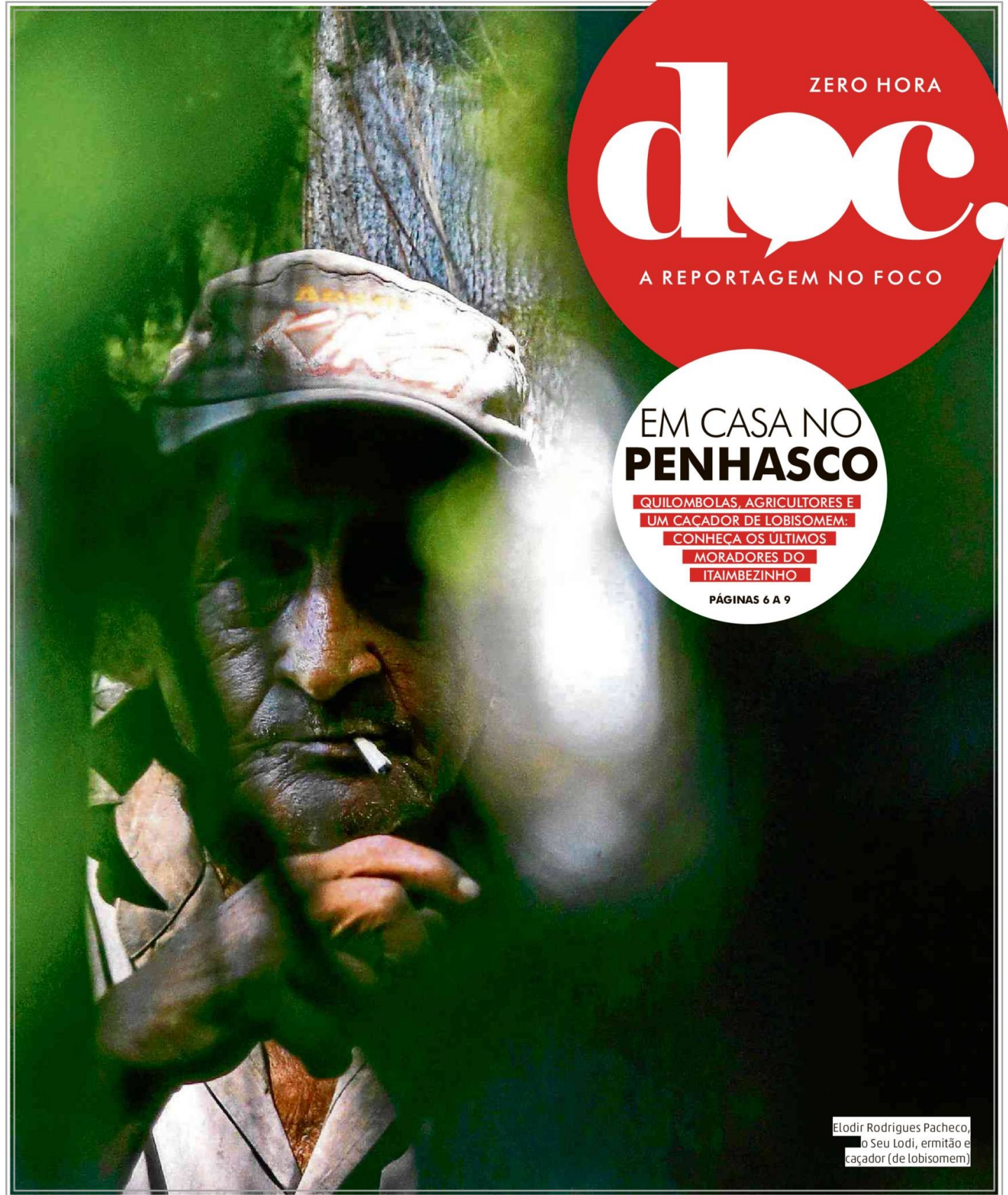
Tipo	Casos novos por ano	%
Mama	66.280	29,9
Cólon e reto	20.470	9,2
Colo do útero	16.710	7,5
Traqueia, brônquio e pulmão	12.440	5,6
Glândula tireoide	11.950	5,4

Fonte Instituto Nacional do Câncer (Inca). Dados referentes a 2020

VIDA ▶ **EDIÇÃO** Daniel Feix e Ticiano Osório ▶ **DIAGRAMAÇÃO** Bianca Weschenfelder ▶ **CAPA** Mateus Bruxel **FALE COM O VIDA** vida@zerohora.com.br

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

EM CASA NO PENHASCO

QUILOMBOLAS, AGRICULTORES E UM CAÇADOR DE LOBISOMEM: CONHEÇA OS ÚLTIMOS MORADORES DO ITAIMBEZINHO

PÁGINAS 6 A 9

Elodir Rodrigues Pacheco, o Seu Lodi, ermitão e caçador (de lobisomem)

Com A Palavra

Gilberto Gil

"A TENDÊNCIA À INDIVIDUALIZAÇÃO PASSOU PARA TODOS OS PRODUTOS CULTURAIS"

PÁGINAS 2 A 4

• **SAÚDE**

NÃO SE VACINAR TEM UM PREÇO – PARA O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE

PÁGINA 10

• **MUNDO**

O QUÃO REAL É A CHANCE DE GUERRA EM TORNO DA UCRÂNIA

PÁGINA 11

FERNANDO YOUNG, DIVULGAÇÃO

Com A Palavra

Gilberto Gil

MÚSICO, 79 ANOS

Retomou os shows no fim de 2021 e, em 2022, voltará à Europa para uma turnê de comemoração de seus 80 anos. Está gravando um reality show com a família para a Amazon

"SEMPRE FUI OTIMISTA, SEMPRE TIVE ESPERANÇA

JUAREZ FONSECA
Jornalista, colunista de ZH e GZH

Gilberto Gil não para. Em setembro e outubro passados, fez 18 shows em oito países europeus. Em novembro, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, onde tomará posse em março. Em junho e julho próximos, vai retornar à Europa, desta vez para uma turnê diferente: ao seu lado estará toda a família, musical ou não, pois em 26 de junho o mestre baiano comemorará 80 anos. Também estará lá uma equipe de TV liderada pelo cineasta Andrucha Waddington para produzir um reality show a ser apresentado pela Amazon. A primeira parte de Família Gil *foi filmada em meados de 2021 na casa de campo construída por iniciativa de sua companheira Flora em Araras, região serrana do Rio de Janeiro. Para este ano não há previsão de disco novo, Gil ainda não tem nem ideia de como seria ele – o último,* OK OK OK, *de 2018, tem um certo caráter até profético. Trecho da letra da música-título: "Enquanto os ratos roem o poder/ Os corações da multidão aos prantos/ Alguns sugerem que eu saia no grito/ Outros, que eu me quede quieto e mudo/ E eis que alguém me pede: 'Encarne o mito/ Seja nosso herói, resolva tudo'." Mais do que propriamente uma entrevista, o que temos nestas páginas é uma conversa.*

EM 2022 SE COMPLETAM 50 ANOS DE NOSSA PRIMEIRA GRANDE ENTREVISTA. FOI QUANDO VOCÊ ESTEVE EM PORTO ALEGRE PARA LANÇAR O DISCO *EXPRESSO 2222* – O QUE TAMBÉM NÃO DEIXA DE TER UMA MEIA COINCIDÊNCIA COM 2022. E DEPOIS FIZEMOS MUITAS OUTRAS, ESTA DEVE SER A OITAVA OU NONA.

No caso de 2222, são 200 anos menos... Mas o que se passou entre nós foi uma coisa de encontro mesmo, no nível humano profundo, nos tornamos pessoas amigas.

ME ORGULHO DISSO. MAS VAMOS LÁ. PARA COMEÇAR, VOCÊ PODERIA FALAR DA TURNÊ PELA EUROPA – QUE DEU SORTE, POIS FOI UM POUCO ANTES DA ÔMICRON.

A receptividade foi boa. Havia uma expectativa natural, as pessoas todas muito ávidas por encontros, a possibilidade de saírem, verem um artista. Havia, portanto, essa coisa precipitada pela pandemia, as pessoas se reencontrando, e isso criava uma excitação, um frisson.

QUE REPERTÓRIO VOCÊ ESCOLHEU? FEZ UMA RETROSPECTIVA?

O show começava com Adriana Calcanhotto de voz e violão. Ela foi minha parceira em toda a temporada. Mas, sim, mesclei épocas. Começava com o *Expresso 2222*, cantava o *Viramundo*, de meu primeiro disco, *1967*, depois *Panis et Circencis*, que é uma música minha e de Caetano da época da Tropicália. De outros compositores cantei *É Luxo Só*, do Ary Barroso, *Upa Neguinho*, de Edu Lobo, tudo com arranjos novos, de agora. Na segunda parte teve *Palco, Back in Bahia, Andar com Fé, Toda Menina Baiana* no final...

VOCÊ ESTAVA COM DOIS FILHOS E DOIS NETOS NO PALCO. PODERIA FALAR DESSA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA? SUA FAMÍLIA SEMPRE FOI MUITO AGREGADA, MUITO UNIDA...

Foi ficando, na medida em que ia se tornando mais numerosa. São oito filhos, né? E 12 netos e uma bisneta de cinco anos. Nesses últimos tempos, com o crescimento do número deles, e o imperativo do convívio, eles foram, enfim, tendo que escolher entre serem mais agregados ou menos agregados. Tudo isso por influência de minha própria presença, meu próprio gosto em tê-los ao redor, mas muito também pelo empenho, o cuidado e o interesse da Flora, como minha mulher, como a última ponta da procriação, quer dizer, como a última mãe de todos eles. Flora se encarregou desses cuidados de juntar todos, de insistir

EDIÇÃO

Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA

Lauro Alves

DIAGRAMAÇÃO

Bianca Weschenfelder, Jéssica Jank, Melina Gallo e Taciana Pessetto

na agregação, se tornou a mãe representando todas as outras mães. Esse fator foi fundamental para que todos estivessem juntos.

APROVEITANDO A QUESTÃO FAMILIAR E LEMBRANDO DA BELA GIL, HOJE UMA FAMOSA APRESENTADORA DE TV, A ÚLTIMA PERGUNTA DA ENTREVISTA DE 1972 FOI: "ALÉM DE MÚSICA, O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER?". SUA RESPOSTA TEVE ESSA FRASE: "ADORO COZINHAR". E HOJE, AINDA GOSTA?

Esse gosto foi ficando no meio do caminho um pouco, pois foi sendo esparramado pela família. Por várias razões fui deixando o regime especial que tinha naquela época, que requeria cuidados mais específicos. Eu me dedicava a isso, viajava com minha sacola cheia de ingredientes da macrobiótica, nos hotéis em que me hospedava procurava logo a cozinha, buscava uma atmosfera de mais intimidade com o pessoal que cuidava da alimentação. Então, era uma época em que eu cozinhava. Isso foi se diluindo pelo próprio relaxamento do regime macrobiótico: fui adotando outras formas alimentares. Flora foi incorporando outros elementos, outros sistemas alimentares. Eu praticamente deixei de cozinhar para ser um supervisor geral dos hábitos alimentares da casa (*risos*). Um curador, digamos assim. Muito ajudado por Flora. E, mais recentemente veio a Bela...

QUERO OUVI-LO UM POUCO SOBRE DUAS QUESTÕES, QUE EM MUITOS CASOS SE LIGAM: A PANDEMIA, UM FENÔMENO MUITO MARCANTE PARA A HUMANIDADE...

Que estabeleceu uma espécie de regência nas vidas de todos. A pandemia rege o comportamento mundial hoje em dia...

...E A DESIGUALDADE SOCIAL, BEM MAIS INVENCÍVEL DO QUE A PANDEMIA, POIS NÃO TEM VACINA QUE RESOLVA. E QUE FOI APROFUNDADA NA CRISE SANITÁRIA, QUANDO OS 10 BILIONÁRIOS MAIS RICOS DO MUNDO FICARAM 10 VEZES MAIS RICOS, ENQUANTO 90% DA POPULAÇÃO DO PLANETA PERDEU RENDA. VOCÊ TEM ESPERANÇA NA RAÇA HUMANA?

Os detentores do poder econômico detêm majoritariamente os meios de produção de tudo o que se consome. E isso não tem mudado ao longo do tempo. Como fazer? Fica a pergunta. Quanto à esperança é a mesma que sempre tive, que sempre me acompanhou, no sentido de que é possível, através de estudo, do maior conhecimento, da dedicação às formas de saber, é possível aumentar o grau de sabedoria humana, digamos assim. O exercício interativo do convívio social vai também levando os homens a se conhecerem melhor não apenas nesse sentido do saber individual, mas também no saber social. Saber ser coletivo. Esses foram pressupostos que sempre me acompanharam na avaliação da condição humana. Sempre fui otimista, sempre tive esperança.

O OTIMISMO NÃO O IMPEDE DE SER CRÍTICO. DESDE *LOUVAÇÃO*, O PRIMEIRO DISCO, NOS ANOS 1960, VOCÊ TEM SIDO UM OBSERVADOR CRÍTICO DA REALIDADE.

Isso continua igual, na medida de minha capacidade de compreensão dos fenômenos humanos.

VOCÊ FOI MINISTRO DA CULTURA DOS GOVERNOS LULA, DE 2002 A 2008. FORAM SEIS ANOS DENTRO DA MÁQUINA GOVERNAMENTAL. COMO FOI A EXPERIÊNCIA? E COMO VOCÊ OBSERVA A SITUAÇÃO DA CULTURA NO ÂMBITO OFICIAL HOJE?

Naquela época havia, por parte da direção geral do próprio governo central brasileiro, a Presidência, o mundo ministerial e as relações com os governos regionais, com as municipalidades, havia toda uma compreensão desse campo da vida política com relação à importância da vida cultural, da inserção da cultura no mundo das políticas públicas. Havia interesse pela questão cultural nas várias instâncias de poder, no sentido de criar, desenvolver, produzir e implementar políticas públicas de cultura. O que acabava resultando em maior envolvimento das comunidades na compreensão da atividade e no fazer cultural. Isso permaneceu basicamente assim até cerca de seis anos atrás, com a chegada desse último grupo ao governo.

QUE...

Que arregimentou comunidades adversas a esse modo que tínhamos. Estabeleceu um descuido quase que absoluto em relação às questões culturais, mudou o eixo da compreensão sobre a cultura, a diversidade cultural, a ampliação dos espaços culturais. Para exemplificar, acabou com o ministério, criou uma secretaria totalmente despreparada. Deu espaço exatamente a todos os negacionismos variados em relação a tudo. "Não interessa isso, não interessa aquilo, não temos nem precisamos de políticas públicas de cultura", tudo o que está vigente agora. Uma diferença acentuada em relação ao que era no meu tempo.

NA ÉPOCA DA DITADURA A CLASSE ARTÍSTICA SE MANIFESTAVA BASTANTE, LEMBRO DAQUELA FOTO EMBLEMÁTICA DOS ARTISTAS DE BRAÇOS DADOS NA PASSEATA DOS 100 MIL. MUITOS TAMBÉM PARTICIPARAM DA CAMPANHA "DIRETAS JÁ". HOJE, OS ARTISTAS NÃO ESTARIAM ATÔNITOS COM AVALANCHE DE IGNORÂNCIA INSTALADA NO PAÍS E QUASE NÃO SE MEXEM MAIS?

Você usou a expressão se mexer. O que significa se mexer hoje em dia? Hoje essa palavra está ligada à proliferação, variedade e sofisticação tecnológica dos meios de comunicação. As formas de agregação migraram... Hoje não existe uma mobilização como a Passeata dos 100 mil, pois isso migrou para as redes sociais, onde automaticamente há dispersão. Os indivíduos são pulverizados. O que resta são as micro-agregações, e a pandemia sem dúvida intensificou isso, introduziu o dado em que as pessoas, não podendo se encontrar pessoalmente, tendem a substituir tudo pelas formas eletrônicas. Mas entendo, você pergunta se não há déficit de mobilização e de interesse social e coletivo. Sem dúvida esse déficit existe, mas ele é um pouco explicável por essa migração dos modos de associativismo clássico.

VOCÊ FOI UM DOS PRIMEIROS ARTISTAS BRASILEIROS A SE LIGAR NA TECNOLOGIA DO FUTURO, DIGAMOS. A PRIMEIRA HOMEPAGE NA ÁREA DA MÚSICA FOI A SUA, EM 1992. EM ALGUNS DISCOS TAMBÉM SE REFERE A ISSO. QUAL SUA IDEIA SOBRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS? NA MÚSICA, COM O CONSUMO DE ARQUIVOS DIGITAIS, AS PESSOAS OUVEM E "COMPRAM" UMA MÚSICA, NÃO UM ÁLBUM...

Toda essa tendência à individualização, à pulverização, passou para todos os produtos culturais. Eles também passaram a ter esse mesmo aspecto fracionário, individualista. Ninguém consome mais os álbuns que formavam conjuntos de composições que tinham algo a dizer no sentido conceitual. Isso já está desaparecendo, mesmo, hoje você tem os meninos lançando singles o tempo todo, avaliando as respostas do público, os resultados. Com isso, migramos para particularismos cada vez mais intensificados.

> HOJE NÃO EXISTE UMA MOBILIZAÇÃO COMO A PASSEATA DOS 100 MIL, POIS ISSO MIGROU PARA AS REDES SOCIAIS, ONDE AUTOMATICAMENTE HÁ DISPERSÃO. O QUE RESTA SÃO MICRO-AGREGAÇÕES, E A PANDEMIA SEM DÚVIDA INTENSIFICOU ISSO.

VOCÊ CONSIDERA QUE ISSO É DEFINITIVO? A MÚSICA FICOU ATOMIZADA MESMO E CONTINUARÁ SENDO ASSIM?

Não sei, é difícil dizer.

O QUE SEUS NETOS DIZEM SOBRE ISSO?

Eles vivem já inseridos nesse modelo. Você tem aí os meninos do Gilsons. Meu filho José e meus netos João e Francisco fizeram esse grupo e estão aí desenvolvendo uma carreira, um trabalho todo em função desse atomismo...

Com A Palavra

Gilberto Gil

EM 2019, NESTE MESMO ESPAÇO, ENTREVISTEI O CHARLES GAVIN, E FALAMOS SOBRE O FENÔMENO DA MÚSICA SERTANEJA. ELE DISSE: "A MÚSICA SERTANEJA É A TRILHA-SONORA DO AGRONEGÓCIO". COMO VOCÊ VÊ A ATUAL HEGEMONIA DESSE GÊNERO, OU ESTILO, NA MÍDIA BRASILEIRA, E O ESCANTEAMENTO DE OUTRAS MANIFESTAÇÕES NO ESPAÇO PÚBLICO?

Acho que é um fenômeno real. Quando se associa essa hegemonia da música sertaneja a aspectos mais amplos da vida, como é o caso da menção do Gavin ao agronegócio, temos uma questão em que pensar. É uma música egressa dos lugares que eram mais remotos. Antes, a grande força de produção musical vinha de centros urbanos. Da mesma forma, o grande negócio brasileiro migrou para o Oeste, com as grandes produções de soja, milho...

E CARNE.

Exato. Ao mesmo tempo, a produção musical, o discurso musical foi migrando também. Essas áreas se tornaram economicamente fortes, com capacidade de imposição, de disputa vantajosa em relação a outros setores, que foram sendo escanteados, a MPB geral, as outras variedades regionais etc. A regionalidade brasileira, em todas as regiões, foi ficando regida cada vez mais por essa força do Oeste.

SE OS DISCOS DE ARTISTAS DE SUA GERAÇÃO E DA POSTERIOR FOREM OUVIDOS DAQUI HÁ 50 ANOS, LÁ SABERÃO O QUE ESTAVA ACONTECENDO NO BRASIL DA ÉPOCA. MAS, SE DAQUI HÁ 50 ANOS, VOCÊ OUVIR ESSE POP SERTANEJO, SABERÁ POUCO SOBRE AS QUESTÕES POLÍTICAS E SOCIAIS DO BRASIL ATUAL.

Vai saber que a força narrativa associada ao nível musical, aos cancioneiros etc. estava submetida a esse reducionismo de enquadramento da realidade. Isso também é o resultado da atomização, da individualização, da transformação dos coletivos reais, mobilizáveis, para esse mundo fantasmagórico das redes sociais. A música acompanhou isso. Então, daqui há 50 anos, esse tipo de música vai contar esse tipo de história, o reducionismo a que fomos sujeitos, enquanto os momentos anteriores vão contar um Brasil com suas variedades, suas problematizações, as buscas de soluções, os confrontos políticos, as ideologias etc. Essa produção atual é afastada desse compromisso. Não tem interesse nenhum nisso. Com exceções, evidentemente, aqui e ali.

POR OUTRO LADO, PASSADOS 50 ANOS HÁ QUESTÕES QUE SE TORNARAM MAIS ENFATIZADAS. NOS ANOS 1970, DISCUTIR RACISMO AINDA ERA MEIO TABU. FALAVA-SE EM "AMOR LIVRE", MAS, EM HOMOSSEXUALIDADE, QUASE NADA. COMO VOCÊ VÊ ISSO?

As minorias políticas que ascenderam em muitos casos são maiorias sociais. É a outra face da moeda desse concentracionismo reducionista, na medida em que tecnologicamente as pessoas foram levadas a estarem menos corporalmente juntas e mais mentalmente esparramadas. Houve muita divulgação dos modos variados de encarar e expressar a existência. Isso tem trazido benefícios nesse sentido, desesconder, trazer à luz coisas que estavam à sombra. Criar amplitude de vozes a setores que estavam silenciados. Mas você também tem que associar isso à explosão demográfica. Enchemos o planeta de gente, numa proporção inusitada, nova. Há bilhões de pessoas que, cada vez mais, buscam o alimento físico, o alimento espiritual, a compreensão política, tudo isso, e com cada vez mais gente ao lado. O elemento humano criou essa amplitude de presença. Os pequenos grupos, os pequenos modos de ser, as pequenas formas de comportamento se ampliaram para escalas de grandes proporções.

ACOMPANHO SUA CARREIRA DESDE ANTES DO PRIMEIRO LP, DE 1967. SEUS 60 DISCOS TÊM MUITA COERÊNCIA, SEMPRE REFLETINDO O QUE ACONTECE NO BRASIL E NO MUNDO. A EXPOSIÇÃO DE SUA VISÃO DE MUNDO SEMPRE FOI MUITO CLARA NO CONJUNTO DA OBRA.

Sim, os diferentes momentos estão sempre explicitados nos discos conceituais. Os 60 discos são 60 tomos, digamos assim, de uma narrativa. Como já comentamos aqui, tudo isso hoje é mais difícil de se obter, pois praticamente já não se gravam mais álbuns. Mas, ao mesmo tempo, dentro dessa fragmentação, estamos obtendo vantagens. Temos que nos adaptar aos novos tempos.

VOCÊ COMPLETA 80 ANOS EM 2022. VOCÊ E CAETANO, MILTON NASCIMENTO, PAULINHO DA VIOLA, JORGE BENJOR, PAUL MCCARTNEY... COMO SE SENTE FAZENDO PARTE DESSA GERAÇÃO REVOLUCIONÁRIA?

Ah, é um condicionamento histórico... Uma... Um imperativo geracional, temporal, de termos nascido e vivido nessa metade de século onde pudemos nos reunir, estarmos juntos, pudemos ter nossos microscópios e nossos telescópios ajustados para os corpos que quisemos, que pretendemos, que pudemos fazer, examinar a vida e o mundo a partir das nossas óticas, enfim. A Nara Leão também faria 80 anos, e tivemos agora a série *O Canto Livro de Nara Leão (da Globoplay)*. Ali você pode ver essa força extraordinária, de uma presença individual e coletiva, ela e a bossa nova, o Rio de Janeiro, aquele movimento todo surgindo, se expandindo. Ter vivido com essa turma parece um determinismo das origens. A História determinou que fôssemos os constituintes dessa geração. O que a gente vai dizer? Só temos que dizer *gracias a la vida*...

EM MARÇO, VOCÊ TOMARÁ POSSE NA CADEIRA 20 DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. COMO SENTIU ESSA HONRARIA?

Gostei, claro, mas depois não fiquei pensando muito nisso, pelo menos até a posse. Vou repetir o que disse na época ao *Jornal Nacional*. Faço uma poesia ligada ao campo do entretenimento popular. É uma novidade nesse sentido. Não são só poetas classicamente considerados. Muito do acolhimento dado pelos acadêmicos se deve ao fato de que há uma reconhecida qualidade no meu trabalho poético.

"(A MÚSICA SERTANEJA HEGEMÔNICA) É EGRESSA DOS LUGARES QUE ERAM MAIS REMOTOS. ANTES, A GRANDE FORÇA DE PRODUÇÃO MUSICAL VINHA DOS CENTROS URBANOS. O GRANDE NEGÓCIO BRASILEIRO MIGROU PARA O OESTE. AO MESMO TEMPO, O DISCURSO MUSICAL FOI MIGRANDO TAMBÉM.

QUAL SUA EXPECTATIVA PARA AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO?

Olha, espero que o voto brasileiro manifeste a grande decepção, o grande desagrado com o grupo político que se instalou no poder nos últimos anos. Espero que a eleição seja uma resposta positiva a todo o negacionismo que tem representado esse grupo. Acho que isso já se configura um pouco nas enquetes que vêm sendo divulgadas sobre as intenções de voto. Acho que essa eleição trará outra expectativa, para não dizer esperança.

EUGÊNIO ESBER

Jornalista, escritor.
eugenioesber@novotexto.net

SENHORES DO TEMPO

No meu sonho, havia um sujeito simpático parecido com um grande amigo de infância que eu tive. Não lembro de mais nada, a não ser de que era uma presença boa, que me dizia algo sobre o tempo e que me contemplava com um olhar sereno.

Fiz meu chimarrão cedo, e o primeiro gole que puxei foi bem longo, aquele que se toma fechando os olhos e espraiando a mente. O que aquela doce figura quisera me dizer sobre o tempo? Por que irrompeu no meu sono? Acaso era o emissário de alguma camada mais profunda de minha consciência, a vir me curar de alguma aflição sobre o tempo dos homens, e das coisas?

Engoli devagarzinho as divagações até o ronco final da cuia.

O trabalho chamava.

Como em muitos outros dias típicos, o assunto dominante, no noticiário, era vacina. Aliás, me engano. Logo percebi que a questão de fundo não era sobre outra coisa senão sobre... o tempo.

Uma notícia vinda dos Estados Unidos, e desdenhada pelos veículos do "Consórcio de Imprensa", dava conta de uma decisão judicial de primeira instância que tive de ler mais de uma vez, dado o estupor que me causou. Um grupo de médicos norte-americanos "Pela Transparência" havia solicitado, com base na lei local de acesso à informação, que a Food and Drug Administration (FDA) disponibilizasse os documentos que havia recebido da Pfizer e que deram base à decisão da agência de conceder o registro definitivo à vacina naquele país. A FDA, órgão regulador de atribuição semelhante à da Anvisa no Brasil, informou que não poderia atender ao pedido dos médicos – não no prazo solicitado por eles, 3 de março de 2022. A agência ponderou que teria de fazer uma análise minuciosa de 329 mil páginas de documentos antes de liberá-los, pois precisava reter, sob sigilo, informações confidenciais de natureza comercial do fabricante, a Pfizer/Biontech, e também dados pessoais de quem participou dos testes clínicos.

> POR QUE A DOCUMENTAÇÃO DA VACINA, APROVADA EM ALGUNS MESES PELO FDA, DEMANDA 55 ANOS PARA SER ABERTA AO ESCRUTÍNIO PÚBLICO?

Tudo parecia razoável, a demanda dos médicos e a resposta da FDA. Mas eis que a agência, para talvez demonstrar quão impraticável seria a liberação de todo aquele material, fez um cálculo assustador. Com base na sua estrutura humana e material, previu que conseguiria liberar só 500 páginas por mês. Levaria, portanto, quase 55 anos para disponibilizar as 329 mil páginas.

55 anos!

Os médicos recorreram e a Justiça, em sua primeira decisão, deu razão à inconformidade deles com as alegações da FDA. Um novo cronograma, mais "razoável", deve ser construído em nome da transparência.

Desde o início da pandemia, lemos e ouvimos que o desenvolvimento de vacinas em tempo recorde é uma proeza da ciência e que fazer perguntas ou expressar dúvidas sobre tal celeridade é obscurantismo. Pois admitamos que sim, que a pandemia tenha legado à humanidade semideuses, senhores do tempo capazes de garantir segurança e eficácia de vacinas em prazo recorde, sem observância de todas as etapas de pesquisa. Acreditemos que o homem subjugou o tempo e o tornou irrelevante.

A pergunta que os senhores do tempo precisam responder é por que a documentação da vacina, aprovada em alguns meses pela FDA, demanda 55 anos para ser aberta ao escrutínio público.

Encontrar sentido na realidade se tornou, por vezes, mais difícil do que interpretar sonho.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/eugenioesber**

ELIANE MARQUES

Poeta e psicanalista, autora de *e se alguém o pano*, entre outros.
elianemarques.escritora@gmail.com

SUPER-HOMEM E SUB-HUMANO

Foi-se a época em que, com os olhos de não ver, torcíamos pelos cavaleiros teutônicos na caçada implacável, deportação e aniquilamento dos indígenas nos filmes norte-americanos. Contudo, ainda vibramos com longas-metragens sobre a Segunda Guerra Mundial nos quais são exaltadas as forças aliadas, especialmente os Estados Unidos, como campeãs da liberdade e da democracia contra o nazi-fascismo. Revirando a história do liberalismo, o filósofo Domenico Losurdo, em *Colonialismo e Luta Anticolonial* (editora Boitempo) demonstrará que esse binarismo "bem" e "mal" é tão ideológico quanto parece.

> AS DIFERENÇAS SE REVELAM BEM MAIS DURADOURAS DO QUE A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO.

Bem antes do advento do Terceiro Reich, os Estados Unidos da supremacia branca se apresentam como um modelo de política racial e eugênica para a Alemanha e o Império Austro-Húngaro. Teóricos estadunidenses como o eugenista Lothrop Stoddard, que cunhou o termo *Under Man* em oposição ao *Ubermensch*, eram admirados pelos europeus. Ao celebrar todo seu desprezo pelo sub-humano, que se consumiria pela inveja das raças superiores, provavelmente Stoddard tivesse como paradigma a imagem também nietzschiana do malsucedido. Nesse sentido, o vice-cônsul austro-húngaro em Chicago observa que em nenhum lugar se fala tanto sobre o assunto como nesse país das Américas, sendo dignas de imitação suas aspirações de enobrecer a raça superior. Em 1923, o médico alemão Fritz Lenz lamenta o fato de a Alemanha, quanto à higiene racial, se encontrar muito distante da nação da Ku Klux Klan.

Além da abolição da escravatura, o final da Guerra da Secessão instaura nos Estados Unidos, ainda que precariamente, uma democracia de iguais (*Reconstruction*). Para manter o controle sobre os senhores do sul, a União precisa da colaboração dos ex-escravizados; em troca, autoriza-lhes o gozo de direitos civis e políticos, inclusive o de voto. Tal sonho dura até 1877, quando então os senhores sulistas recebem da União o direito ao autogoverno em troca do reconhecimento da integridade nacional e da aceitação do protecionismo industrial nortista. Retornados ao senhorio, os sulistas revogam os direitos dos "cidadãos de cor" e editam leis segregacionistas. O linchamento dos *Under Man* é promovido como espetáculo pedagógico de massa em defesa da supremacia branca.

Segundo Losurdo, a derrota da revolução abolicionista nos Estados Unidos se expressa no campo ideológico pela transformação do princípio da igualdade em chacota e pela difusão da ideia da subumanidade das pessoas negras. No plano internacional, a derrocada da democracia dos iguais resultará no fascismo e no nazismo, lidos por Fanon como a instauração na própria Europa da política colonial que seus países e os Estados Unidos desenvolviam na África e nas Américas.

A situação criada no país dos sonhos mantém a essência da subordinação e da hierarquização com base na chamada raça. As diferenças se revelam bem mais duradouras do que a abolição da escravidão, que um dia aparecerá, diz Losurdo, apenas como episódio e experimento.

Leia todas as colunas em **gzh.com.br/elianemarques**

REPORTAGEM

OS ÚLTIMOS MORADORES DO ITAIMBEZINHO

CRIADO EM 1959, O PARQUE NACIONAL DOS APARADOS DA SERRA AINDA ABRIGA HABITANTES RESIDUAIS, COMO UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA, UMA FAMÍLIA DE PEQUENOS AGRICULTORES E UM ERMITÃO

Texto
FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Fotos
LAURO ALVES
lauro.alves@zerohora.com.br

Sentado na raiz de uma figueira preta, gadanha esticada junto às pernas e facão preso à cintura, rodeado pelo taquaral caído que acabou de roçar, Elodir Rodrigues Pacheco afasta o palheiro da boca e conta da vez em que mataram um lobisomem ali perto:

– Lobisomem é homem igual a nós. Ih, quantas vezes já passaram por mim de noite. Aqui mesmo tinha um bom de papo. Uma vez um conhecido encontrou o bicho. Esse brigava bem, era temeroso, mas não teve jeito. Morreu na faca. Até hoje tem as ossadas de lobisomem por aí.

Elodir empurra o fumo que escapa à palha, ajeita o boné encardido espantando chumaços de cabelo branco sobre as orelhas e engata outra história, desta vez sobre a ocasião em que enfrentou três sucuris nas matas do Itaimbezinho.

– Uma escapou, as outras duas matei. Matei com vara fina, que pau grosso não mata. Pau grosso tu dá e ela fica morta, daí a um pouco levanta e sai feito doida. Matei e deixei ali, morta sobre meus pés.

Não há sucuris nas matas do Itaimbezinho. Tampouco lobisomem, convém esclarecer. Há inclusive quem duvide da existência do próprio Elodir, um descendente de índios de pele acobreada e rosto vincado pela idade que vive sozinho nos recônditos mais inóspitos do Parque Nacional dos Aparados da Serra, na divisa entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Com 13 mil hectares espalhados entre Praia Grande (SC) e Cambará do Sul (RS), o território abriga algumas das belezas mais sedutoras dos dois Estados, como cachoeiras de 700 metros de altura e desfiladeiros formados pelo derrame de lavas vulcânicas há 120 milhões de anos.

Selvagem e exuberante, a paisagem atrai 200 mil turistas por ano, contingente que deve triplicar com a recente concessão dos serviços de visitação à iniciativa privada. Quanto mais gente transita pelas trilhas, mais Elodir se embrenha na mata.

Aos 73 anos, Seu Lodi, como é chamado pelos poucos a quem permite aproximação, não é de junção nem de muita prosa. Mora numa casa de madeira em vias de virar tapera, tamanha a degradação natural. As tábuas estão caindo, apodrecidas, e duas paredes se sustentam escoradas em troncos de árvores atados com arame farpado. Há frestas no telhado e buracos no piso. Uma cama antiga é o resquício de conforto nas três peças sem móveis nem geladeira.

Pendurada sobre a chapa de ferro que funciona como fogão à lenha, um pedaço de carne crua e salgada fica exposta à fumaça para evitar putrefação. Não há energia elétrica, rádio a pilha nem companhia, à exceção de três galinhas e uma égua velha mordida no pescoço por morcegos. Na parede, uma espingarda calibre .28 garante a proteção.

– Sou de linhagem de índio. E índio gosta de mato e mais nada – resume.

Não é fácil chegar à casa do ermitão do Itaimbezinho. O percurso exige travessia pelo leito pedregoso do Rio do Boi e uma incursão de mais de uma hora morro acima pelos escorregadios escaninhos do cânion. Por vezes, a floresta densa só é transponível a golpes de facão.

Mais adiante, o caminho se abre e borboletas multicoloridas conduzem por uma trilha ladeada por bananeiras e habitada por veados, quatis e tatus. Há décadas morando no local, Elodir conhece os atalhos do mato e duas vezes por mês cruza pela entrada do parque, a caminho de Praia Grande para buscar mantimentos. A figura do homem velho, vestes descosidas sobre uma égua baia em marcha lenta, contrasta com os turistas jovens e sarados, apetrechados com garrafas d'água e utensílios de montanhismo.

– Quem não conhece pensa que é uma assombração – compara o analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rodrigo Cambará.

Cambará é quem produz os relatórios do processo de retirada de Elodir dos Aparados. Como não tem escritura das terras nem documento algum que comprove residência na floresta antes de 1972, data em que o parque foi expandido para onde mora, ele está sujeito a ter deixar o local sem direito à indenização. Relatos dão conta de que vivia com os pais e irmãos em três casas no mato, mas todos foram embora – um dos irmãos expulso a tiro pelo próprio Lodi.

– Ele veio de *(revólver calibre)* 38 querendo me esculhambar e eu esculhambei ele com a *(espingarda)* 28 – conta o Urtigão da vida real.

Viúvo, ele tem um filho internado por problemas mentais e uma filha residindo em Praia Grande. Ela providenciou a aposentadoria para o pai, após ele recusar ajuda do ICMBio – levado por um servidor ao INSS, ficou de costas para a atendente. Sestroso, noutra ocasião negou diálogo com os analistas ambientais.

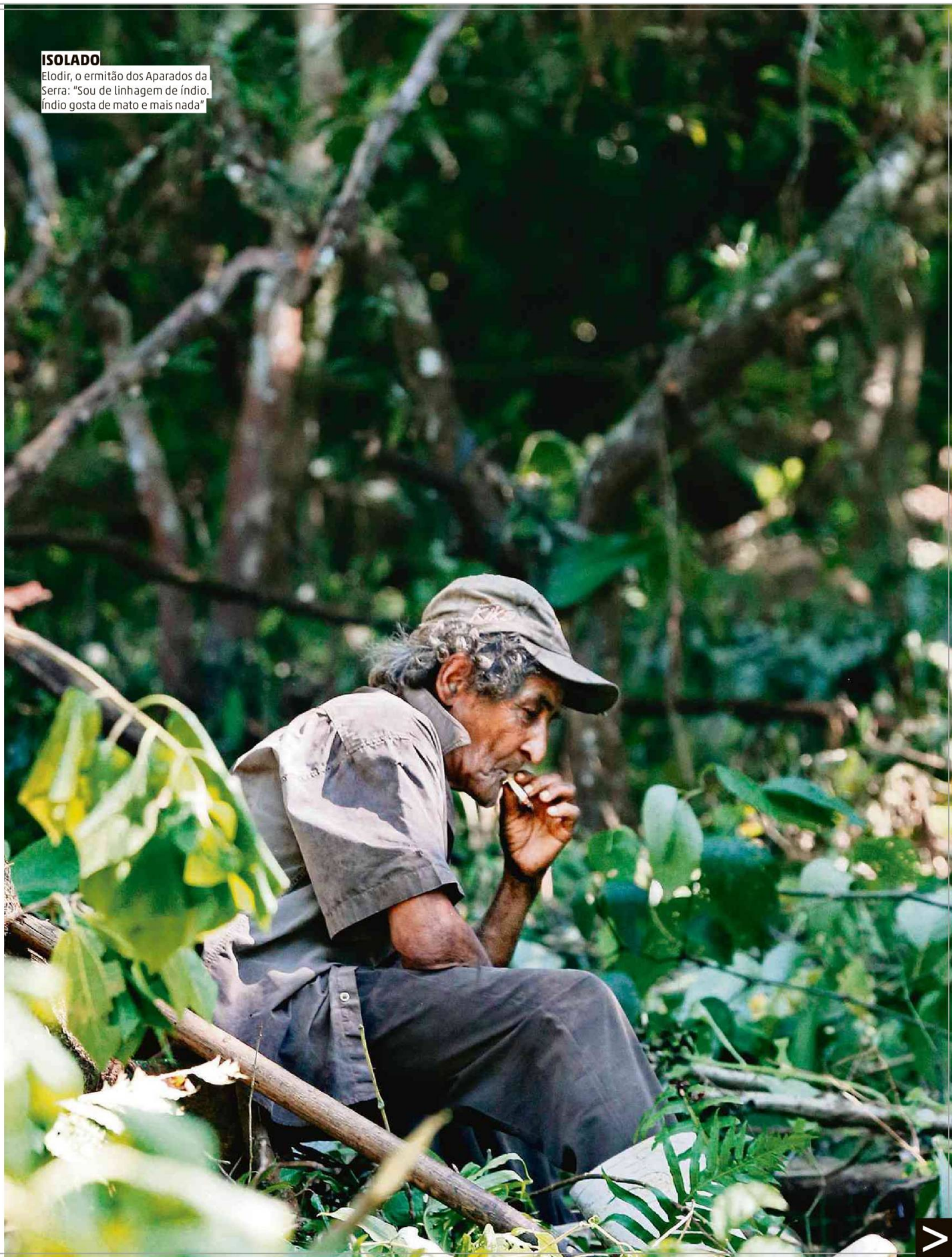
– O acerto com vocês daqui pra frente é na bala – avisou Seu Lodi.

– Por isso que eu uso isso – reagiu Cambará, apontando para a pistola que trazia no coldre.

– Dessas daí eu já enfrentei de a duas – respondeu Elodir.

A despeito da valentia rebelde, há poucas chances de uma retirada forçada do parque. Lento e burocrático, o processo ainda está longe do fim e há entendimento tácito no ICMBio que Elodir deve ficar na floresta até o fim de seus dias.

– Não me sinto sozinho. Eu enrolo a vida por aqui e não posso ficar longe que dá saudade – sentencia o ancião.

ISOLADO
Elodir, o ermitão dos Aparados da Serra: "Sou de linhagem de índio. Índio gosta de mato e mais nada"

LEGADO **FAMILIAR**

No alto do penhasco, incrustrada num canto dos Campos de Cima da Serra, uma casa de madeira desponta no horizonte. É a residência dos Klippel, os vizinhos mais próximos de Seu Lodi mas também os mais célebres moradores residuais do Itaimbezinho. Quem chega pela entrada principal do parque, a 20 quilômetros do centro de Cambará do Sul, mal começa a percorrer a borda do precipício e logo depara com placas anunciando o "Café do Vô Marçal e Artesanato da Vó Maria".

Marçal Francisco Klipp, cujo sobrenome depois seria deformado em barbeiragens cartoriais, era um tropeiro nascido na localidade então batizada de Fundo do Cambará e que com frequência descia a Serra do Faxinal, levando carne e grãos para escambo em Praia Grande. Na cidade, apaixonou-se por uma jovem chamada Maria de Souza. Em 1945, eles casaram e adquiriram uma propriedade de 133 hectares a cerca de 500 metros do vértice do cânion. Foi por ali que o pai de Marçal, Francisco Klipp, se tornou o primeiro homem a descer os 720 metros da garganta de pedra.

– Ele estava atrás de um cão perdido. Percorreu uma estradinha de terra até onde dava, depois foi na corda e na unha. Mas, quando chegou lá embaixo, o cachorro estava morto – conta a neta de Marçal, Alessandra Klippel.

Por 14 anos, Vô Marçal e Vó Maria viveram tranquilos, criando gado e lidando na roça. Em 1959, o governo demarcou a área do parque e logo deu início a um processo de desapropriação. Mesmo proibidos de plantar tudo que fosse além da subsistência, de fazer novas benfeitorias e mesmo puxar energia elétrica, eles criaram 10 filhos na estância, resistindo até os 80 anos. Com a idade provecta, foram morar em Cambará, onde morreram na virada dos anos 2010, nonagenários, sem ver o imbróglio judicial resolvido.

A propriedade ficou aos cuidados de caseiros eventuais, mas era difícil arranjar mão de obra, pois ninguém queria dormir numa tapera sem luz à beira do perau. Para preservar o patrimônio da família, um dos filhos, Eraldo, se mudou para lá. Enquanto campeireava, a esposa Leoni resgatou a roca e o tear da sogra para fazer artesanato em lã.

Não tardou para a simpática moradia, cuja chaminé estava sempre fumaçando, atrair turistas ávidos por qualquer coisa que saciasse a fome e a sede. Foi a senha para que a família retornasse ao pago. Hoje, seis descendentes do Vô Marçal e da Vó Maria moram ali, atendendo 400 clientes por dia num final de semana de bom movimento.

O chamariz é o pastel de pinhão, mas eles produzem e vendem rapadura, mel, doce de leite, alfajor, cueca virada e tantas outras iguarias como até um inusitado pastel de vento. O sucesso é tamanho que a casa onde tudo começou se transformou em restaurante, loja e museu, com exposição de peças antigas da lida no campo.

A atmosfera tão bela quanto rústica, sempre repleta de pessoas sorridentes em meio a um jardim florido e uma impetuosa araucária, seduz visitantes e tecnocratas. Após meio século de litígio desde a primeira sentença ordenando a saída do parque, datada de 1972, o ICMBio pediu recentemente a suspensão do processo que corre na Justiça Federal – outras nove famílias enfrentam ação semelhante – e está disposto a reconhecer a posse dos Klippel como habitantes originais.

O primeiro gesto de boa vontade veio ano passado, com a permissão para instalação de placas solares que hoje garantem energia e internet. O próximo passo será a colocação de um poste da RGE. A choupana já ganhou até numeração da prefeitura.

– Não sei que rua é essa, mas moramos no nº 1.776 do Itaimbezinho – comemora Alessandra.

À BEIRA DO PENHASCO

Depois de 50 anos de litígio judicial, encaminha-se um acordo para os Klippel se manterem legalmente na velha residência do Vô Marçal e da Vó Maria

RETRATO DE FAMÍLIA
Eliseu, Simone e os filhos Arthur e Letícia, da comunidade quilombola São Roque, constituída por pessoas escravizadas em fuga em 1824

HISTÓRIAS DA **LIBERTAÇÃO**

Dois séculos atrás, as relações interpessoais eram bem menos amistosas nas propriedades rurais dos Campos de Cima da Serra. Eram tempos de escravidão, e os negros que conseguiam escapar ao jugo dos estancieiros se refugiavam ao sopé do despenhadeiro, onde as nascentes dos rios São Gorgonho, Faxinalzinho e Josafaz dão origem ao Mampituba.

Protegidos pelo imenso paredão, os cativos em fuga formaram um quilombo, vivendo em grotas e do que a terra dava. Com sobrenomes herdados dos antigos senhores, a partir de 1824 os Monteiro, os Nunes e os Fogaça constituíram as primeiras famílias. Nascia a localidade da Pedra Branca, depois rebatizada de Quilombo São Roque.

O reconhecimento federal como território quilombola só ocorreu em 2004, 180 anos após a chegada dos moradores inaugurais, mas até hoje nenhuma escritura foi emitida. No total, são 7.327 hectares demarcados pelo governo, dos quais 2.641 estão sobrepostos às áreas dos parques Aparados da Serra e Serra Geral.

Das 34 famílias quilombolas, 14 residem dentro das unidades de conservação, onde apenas sete têm permissão para cultivar uma roça coletiva de cinco hectares. Fora dos parques, todos vivem fustigados por grileiros, invasores e oportunistas que se estabeleceram na região nos anos 1970, atraídos pelo pagamento de indenizações das áreas desapropriadas e pela vastidão de campo praticamente despovoado.

– Teve uma época em que o ser humano não era reconhecido como parte da natureza. Queriam isso aqui tudo limpo, que as pessoas saíssem de qualquer jeito. Teve gente que tinha três hectares onde produzia alimento e vendeu tudo por um frete de mudança pra Igrejinha *(município distante 125 quilômetros)* – desabafa Eliseu Santos Pereira, ex-presidente da associação de moradores.

O ICMBio está atualizando um termo de compromisso com os quilombolas, para reconhecer novas atividades econômicas dentro do parque e ampliar o número de famílias contempladas. A comunidade, porém, aposta no turismo como redenção financeira.

A cada ano aumenta o número de visitantes em São Roque, seduzidos pelas cachoeiras e as dezenas de piscinas naturais nos rios que banham a região. A recepção é feita num galpão comunitário situado a 20 quilômetros da entrada de Praia Grande, diante de um descampado com campo de futebol, muita sombra e uma constante brisa fresca. Após uma grande enchente destruir a igreja em 1974, o espaço também faz as vezes de refúgio espiritual, funcionando de dia como templo e à noite como salão de baile, unindo o sacro ao profano.

– Aqui o cara primeiro peca e depois vai no pé do santo pedir perdão – brinca o quilombola Roque Fogaça, apontado para o altar repleto de imagens religiosas num dos cantos do prédio.

No salão, é possível contratar um condutor local pela metade do preço cobrado pelas agências de turismo. Por enquanto, há seis trilhas diárias disponíveis, com percursos que variam de três a 11 quilômetros. Uma delas está sendo preparada para ser acessível a cadeirantes, da comunidade até à beira de um riacho.

A mais desafiadora exige três dias de caminhada pelo Vale do Josafaz e permite vislumbrar cenários deslumbrantes como a Lagoa de Itapeva e as falésias da praia da Guarita, em Torres, passando por mangueiras de pedras com dois metros de altura, usadas para prender o gado nas tropeadas que levava charque aos bandeirantes que exploraram ouro em Minas Gerais três séculos atrás.

A maior atração é a Pedra Branca que primeiro batizou a localidade. Onipresente na paisagem, o paredão a 980 metros de altitude se tornou uma obsessão de escaladores de todo o país, com 30 vias conquistadas e tantas outras a serem descobertas. Esportistas de renome internacional têm acampado no quilombo, aguardando à beira da fogueira o momento de alcançar o topo do rochedo. Fazendo as honras da casa, estão os descendentes dos habitantes originais do pé do cânion.

– A gente não tem como viver a vida toda esperando pelo governo, se vai dar cesta básica ou vai trocar telha que quebrou. Temos que gerar renda aqui dentro pra todo mundo continuar aqui. Por isso, se chega um turista e não tem uma galinha ou qualquer outra carne, é só pegar umas linhas e levar ali no rio. Enquanto ferve a água para fazer uma polenta eu volto com uma fritada de lambari. Nosso pensamento não é botar um milhão no bolso, mas sim se tu veio aqui e achou uma água que teve confiança de tomar direto no rio, que quando teu neto vier ele ainda encontre essa água ali também – ensina Eliseu, um dos líderes da comunidade e cuja bisavó indígena foi capturada a dente de cachorro para ser escravizada na mesma fazenda onde o bisavô africano já era cativo.

O preço de uma DECISÃO

NÃO SE VACINAR PODE SER UMA OPÇÃO INDIVIDUAL, MAS AS CONSEQUÊNCIAS DO ATO SÃO COLETIVAS. O QUE FAZER DIANTE DISSO?

STEPHEN STEFANI
Médico

Saúde não tem preço, mas medicina tem custo. O trocadilho chama a atenção para a questão que envolve todos brasileiros: preservar a saúde tem custo alto. E a discussão é mais que oportuna quando se fala de um momento em que muitas decisões individuais repercutem na coletividade.

Uma pessoa que decide dirigir sem cinto de segurança e em alta velocidade – por considerar uma liberdade pessoal – tem maior risco de se envolver em um acidente e precisar de um hospital, vai ocupar a emergência, leito hospitalar, bloco cirúrgico e recursos de saúde que todos podem precisar, além da possibilidade de causar danos a outros cidadãos. Se essa mesma pessoa tiver um plano de saúde, pelo princípio básico do mutualismo de qualquer seguro, o fato de utilizar o plano encarece a mensalidade do grupo. Se for pelo SUS, não só usa o recurso que já é parco, como sobrecarrega um sistema já lotado. Alguém tem que pagar a conta.

Quebec, no Canadá, já debate sobre cobrar tributos adicionais a quem toma a decisão de não se vacinar contra a covid-19 durante a pandemia, por exemplo. Tema sensível e sujeito a críticas de todos os lados, em tempos em que expor uma discussão técnica rapidamente é atropelado por argumentos sanguíneos. Dados incontestes de mundo real confirmam diferenças enormes de morbimortalidade e uso do sistema de saúde entre vacinados e não vacinados em todo o planeta. Gastar um recurso, o qual é finito, com alguém que optou por correr maior risco, reduz a capacidade do sistema em investir naqueles que se protegeram, ou nos que têm o infortúnio de ter câncer, doença cardíaca, doenças genéticas...

A despeito do impasse ético, a questão tem sentido econômico e esbarra muito mais em pontos técnicos, como a dificuldade de estimar de forma confiável qual o valor específico de contribuição adicional de cada indivíduo. Os canadenses entendem não ser justo que 10% da população que recusa vacina traga tanto peso para os 90% que se vacinaram. A empresa de aviação norte-americana Delta também tomou decisão nessa direção: funcionários que recusam ser vacinados terão que contribuir com uma mensalidade maior para plano de saúde da empresa, já que cada internação por covid-19, muito mais frequente em pessoas sem vacinação completa, custa em média US$ 40 mil para a empresa.

Outro caso recente foi um homem de 31 anos que saiu da fila de transplante cardíaco por recusar-se a ser vacinado. A equipe médica entendeu que o paciente não seguiu os protocolos previstos para ser priorizado. O hospital exige a vacina contra covid-19 e determinados comportamentos e estilos de vida para os candidatos a transplante para propiciar a melhor chance de uma operação ser bem-sucedida e otimizar a sobrevivência do paciente após o transplante, já que seu sistema imunológico é drasticamente suprimido e existe escassez de órgãos para um procedimento de alto custo. Quem se identifica com ele deve ficar chocado. Quem se identifica com o próximo da fila deve achar a medida correta. O fato é que esses anúncios aumentaram as taxas de vacinação e reduziram a sinistralidade relacionada ao uso dos sistemas de saúde.

Esses resultados parecem reforçar os argumentos dos professores Anupan Jena e Christopher Worsham, da escola de Medicina de Harvard, publicados recentemente em editorial do New York Times. Eles sugerem que campanhas de persuasão não têm tanto efeito quanto imposições pragmáticas. As pessoas estão acostumadas a seguir regras, como pagar impostos, enquanto demandas voluntárias envolvem revisão de conceitos e ideias e, ainda mais difícil, convencer pessoas que elas podiam estar erradas e mudar de opinião.

Na prática, medidas coercitivas já existem: não se consegue viajar para vários países sem esquema vacinal completo. Um familiar com mãe idosa me questionou como proceder com a cuidadora que se recusava a se vacinar e, por mais acostumada que estava com ela, preferia buscar outro profissional para essa tarefa. Enfim, a liberdade de escolha de se vacinar não vem sem um preço a ser pago pelo indivíduo e pelo sistema de saúde.

A questão poderia se ampliar ao fumante, ao obeso, ao sedentário... Mas a complexidade do tema não necessariamente significa sepultar a discussão sobre soluções justas. Buscar um debate saudável e inteligente é um caminho que ilustra maturidade social. O problema é que não temos todo o tempo para uma mudança que poderia levar gerações para consolidar. Nenhum sistema de saúde do mundo trabalha com folga. É na pandemia que se percebe que não se pode errar, e cada valor gasto de forma ineficiente pode custar vidas, não só de quem toma a decisão individual, mas dos outros que esperavam pelo mesmo recurso.

PORTHUS JUNIOR, BD, 26/01/2022

GUERRA sem vencedores

AMEAÇA RUSSA NA UCRÂNIA PÕE O PLANETA EM ALERTA DIANTE DA POSSIBILIDADE DE CONFRONTO NA REGIÃO

FABIANO P. MIELNICZUK
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS

MINISTRY OF DEFENCE REPUBLIC OF BELARUS, AFP

GUERRA?
Comboio russo passa por Belarus em direção à fronteira com a Ucrânia

No dia 17 de dezembro de 2021, o Ministério das Relações Exteriores da Federação Russa propôs um tratado bilateral de garantias de segurança mútua aos EUA. Em seu preâmbulo, os russos são bastante assertivos ao afirmar que o conflito entre os dois países pode resultar em uma guerra nuclear, a qual "não pode ser vencida e nunca deve ser lutada".

Para os menos familiarizados com política internacional, o tom é ameaçador. Afinal, em uma guerra na qual não há vencedores, todos perdem. No caso específico, por serem os donos dos maiores arsenais nucleares do planeta, os perdedores arrastariam para a derrota a humanidade, posto que uma guerra nuclear entre Rússia e EUA tem o potencial de aniquilar a vida na Terra. Sugiro ao leitor que procure pela expressão "inverno nuclear" na internet e tire suas conclusões.

Já para os analistas experientes a retórica russa é mais do mesmo. Serve como recurso para pintar com cores fortes o estágio atual da relação entre os dois países, cumprindo a função de preparar o terreno para que os americanos aceitem as propostas russas. Essas visam, acima de tudo, atender a seus interesses de segurança. Por essa lógica, durante a Guerra Fria o mundo conviveu com a possibilidade de uma guerra nuclear e ela nunca ocorreu. Não seria agora, anos após a queda do Muro de Berlim, que se concretizaria.

A proposta russa contém oito artigos, compreendidos entre os extremos do possível ao impossível. Entre o que é possível está o Art.2º, que indica a necessidade de os dois países e as organizações de segurança às quais fazem parte aderirem aos princípios das Nações Unidas. Em termos vagos, a proposta é de fácil aceitação. Entre o que é impossível, por exemplo, está o Art.7º, que preconiza a proibição de que ambos tenham armas nucleares fora de seus territórios. Pedido inaceitável para os EUA, uma vez que há em torno de cem ogivas nucleares de sua propriedade espalhadas entre Bélgica, Alemanha, Itália, Holanda e Turquia, aliados na Otan, e que constituem o pilar de sustentação da presença militar americana na Europa. Ao tornar explícita uma demanda que não será atendida, Moscou quer deslocar as demais do pólo do impossível para o do possível.

A principal delas diz respeito à Ucrânia. Trata-se do Art. 4º, o qual impõe aos EUA a obrigação de negar o acesso de ex-repúblicas da União Soviética à Otan. Até antes da crise atual, essa possibilidade envolvendo a Ucrânia estava descartada, pois a Otan se comprometera, na Cúpula de Bucareste, em 2008, que o país seria membro da aliança no futuro. Porém, esse compromisso também foi assumido em relação à Geórgia, e hoje o ingresso desse país na aliança está fora de questão. Por quê? Meses após o encontro na Romênia, a Rússia invadiu a Geórgia em uma guerra relâmpago. Desde então, os russos ocupam quase 20% do território georgiano, e as conversas sobre a adesão à Otan arrefeceram. Hoje, com mais de 100 mil soldados russos concentrados nas fronteiras da Ucrânia, quem garante que o feito georgiano não será repetido no país?

Os motivos que justificariam uma invasão russa ao território ucraniano são mais fortes em comparação aos que motivaram a intervenção na Geórgia. Para além de questões geopolíticas, a Ucrânia possui uma vasta minoria russa (quase 18%, ou 9 milhões de habitantes no começo dos anos 2000), e, mesmo entre os ucranianos, os russos são vistos como um povo próximo por conta de suas origens comuns. A exceção ocorre no oeste do país, região conhecida pela presença mais atuante de grupos nacionalistas ucranianos. A estratégia da Europa de insuflar a população ucraniana contra o ex-presidente Yanukovitch após este optar por um acordo comercial com a Rússia e não com a União Europeia ensejou os acontecimentos da Euromaidan a partir de 2013. O movimento se definia muito mais a favor da Europa do que contra os russos. Porém, em um curto espaço de tempo, após a deposição do presidente "pró-Rússia", tanto os EUA quanto seus aliados europeus empoderaram grupos nacionalistas que, no governo, reforçaram a retórica antirrussa. Após a anexação da Crimeia e um ano de guerra separatista no Leste, vieram os acordos de Minsk, negociados entre Ucrânia, Rússia, França e Alemanha, que previam uma reforma constitucional para conferir maior autonomia às regiões russas do país. Mas tais acordos nunca foram implementados. Como aceitar os russos na Ucrânia, se o discurso do governo ucraniano passou a ser antirrusso? O conflito no Leste se arrasta há anos e, se a Ucrânia entrar na Otan, Moscou ficará totalmente impotente para agir caso a situação dos russos no país piore.

Ao olhar para a Ucrânia, confesso que o receio supera o ceticismo, e o pessimismo sobre a situação atual se impõe. Não que uma guerra nuclear esteja no horizonte. Pelo contrário: os americanos e a Otan deixaram claro que um ataque russo à Ucrânia não seria respondido diretamente pelo uso da força, uma vez que a Ucrânia não faz parte da aliança. Todavia, os países da Otan já reforçam suas posições na Europa, e a ajuda militar à Ucrânia se intensificou nos últimos dias. Isso, por sua vez, pode servir de estímulo para antecipar um ataque da Rússia. Ao considerar os interesses dos EUA, da Rússia, da Ucrânia, da Otan e dos países da UE, fico só com uma certeza: se o interesse das pessoas fosse levado em conta, nenhuma guerra seria vencida e, por isso, jamais seria lutada.

Leia mais sobre o tema em **gzh.rs/Ucrania**

GRACILIANO, um antimodernista

LIVRO COM PREVISÃO DE LANÇAMENTO AINDA NESTE SEMESTRE COMPILA TEXTOS E MANIFESTAÇÕES NAS QUAIS O ESCRITOR GRACILIANO RAMOS MANIFESTA REJEIÇÃO A PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO MODERNISTA LANÇADOS HÁ CEM ANOS, NA SEMANA DE 1922. ZH ANTECIPA UM DESSES TEXTOS

DANIEL FEIX
daniel.feix@zerohora.com.br

Com início em 13 de fevereiro de 1922, a Semana de Arte Moderna que ocupou o Teatro Municipal de São Paulo é apontada como marco inicial do movimento modernista brasileiro. No seu centenário, a celebração chega acompanhada de debates sobre a real dimensão do evento. O próprio movimento tem sido objeto de discussões entre estudiosos e especialistas. Uma publicação que surge em meio a esse contexto é o livro *O Antimodernista: Graciliano e 1922* (Record), que tem previsão de lançamento ainda para este primeiro semestre. Trata-se de uma compilação de escritos de Graciliano Ramos (1892-1953), o autor de *São Bernardo* (1934) e *Vidas Secas* (1938) que é apontado como um dos principais romancistas brasileiros do século 20.

Frequentemente descrito como integrante da segunda fase (regionalista) do modernismo, Graciliano preferia se definir como "antimodernista". Nesse novo livro, os organizadores Thiago Mio Salla e Ieda Lebensztein reúnem um conjunto de crônicas, cartas e entrevistas nas quais o escritor expõe esse pensamento crítico sobre o movimento. Tudo precedido de um longo ensaio no qual contextualizam essas manifestações, em geral desabonadoras das ideias defendidas por Mário e Oswald de Andrade (ambos recorrentemente citados por Graciliano nos textos), entre outros.

No quadro à direita, ZH antecipa um desses escritos, mais precisamente o verbete relativo à 1922 que consta originalmente no livro *Pequena História da República* (elaborado como um livro infantojuvenil em 1940 mas publicado apenas postumamente, em 1960). "Em sua *Pequena História da República*", escrevem os dois organizadores sobre esse texto, "Graciliano se refere a 1922 como um ano de indisciplina e revolta, que se alastrava por quartéis, fábricas, cafés e quartos de pensão onde os homens de letras escreviam. Na impossibilidade de enfrentarem mais diretamente os problemas políticos e sociais do país, os revolucionários teriam se contentado em investir contra a colocação pronominal até então praticada em conformidade com a variante lusitana. Propunham, assim, uma ruptura parcial com o passado que passava ao largo de uma consciência mais abrangente das mazelas do país e de uma discussão mais particularizada em torno do papel do escritor e das relações entre ideologia e arte".

É com doses de ironia que Graciliano se referia, constantemente, ao movimento modernista, que em outro trecho do livro (a reprodução de uma entrevista concedida à Revista do Globo em 1948) é classificado de "uma tapeação desonesta". O grande autor criticava a leitura que os modernistas faziam da história literária do país, as inovações linguísticas que experimentavam e a forma com que discutiam a realidade do país, entre outros aspectos. De algum modo, tudo está resumido no pequeno trecho intitulado *1922*, publicado em *Pequena História da República* e agora selecionado nessa compilação "antimodernista" que está chegando as livrarias.

GRACILIANO RAMOS (1892-1953)

O LIVRO

O Antimodernista: Graciliano e 1922
Thiago Mio Salla e Ieda Lebensztein (organizadores).
Ed. Record, 294 páginas, ainda sem preço definido

GZH
Leia também o Com a Palavra em que Luís Augusto Fischer questiona a dimensão dada à Semana de 22 em **gzh.rs/Fischer22**

PEQUENA HISTÓRIA DA REPÚBLICA: "1922"*

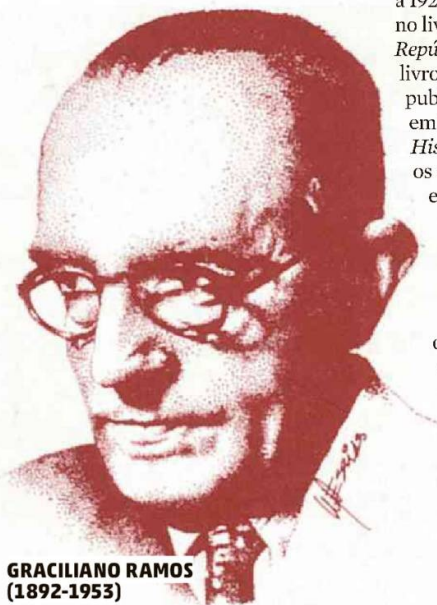
Em começo de 1920 vários municípios sertanejos da Bahia sublevaram-se. Para evitar luta, o governo contemporizou, entrou em combinações com os chefes rebeldes.

Em março ocorreram na capital federal manifestações de operários, logo abafadas severamente. 1921 principiou com agitações deste gênero: greves dos trabalhadores marítimos, greves dos operários de construção. E o desassossego aumentou durante a campanha da sucessão, culminou em 1922 com demonstrações de indisciplina e revolta.

É curioso notar que isso não ficava apenas em comícios, com discurso e tiro. Havia indisciplina em toda parte: nos quartéis, nas fábricas, nos ateliês, nos cafés, nos quartos de pensão onde sujeitos escrevem. E a revolta, meio indefinida, tomando aqui uma forma, ali outra, manifestava-se contra o oficial, que exige a continência, e contra o mestre-escola, que impõe a regra. A autoridade perigava.

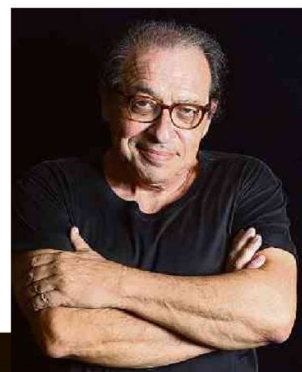
Afastou-se o pronome do lugar que ele sempre tinha ocupado por lei. Ausência de respeito a qualquer lei.

Com certeza seria melhor deslocar o deputado, o senador e o presidente. Como estes símbolos, porém, ainda resistissem, muito revolucionário se contentou mexendo com outros mais modestos. Não podendo suprimir a Constituição, arremessou-se à gramática.

*Texto publicado originalmente em 1960 e que integra a coletânea ainda inédita "O Antimodernista: Graciliano Ramos e 1922"

"A SEMANA DE 22 ARROMBOU UMA PORTA JÁ ABERTA

CHICO CERCHIARO, DIVULGAÇÃO

RUY CASTRO

Jornalista e escritor, autor do recém-lançado "As Vozes da Metrópole"

UBIRATAN BRASIL
Estadão Conteúdo

Benjamim Costallat, Théo-Filho, Chrysanthème, Agrippino Grieco – para a maioria dos leitores de hoje, esses nomes pouco ou nada significam. Mas, no Rio de Janeiro dos anos 1920, eles formavam uma constelação de escritores que traduziam a ebulição e a modernidade vivida pela cidade. Uma geração que registrou desde fatos mundanos, como festas, até conflitos sociais e políticos. A partir da década de 1930, porém, iniciou-se um gradual e bem sucedido processo de esquecimento desses autores.

– Um dos motivos é que eles eram jornalistas e escritores profissionais, não playboys e diletantes, membros de uma ação entre amigos – critica Ruy Castro, que acaba de lançar As Vozes da Metrópole*, em que lista 41 desses nomes que estão fora do catálogo. – Além disso, não tiveram seus nomes martelados diariamente desde os anos 1950 pela indústria acadêmica da USP.*

Castro defende que esses autores praticavam uma literatura modernista antes da Semana de 1922, mas foram tachados de "pré-modernistas", o que ajudou em seu processo de esquecimento. Sobre o assunto, ele respondeu as seguintes perguntas.

O QUE EXPLICARIA O ESQUECIMENTO DESSES AUTORES?

Um dos motivos é que eles eram jornalistas e escritores profissionais, não playboys e diletantes, membros de uma ação entre amigos. Trabalhavam no mercado, e o mercado é dinâmico. Além disso, não tiveram seus nomes martelados diariamente desde os anos 1950 pela indústria acadêmica da USP. Mas o principal motivo foi a criminosa divisão da literatura brasileira, que desqualificou a geração dos primeiros 20 anos do século 20 como "pré-modernista" – como se ela só tivesse existido para fazer a preliminar do jogo principal, que seria a Semana de Arte Moderna. É uma piada, não? Alguns deles eram Euclides da Cunha, Edgar Roquette-Pinto, Lima Barreto, João do Rio, Augusto dos Anjos, Manuel Bandeira, Julia Lopes de Almeida, Gilka Machado, Carmen Dolores, Orestes Barbosa, Alvaro Moreyra, Agrippino Grieco, Elysio de Carvalho, Adelino Magalhães. Esse pessoal pode fazer a preliminar de alguém no Brasil?

QUAL A FORÇA DO MOVIMENTO MODERNISTA NESSE ESQUECIMENTO, UMA VEZ QUE ESSES AUTORES NÃO SE ENQUADRAM NAS PROPOSTAS DA TURMA DA SEMANA DE 22?

Foi a força da propaganda e das frases feitas, uma delas a de que a Semana foi um rompimento. Rompimento com quê? O verso livre e sem rima já era praticado por Mario Pederneiras desde 1910 e depois por Manuel Bandeira. Os contos de Adelino Magalhães, todos em livro antes de 1920, já tinham fluxo da consciência, ações simultâneas e até palavrões. Orestes Barbosa já escrevia naquele estilo telegráfico, picotado, que depois seria copiado por Oswald de Andrade. A Academia já não era levada a sério no Rio desde a morte de Machado de Assis, em 1908. E os poetas parnasianos já estavam desprestigiados muito antes da morte de Olavo Bilac em 1918. Nas artes plásticas, em 1922, já existiam Vicente do Rego Monteiro e Ismael Nery. Em música, Villa-Lobos, Luciano Gallet, Pixinguinha, Sinhô, sem falar em Ernesto Nazareth. A Semana, portanto, arrombou uma porta já aberta. Quando se diz que o Brasil de 1922 era um atraso, que precisava ser "atualizado", e que Mario e Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Sergio Milliet, Candido Motta Filho e outros vieram para nos salvar, leia-se: quem precisava ser atualizado eram eles, que até pouco antes eram parnasianos – e alguns continuaram sendo...

OS AUTORES RELACIONADOS NO LIVRO SOFRERAM IGUAL ESQUECIMENTO?

Exceto Euclydes, toda aquela geração foi cancelada pela USP. O próprio Lima Barreto, que Mario de Andrade chamava de "escritor de bairro", só foi redescoberto nos anos 1950. Gilka Machado está tendo o reconhecimento que merece? E João do Rio? A poesia modernista resume-se hoje nos poemas-piada do Oswald. Se não for poema-piada não é "moderno". Mas Fernando Pessoa, T. S. Eliot, Paul Valéry, Federico Garcia Lorca e o próprio Pound, todos da época, nunca fizeram poema-piada. Será que não eram modernos?

PODE-SE DIZER QUE A LITERATURA DAQUELES AUTORES SÓ FOI POSSÍVEL NA DÉCADA DE 1920, COM O O ENTUSIASMO PELA MODERNIZAÇÃO E A IDEIA DA DECADÊNCIA DOS COSTUMES?

Os autores cariocas dos anos 1920 não precisavam se deslumbrar com a modernização. Já estavam acostumados a ela. Em 1922, o Rio tinha prédios de 10 andares com elevador, 20 jornais diários, farta iluminação elétrica, sexo, drogas, praia, Carnaval. A cidade não dormia. Os modernistas, à luz dos lampiões a gás, é que viam tudo isso como novidade – e, para eles, era mesmo...

A REVOLUÇÃO DE 30 FOI A PÁ DE CAL NA ESCRITA DOS MODERNISTAS?

Sim. Quando Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Lúcio Cardoso, Dyonelio Machado e Erico Verissimo apareceram, a partir de 1930, tudo mudou. Assim como a Semana condenou os autores pré-22 ao "pré-modernismo", a Revolução de 30 instituiu um "pós-modernismo" que despachou a Semana para o passado. E com razão, porque Oswald, Menotti e os outros eram produtos típicos da República Velha. Representavam tudo que a Revolução de 30 veio derrubar. O modernismo só tinha sentido na República do Café com Leite. Quando esta acabou, os poemas-piada, pau-brasis e antropofagias foram enterrados junto. Até, claro, serem ressuscitados pela USP.

O LIVRO

As Vozes da Metrópole
De Ruy Castro.
Companhia das Letras, 464 páginas, R$ 79,90 (impresso) e R$ 39,90 (e-book)

CARTOGRAFIA DA REPRESSÃO

MAPA LOCALIZA ESPAÇOS DE VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS DURANTE A DITADURA MILITAR EM PORTO ALEGRE. SÃO MAIS DE 200 LOCAIS DE PRISÕES, TORTURA E TAMBÉM RESISTÊNCIA

DANIEL FEIX
daniel.feix@zerohora.com.br

Um projeto de mapeamento dos locais que serviram à ditadura militar (1964-1985) toma corpo em Porto Alegre. Iniciado em 2016 por estudantes de graduação de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Caminhos da Ditadura em Porto Alegre foi aprofundado desde então, tornando-se referência para a construção da memória do período.

O mapa virtual que aponta espaços de tortura e articulação da repressão – oficial e clandestina – foi incrementado com apontamentos sobre lugares ligados à resistência, além daqueles que contêm referências elaboradas após o fim da ditadura. Os 39 locais de violação dos direitos humanos citados pela Comissão Nacional da Verdade em 2014 estão lá, mas não só isso: a partir de uma base reproduzida do Google Maps, é possível passear, na tela, pela Porto Alegre da boate Flower's (destinada desde 1971 ao público homossexual da cidade, sofria com perseguições do Departamento de Censura e batidas policiais sistemáticas), da agência bancária da Caixa Econômica Federal à Rua José do Patrocínio (assaltada pelos integrantes da luta armada em 1969), da casa da Rua Déa Coufal, em Ipanema (que teria servido de base para as ações de milícias paramilitares ilegais que atuavam na repressão).

Já são mais de 200 pontos mapeados. Ao clicar sobre cada um, abre-se uma janela com uma explicação sobre o local, sempre referenciada por fontes acadêmicas – são frequentes as citações ao artigo *Lugares de Repressão Política em Porto Alegre*, de Raul Ellwanger e Vinicius Ribas, além de livros, teses, dissertações e do próprio relatório da Comissão Nacional da Verdade.

O projeto Caminhos da Ditadura em Porto Alegre também inclui caminhadas por esses lugares. Foram realizadas três delas até hoje.

– No total, mais de 150 pessoas se inscreveram, por isso pretendemos realizá-las mais vezes – comenta Anita Natividade Carneiro, que esteve à frente do mapa lançado em 2016 e agora, como mestranda em História na UFRGS, trabalha na manutenção e no incremento do mapa e no aprofundamento da pesquisa acerca do ensino da história da ditadura a partir da cidade, sob orientação da professora Caroline Bauer.

Anita e Caroline não estão sozinhas na empreitada. Os trajetos das caminhadas foram elaborados a partir de um esforço coletivo que incluiu 15 pessoas de áreas como direito, comunicação, teatro, turismo e arquitetura e urbanismo. Para ter acesso ao mapa e obter informações sobre as ações do projeto, basta acessar *ufrgs.br/caminhosdaditaduraemportoalegre* ou os perfis de Facebook, Instagram e Twitter Caminhos da Ditadura em Porto Alegre.

COMO VISITAR

Caminhos da Ditadura em Porto Alegre pode ser acessado em **ufrgs.br/caminhosdaditaduraemportoalegre**. Nas imagens ao lado, é possível identificar alguns espaços mapeados. Os locais estão divididos em cinco categorias identificadas por ícones distintos. Por exemplo, os distintivos policiais roxos indicam lugares de repressão oficial; já os megafones vermelhos, lugares de resistência. As caminhadas pelos pontos marcados no mapa e demais ações também são divulgadas nas redes sociais do projeto.

FOTOS REPRODUÇÃO

entrevista

ANITA CARNEIRO

Historiadora, responsável pelo projeto Caminhos da Ditadura em Porto Alegre

ANITA CARNEIRO, ARQUIVO PESSOAL

ENTRE TODOS OS ESTADOS BRASILEIROS, O RIO GRANDE DO SUL TEVE O MAIOR NÚMERO DE LOCAIS COM VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985), SEGUNDO CONCLUSÃO DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE DIVULGADA EM 2014. A QUE SE PODE ATRIBUIR ISSO?

Acredito que principalmente por ser um Estado de fronteira com o Uruguai e a Argentina, em razão da cooperação entre os países, com apoio estadunidense, para perseguir indivíduos que lutavam contra as ditaduras no Cone Sul, conforme a Operação Condor. Além disso, o Rio Grande do Sul possui um histórico de resistência pré-golpe de 1964 com a mobilização da Campanha da Legalidade e do Grupo dos 11, ambos organizados por Leonel Brizola. Bem como a força que o trabalhismo, do PTB, partido de João Goulart, tinha no Estado. A vigilância precisava estar mais próxima.

A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE LISTOU 39 ESPAÇOS DE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS POR PARTE DE AGENTES DO ESTADO NO PERÍODO. O PROJETO CAMINHOS DA DITADURA JÁ CHEGOU A MAIS DE 200 LUGARES, INCLUINDO, POR EXEMPLO, OS LOCAIS DE RESISTÊNCIA. QUE CRITÉRIOS FORAM USADOS PARA DEFINIR ESSES ÚLTIMOS?

A resistência é aqui entendida como qualquer atitude que desafiasse a ditadura e a repressão, como qualquer movimento civil ou militar de violação de direitos humanos em suas mais variadas formas. Além disso, o relatório foi lançado em 2014, muitas pesquisas foram desenvolvidas depois – inclusive com ajuda dos trabalhos da Comissão –, por isso também a diferença. E, conforme o próprio documento da Comissão, no capítulo 15, buscaram-se espaços em que ocorreram violações de forma sistemática; já o nosso projeto adota um critério diferente, de inserir qualquer local que possua uma história relacionada com a ditadura em Porto Alegre.

HÁ LOCAIS MAPEADOS, COMO É O CASO DA "CASA DA LUÍZA FELPUDA", UM BORDEL DE ENCONTROS DESTINADO AO PÚBLICO HOMOSSEXUAL LOCALIZADO NA RUA BARROS CASSAL, NO BOM FIM, CUJA ATUAÇÃO TRANSCENDE A IDEIA DE RESISTÊNCIA POLÍTICA TRADICIONAL AO REGIME. SÃO LOCAIS QUE TIVERAM OUTRA ATUAÇÃO ALÉM DA QUESTÃO POLÍTICA, OU QUE FORAM POLÍTICOS DE MODOS NÃO CONVENCIONAIS. POR QUE ESSE TIPO DE LOCAL ESTÁ NO MAPA?

Para tentar romper com a ideia de que resistência é somente "pegar em armas". As resistências também são diversas, seja a forma de expressão de gênero, sexualidade, classe ou raça, como vemos em muitos pontos do mapa. A ditadura também pregava determinados padrões de "moral e bons costumes", ligada a pautas mais conservadoras. Sabe-se que houve repressão contra pessoas que simplesmente viviam suas identidades, como aconteceu com a boate Flower's, na Capital. A própria questão da raça e o debate sobre racismo eram perseguidos pela ditadura, que ainda acreditava em uma democracia racial, vigiando e reprimindo pessoas e movimentos que quisessem trazer a pauta sobre as relações étnico-raciais para um público mais amplo.

ENTRE OS LOCAIS MAPEADOS, HÁ ESPAÇOS QUE HOJE SÃO BATALHÕES DA BRIGADA MILITAR, SEDES DA POLÍCIA FEDERAL E DO COMANDO MILITAR. MAS HÁ TAMBÉM DELEGACIAS CLANDESTINAS, COMO A DO SOLAR CONDE DE PORTO ALEGRE, NO CENTRO HISTÓRICO. HÁ MUITAS DESSAS DELEGACIAS? E AINDA: PODE HAVER MAIS ALÉM DAS JÁ DESCOBERTAS?

Possivelmente sim. A ditadura queria preservar uma ideia de legalidade em suas ações, e o discurso "oficial" da época é de que não existia tortura. Os centros clandestinos de tortura funcionavam desde os primeiros anos do golpe, um exemplo é o "Dopinha", em Porto Alegre. Os locais escondidos serviam para que os agentes da repressão tivessem mais liberdade/autonomia em praticar tortura, funcionando fora de qualquer lei que ainda poderia existir nos lugares oficiais.

"ACREDITO QUE, DE UMA FORMA GERAL, O PAÍS NÃO CONSEGUIU AINDA CRIAR LUGARES DE MEMÓRIA SOBRE A DITADURA DA FORMA QUE DEVERIA.

FORAM MAPEADOS LOCAIS ABERTOS ONDE FORAM REALIZADAS SESSÕES DE TORTURA, COMO A ENSEADA DO BAIRRO CRISTAL E O MORRO DA POLÍCIA. É POSSÍVEL MENSURAR O QUANTO ESSES LUGARES FORAM USADOS PARA ESSE FIM?

Não é possível mensurar, pois com a documentação a que temos acesso não é possível chegar em uma quantidade exata. Com o fim da ditadura e as políticas de proteção de documentos, torna-se muito difícil precisar números exatos até hoje, pois não temos acesso à informação. Além de termos sofrido com as ações do próprio Exército como a queima de arquivos, ao final da ditadura.

OS LOCAIS MAPEADOS CONTÊM PLACAS, SINALIZAÇÕES OU ALGUM OUTRO TIPO DE REFERÊNCIA À MEMÓRIA DO PERÍODO, COMO, POR EXEMPLO, OCORRE COM O MONUMENTO AOS EXPURGADOS, NO CAMPUS CENTRAL DA UFRGS?

Alguns locais contêm placas, por conta de um projeto importantíssimo chamado Marcas da Memória, organizado pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos, que inseriu nove placas em lugares ligados à violação de direitos humanos na Capital. Existem outros espaços de memória com monumentos como esse e também o Memorial aos Mortos e Desaparecidos e o Memorial Pessoas Imprescindíveis. No entanto, são muitos outros locais que poderiam ter alguma referência a sua história com a ditadura, essa é uma das lutas do nosso projeto.

HÁ AÇÕES SEMELHANTES EM OUTRAS CIDADES? E COMO SE PODE CLASSIFICAR A REPRESSÃO EM PORTO ALEGRE E O TRABALHO DE CRIAÇÃO DE UMA MEMÓRIA DESSA REPRESSÃO NA CIDADE, TENDO EM VISTA O QUE É REALIZADO NO PAÍS COMO UM TODO?

Sim, existem outras cidades que propõem esse mapeamento, elas estão listadas no site. Mas são poucas as iniciativas dos poderes estaduais e municipais para com a memória da ditadura. No Brasil, só temos um espaço de memória institucionalizado sobre a ditadura, que é o Memorial da Resistência, em São Paulo. Houve a tentativa de criar, em Porto Alegre, no Dopinha, o Centro de Memória Ico Lisboa, mas não teve suporte suficiente do governo, apesar de toda a mobilização sobretudo do Comitê Carlos de Ré. Acredito que, de uma forma geral, o país não conseguiu ainda criar lugares de memória sobre a ditadura da forma que deveria. É um tema muito sensível socialmente, e, sem governantes que apoiem/criem políticas de memória, torna-se ainda mais complicado de tratar desse período. A proposta do Caminhos da Ditadura em Porto Alegre serve justamente para isso, ser um projeto de reflexão sobre esse tempo, sobre os legados que ainda temos da violência sofrida e o resgate da resistência daqueles e daquelas que denunciavam e defendiam um país com plena democracia.

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

QUASE LÁ

Na semana que passou, cheguei a 59 anos. No próximo ano, 2023, estarei com a idade de poder estacionar em alguns lugares mais próximos do elevador, passar para a fila preferencial e chegar ao título de sexagenário. O tiozão de 40 fala do dilema pavê/pacomé; o tiozão de 60 afirma ser *sexy-sagenário*. Esperam sempre existir graça nas frases gastas. Deveria existir um estudo de tiozão por tipo de piadas.

Porém, ainda não tenho 60. Falta um ano. Parece um limite aleatório, mas real. Ter 59 se aproxima daquele recurso de vendas: leve a camiseta por 59,99! Ufa, ainda não custa 60! O consumidor "sabe" que o valor de 59,99 é muito mais baixo do que 60 e leva o produto.

Passarei a ter duas opções na caminhada da melhor idade: a primeira, muito comum, é usar roupas de adolescente, dizendo aos amigos, espantados, que minha cabeça se sente jovem (entretanto... minha coluna ri dessa fantasia). Posso fazer coisas como aula de surfe ou skate e, principalmente, postar minhas ações juvenis. Na mesma toada, posso colocar uma foto no Whats uns 20 anos mais novo. Várias amigas e amigos usam o recurso. A imagem, amarelada, copiada de uma foto tradicional revelada, mostra muito mais minha dor do que minha juventude.

A segunda situação do processo de amadurecimento é oposta: passo a enfatizar roupas de respeito e hábitos de gente idosa. Alguns voltam a suspensórios, outros compram abotoaduras, há quem se encante de novo pela abandonada caneta-tinteiro. É quase um processo de restauração histórica: removo as muitas camadas do tempo e mostro o afresco original, antigo, gasto, mais próximo da inauguração do prédio.

Não tenho saudade da minha juventude. Apresento, claro, ligeiras memórias melancólicas de poder sair de casa sem óculos, sem remédios, sem lenço e sem documento. O mundo vai ficando mais pesado, mais carregado, mais cheio de seguros de saúde e planilhas de gastos. Porém, reconheço que, no geral, estando em um momento produtivo e sem doenças graves no horizonte, encaro bem a maturidade.

A memória ainda não falha, todavia o cansaço vai se tornando um pouco mais estrutural. Não é exatamente exaustão física, porém de vontade. "A festa começa às 21h? É tarde... Devem servir o jantar pelas 23h. Vai dar refluxo de madrugada. Quem vai estar lá também? Ah não, esta pessoa é insuportável..." São muitas considerações que a idade vai acrescentando. A cama, em casa, se torna, a cada ano, mais confortável e sair do ambiente doméstico, crescentemente, desafiador.

O cômputo geral é muito positivo. Tenho menos vontade de sair do que na juventude, porém, muito mais desejo de ler bons livros e encontrar os poucos e seletos amigos. Uma música maravilhosa e uma taça de vinho fazem uma festa em si, portátil e boa. Os dramas alheios ficam, cada vez mais, alheios. A opinião do mundo sobre mim ainda causa espanto, no entanto, cada vez mais, é do mundo, não minha. Minha meta é chegar a um ponto em que se torne 100% opinião alheia.

> "O CÔMPUTO GERAL É MUITO POSITIVO. TENHO MENOS VONTADE DE SAIR DO QUE NA JUVENTUDE, PORÉM, MUITO MAIS DESEJO DE LER BONS LIVROS E ENCONTRAR OS POUCOS E SELETOS AMIGOS. OS DRAMAS ALHEIOS FICAM, CADA VEZ MAIS, ALHEIOS.

Não sou notavelmente paciente desde a infância. Aprendi a dialogar mais com minhas falhas e as dos outros nos últimos anos Sei, hoje, que tudo traz embutido um custo: de tempo, de dinheiro ou da cota de paciência. Um jantar para quatro pessoas causa-me mais alegria do que uma festa para cem. Homenagens amplas ficam um pouco pesadas: melhor um brinde a dois. Preciso pouco de roupas novas, com exceção daquelas que me colocam para gravar algo na televisão. Não estou mais humilde ou sábio, apenas dirijo minha vaidade para outros focos. Já viajei muito: gostaria de voltar a alguns lugares sozinho, a dois ou com três ou quatro amigos. Aquilo que fiz no passado (exemplo: 30 cidades em 40 dias) não quero repetir. Foi necessário. Passou.

Quero fazer de novo ousadias da juventude: pegar um trem, um ônibus, caminhar muito e, enfim, ver um quadro único em um museu regional, sem fazer fotos, apenas emocionado diante daquele lugar pequeno com uma obra de arte impactante. Lembro-me de ter me desviado muito para ir a Mântua, no palácio Te, para ver uma obra de Giulio Romano, o aluno maneirista de Rafael: *A Queda dos Gigantes* (*Sala dei Giganti*). Esse é o tipo de coisa que eu faria de novo, pela beleza da sala e pelo isolamento em alguns momentos. Fiz o mesmo para chegar até a Capela Rothko, em Houston. Um restaurante que servia uma burrata especial em Milão representou uma saga a pé. Lugar simples, depois de um espetáculo no Scala. Um barco pequeno e um pôr do sol em família na praia do Sancho, em Fernando de Noronha. Um dia comum e dar de comer a carpas coloridas no Pavilhão Japonês do Ibirapuera. Uma flutuação lenta e calma em Bonito, Mato Grosso do Sul. Um jantar perfeito com um amigo em torno de um bacalhau frito em um restaurante despojado no Brás, em São Paulo. Um banho de banheira olhando o Himalaia com os picos iluminados, solenes e eternos. Uma festa a fantasia para celebrar o aniversário da minha mãe e da minha irmã. Momentos todos felizes, momentos de parar o tempo, momentos de meditação e de prazer. As boas memórias voltam com força e tornam a vida mais intensa até hoje.

Estou quase lá. Não sei onde é lá, mas tenho gostado da jornada. Foram, como diz o trivial parabéns, muitas felicidades e muitos anos de vida. Quero aprender mais e ter mais alguns desses momentos.
A vida tem sido, sempre, repleta de esperança pelo bem que recebi e pelo que distribuí. No fim, aos 19 ou 59, sempre a esperança de seguir bem e ser feliz. Obrigado a vocês, leitores e leitoras, admiradores e críticos. Um ano extraordinário para todos nós.